

RELATORIO

COM QUE O

EXCELLENTISSIMO SR. DR.

ANTONIO DA COSTA PINTO SILVA

PRESIDENTE D'ESTA PROVINCIA

PASSOU

A administração da mesma

Ao Exm.º Sr. Doutor

ISRAEL RODRIGUES BARCELLOS

No dia 20 de Maio de 1869.



PORTO-ALEGRE.

Typ. do Rio-Grandense, Praça d'Alfandega n. 4.

1869.



Exonerado por Decreto de 24 de Abril do cargo de Presidente d'esta Provincia, tenho a honra de passar a administração a V. Ex., de quem a recebi em Setembro do anno passado.

Esta circumstancia e o pleno conhecimento que V. Ex. tem da Provincia, dos seus recursos, e dos differentes ramos da administração, tornão-me facil a tarefa que me é imposta pelo Aviso-Circular de 11 de Março de 1848.

Accresce que muito pequenas forão as alterações feitas durante a minha presidencia.

No pessoal—algumas alterações na policia, poucas na guarda nacional, e quasi nenhuma nos empregos publicos, quer geraes, quer provinciaes.

As repartições ahí ficão com seus empregados e com seus chefes, como as recebi de V. Ex., e como V. Ex. as recebeu de seu antecessor. A violenta reacção, de que tanto falla a opposição, reduz-se á mais completa tolerancia e moderação. Nunca conheci a necessidade de saber como o empregado publico pensava em politica, ou como votava; d'elle só exigi o que concernia ao serviço publico.

A mudança politica operada no paiz a 16 de Julho de 1868 não fez victimas na Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, durante minha administração, e nem por certo as fará durante a de V. Ex., cujos princípios de justiça e moderação conheço e aprecio.

Na legislação provincial encontrará V. Ex. diversos regulamentos sobre instrução publica, que pendem ainda da approvação da Assembléa Provincial.

Revoguei o acto de um de meus antecessores mandando vigorar com diversas modificações no exercicio financeiro que vai findar o orçamento do exercicio anterior. Entendi que sendo de necessidade fazer vigorar o orçamento anterior, nada podia autorisar o modificá-lo.

Adiei a época marcada para a eleição da Assembléa Provincial pela razão de não haver eleitores que a elegessem, e marquei o dia 1º de Junho futuro para sua reunião para que podesse dar-se a verificação dos poderes de seus membros, depois de approvadas pela Camara dos Deputados as eleições primarias da Provincia.

Em varios Avisos do Ministerio da Guerra foi regulada a maneira de proceder com os officiaes do Exercito, Guarda Nacional e Voluntarios que existião e existem n'esta Provincia vindos do Paraguay em diligencia e com licença até por tempo indeterminado.

Era uma necessidade que foi attendida pelo Governo Imperial com inteira equidade e benevolencia.

Encontrando ainda subsistentes as ordens para reuniões da Guarda Nacional em varios municipios, determinei que cessassem inteiramente.

Tinha desapparecido a necessidade de taes reuniões, que aliás nenhum resultado apresentavão, senão o de algum acto de violencia ou prepotencia dos incumbidos d'ellas.

Ordenei igualmente que cessasse o abuso de chamar-se a destacamento cidadãos, que não estavam qualificados guardas nacionaes, e para evitar que continuassem fóra do serviço muitos nas circumstancias exigidas por lei, recomendei aos commandantes superiores que procedessem á reunião dos respectivos Conselhos de qualificação, que na maior parte da Provincia não se reunião havia quatro e cinco annos.

Eleições.

A 31 de Janeiro ultimo procedeo-se em toda a Provincia não só á eleição geral dos eleitores que tinham de eleger os Deputados Geraes para a nova legislatura, em consequencia da dissolução da ultima Camara, como tambem á dos eleitores especiaes que devião apresentar á coroa a lista triplíce d'onde tem de ser escolbido o Senador que deve substituir o finado Barão de Quaraim.

Ambas estas eleições correrão na mais perfeita tranquillidade e direi com a liberdade compativel com a nossa legislação e com os costumes infelizmente arreigados na nossa população.

Em quasi todas as Parochias os homens, que n'esta Provincia declaravão-se em opposição á situação actual, concorrerão ás urnas. Assim procedendo contra as recommendações do centro estabelecido na corte, que aconselhava a seus amigos e adeptos que abandonassem o pleito eleitoral como um protesto contra a phantasiada dictadura do Governo, derão publico testemunho de que não se receiavão de compressão nem de violencias. E de facto nenhuma só queixa, nenhuma só reclamação recebi por parte da opposição; nenhuma só queixa, nenhuma só reclamação appareceo na imprensa.

E' verdade que em mais de uma acta lê-se longos protestos contra suppostas violencias, mas em phrases vagas e completamente destituídas de fundamento.

N'esta Capital reproduzirão-se protestos que só fazem admirar a coragem de seus assignatarios.

A população inteira foi testemunha de que mais livre não podia ser a eleição; uma unica prisão não se fez, um guarda nacional não se queixou, empregados publicos demissiveis e até da propria Secretaria do Governo não se contentavão com votar, francamente trabalhavão em favor da opposição.

Nada soffrerão por isso; nenhum d'elles foi demittido, nenhum suspenso, nenhum nem directa nem indirectamente fallado para que acompanhasse o partido governista.

Nas vesperas da eleição primaria foi demittido o guarda da Mesa de Rendas d'esta capital Gaspar Pereira Vianna, não pelo voto que tinha de dar, mas seu procedimento reprehensivel na propria repartição, onde creava conflictos, desrespeitava seus superiores, e ao mesmo tempo que dava parte de docente para fugir ao serviço publico, era visto nas ruas da capital como emissario dos chefes da opposição. Ninguém dirá que a demissão de um simples guarda tivesse a menor influencia no resultado da eleição; a propria imprensa da opposição não deo importancia ao facto, parecendo até reconhecer a justiça com que procedi.

E a respeito devo notar uma circumstancia; ao passo que eu assim respeitava todas as opiniões, as Camaras Municipaes da Cachoeira e Jaguarão, em sua maioria liberaes, demittião os seus respectivos Secretarios por não votarem com elles.

Eleições Municipaes.

Anullei as eleições municipaes das parochias da Eneruzilhada e da Uruguayana; a primeira por incompetencia do Juiz de Paz, que a presidio e pressão por parte dos officiaes da Guarda Nacional, que não só cercarão a villa, como acharão que era occasião propria para reunir gente para destacamento; a 2.^a por faltas insanaveis, taes como deixar-se de fazer a primeira chamada, e fazer-se a segunda e terceira em acto continuado.

O Governo Imperial approvou ambas as minhas decisões, e as eleições forão posteriormente feitas.

O mesmo Governo Imperial annullou a eleição da parochia da Conceição do Arroio por terem sido feitas a 2.^a e 3.^a chamadas no mesmo dia A. nova eleição deve ser feita a 23 do corrente.

Pendem de decisão do mesmo Governo varias representações sobre as eleições de Jaguarão, Bagé e Sant'Anna do Livramento.

Sobre as duas primeiras vi-me forçado a tomar a resolução de suspender a posse das novas Camaras e Juizes de Paz das respectivas parochias pelas circumstancias especiaes que se davão.

Em ambas as parochias fez-se a eleição por qualificações posteriores ao anno de 1866, funcionando os conselhos municipaes com membros incompetentes pela falta do 1.^o eleitor, cujos poderes tinhão findado. Em Jaguarão foi elle substituido pelo 2.^o Juiz de Paz, em Bagé pelo ex eleitor.

Não determinando a lei qual o substituto em casos taes, foi submettida a questão ao Governo Imperial que mandou ouvir o Conselho de Estado.

Não havendo decisão, e quando tivesse de haver não podendo abranger os dous casos, inteiramente differentes, entendi ser de meu dever usar do recurso da lei suspendendo a posse das novas Camaras e Juizes de Paz afim de não inquinari de vicio as eleições primarias.

Commando das Armas.

Tendo sido, por decreto de 26 de Dezembro do anno passado, dispensado do Commando das Armas d'esta provincia o Marechal de Campo Guilherme Xavier de Sousa, afim de marchar para o exercito em operações contra o governo do Paraguay, foi por outro decreto da mesma data nomeado para interinamente exercer aquelle cargo o Marechal de Campo Francisco Antonio da Silva Bittencourt, que entrou em exercicio no dia 1.^o de Janeiro do corrente anno.

Ao zelo e intelligencia com que ambos os generaes servirão, e á leal coadjuvacão que prestarão á administração em tudo quanto dizia respeito ao ramo de serviço á seu cargo, devo reconhecimento e gratidão.

Fronteiras da Provincia.

Regressando do exercito em operações no Paraguay o Coronel Commandante Superior da G. N. de S. Borja e Itaquy, Antonio Fernandes Lima, por conveniencia do serviço publico determinei em 9 de Outubro de 1868 que assumisse o commando da fronteira de Missões.

Dispensado, á seu pedido, o coronel reformado do exercito João Francisco Menna Barreto do commando da fronteira de Quarahym e Livramento, resolvi em 26 de Dezembro d'aquelle anno que interinamente ficasse á cargo do coronel Fernandes. Por acto de 10 d'este mez, porém, nomeei o coronel de commissão Severino Ribeiro de Almeida, para melhor regularidade do serviço, para esse commando.

No commando das fronteiras de Bagé e Jaguarão continúa o coronel Barão do Serro Alegre, havendo, porém, designado o coronel Commandante Superior da G. N. de Jaguarão, Astrogildo Pereira da Costa, para o substituir em seus impedimentos.

No commando da do Rio Grande e respectiva guarnição continúa o Brigadeiro reformado do exercito Francisco de Paula Macedo Rangel.

Commando de Guarnições.

Em virtude do Aviso expedido pelo Ministerio da Guerra em 22 de Janeiro

do corrente anno, foi extinto o commando da guarnição da cidade de Pelotas, recolhendo-se á corte o official que exercia aquelle cargo.

Dispensado do commando da de Alegrete o Major reformado da G. N. Venancio José Pereira, foi transferido para elle o Major Manoel Gonçalves de Albuquerque e Silva, que servia em S. Gabriel, devendo assumir o commando d'esta o Capitão do exercito e Major da G. N. Joaquim Antonio Xavier do Vallo.

Para a de Sant'Anna do Livramento nomeei em 4 de Janeiro do corrente anno, o Capitão reformado do exercito Leocadio José de Figueiredo.

Junta de alistamento de voluntarios.

Por economia dos cofres publicos determinei por officio de 24 de Setembro de 1868 que fossem dispensados do serviço os membros da Junta de alistamento de voluntarios, ficando este serviço á cargo do Commando das Armas. Este meu acto mereceu a approvação do Governo Imperial.

Enfermarias militares.

Vendo que não pequenas despesas se fazião com as enfermarias militares existentes nos differentes pontos da provincia, em 12 de Outubro do anno passado, depois de ouvir o parecer do General Commandante das Armas, mandei extinguir as do Rio Pardo, Alegrete, Bagé, Sant'Anna do Livramento, S. Borja, Santa Victoria do Palmar e S. Gabriel.

Submettendo este meu acto á approvação do Governo Imperial, foi elle approvado por Aviso do Ministerio da Guerra de 14 de Novembro do mesmo anno, menos na parte relativa á enfermaria de S. Gabriel, que foi mandada restabelecer, visto ser aquella cidade o ponto de partida para as differentes localidades da campanha, e por onde transitão effectivamente escoltas, diligencias, e deixa de existir a razão de economia pelo offerecimento do Dr. Jonathas Abbot para gratuitamente encarregar-se da dita enfermaria.

Quarteis.

DE S. GABRIEL.

Tendo dado parte ao Exm.^a Sr. Ministro da Guerra do estado de ruina em que se acha o quartel do 1.^o regimento de artilheria a cavallo na cidade de S. Gabriel e submettido á sua consideração o parecer que acerca do mesmo quartel emittiu o coronel do corpo de engenheiros Innocencio Velloso Pederneras, declarando que convinha, em quanto não se podesse levar a effeito a sua reconstrucção, fazer-lhe certos reparos urgentes como seja cobrir de novo os compartimentos occupados pela arrecadação do dito regimento, aquartellamento da G. N. destacada e respectiva enfermaria; nada ainda me foi determinado pelo Exm. Sr.

Representando-me ultimamente o General Commandante interino das Armas, sobre a necessidade de ditos concertos, determinei que o Tenente-Coronel tambem do corpo de engenheiros Luiz Manoel Martins da Silva fosse examinar aquelle quartel e orçasse a despeza necessaria para sua reconstrucção e separadamente o que reclamasse o cobrimento dos citados compartimentos.

Da informação que prestou o dito Tenente Coronel e que V. Ex. encontrará na Secretaria do Governo, vê-se que o quartel, a que me refiro, acha-se inteiri-

ramento estragado e em estado inevitavel de ruinas, não se devendo por isso proceder a reparo algum.

Do que occorre dei parte ultimamente ao Exm.^o Sr. Ministro da Guerra para resolver a respeito como tanto urge.

DE BAGÉ.

Necessitando o quartel do 2.^o regimento de cavallaria na cidade de Bagé varios concertos que forão orçados em 2:200\$000 réis, por officio de 10 do corrente mez solicitei autorisação do Exm. Sr. Ministro da Guerra para despende-se essa quantia com taes concertos.

DA CAPITAL.

Segundo me representou o Commandante das Armas, o quartel da Praça da Independencia em que funciona a enfermaria militar d'esta cidade, acha-se damnificado e precisa de reparos e limpeza.

Esses serviços, orçados pelo Coronel Innocencio Velloso Pederneiras em 1:340\$000 réis, ainda não se realisarão por falta de autorisação do Sr. Ministro da Guerra, a quem dei conta do occorrido por officio de 18 de Dezembro do anno passado.

PRÓPRIO NACIONAL EM QUE FUNCIONA O QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS.

Acha-se ainda dependente de decisão do Exm. Sr. Ministro da Guerra a realisação dos concertos de que carece aquelle predio, e que forão orçados em 1:250\$000.

QUARTEL NA VILLA DO ITAQUY.

Necessitando de reparos a casa que na villa do Itaquy serve de quartel á força em guarnição, em 29 de Abril findo expedi ordem, por intermedio do Commando das Armas, para ser retelhada, rebocada e pintada, despendendo-se a quantia de 610\$000 réis em que forão orçadas essas obras.

Arsenal de Guerra.

Continúa na direcção d'este estabelecimento o Tenente Coronel Joaquim Jeronymo Barrão, cujo zelo, intelligencia e probidade folgo de reconhecer.

Havendo sido autorizado por Aviso do Ministro da Guerra de 19 de Maio do anno passado a despeza de 18:637\$660 réis com as obras a fazer-se na parte do edificio do Arsenal de Guerra que comprehende a sala da directoria, praça d'armas e um armazem do almoxarifado, e participando-me o Tenente Coronel Director do mesmo Arsenal por officio de 24 do mez passado que até o fim d'esse mez ficarião concluidas aquellas obras, deixando, pela severa fiscalisação que n'ellas empregou, algum saldo da quantia acima, autorisei-o a applicar o mesmo saldo, como propoz, aos concertos de que necessitão o madeiramento e alguns compartimentos da casa em que funcionão as 2 companhias de aprendizes menores, geraes e proynciaes, cujo estado de ruina era bem visivel.

Armazem de artigos bellicos na cidade do Rio Grande.

Está dependente de decisão do Governo Imperial a realisação dos reparos de que necessita a casa destinada para armazem de artigos bellicos na cidade do Rio Grande; tendo por officio de 10 de Março do corrente anno remettido ao Exm.

Sr. Ministro da Guerra a descripção da obra a fazer-se e bem assim o respectivo orçamento na importancia de 9:108\$182 réis.

Força da G. N. em guarnição na Provincia.

Segundo o mappa que foi remettido pelo Commando das Armas, a força da G. N. que faz a guarnição da Provincia compõe-se de 2:331 praças, assim distribuidas.

N'esta capital	402
Na guarnição e fronteira do Rio Grande.	291
Na fronteira de Bagé e Jaguarão.	619
« - « de Quarahym e Livramento.	410
« - « de Missões.	425
Na guarnição de S. Gabriel.	77
« - « de Rio Pardo.	51
« - « de Caçapava.	51
No serviço das postas militares entre Rio Pardo e S. Gabriel	31

Corpo Policial.

Continúa com a organização decretada pela lei provincial n.º 647 de 29 de Novembro de 1867.

O estado effectivo do Corpo até 1.º de Abril do corrente anno era de 122 praças inclusive os officiaes, faltando para o seu completo 78.

As policias locais serão distribuidas segundo a necessidade de cada uma das localidades.

Em diversos pontos, por falta de quem se queira contractar, tem esse serviço sido feito por guardas nacionaes do respectivo districto.

Existem addidos na conformidade do art. 18 do Regulamento de 15 de Agosto de 1860, 112 guardas nacionaes e achão-se contractados na fórma da lei n.º 597 de 3 de Janeiro de 1867, 83 policias locais.

Tendo regressado do exercito o tenente e alferes do Corpo Policial José Joaquim Pimentel e João Manique Barreto, ambos dispensados da commissão que ali tinhão, por terem sido julgados incapazes do serviço de campanha, mandei em virtude da citada lei n.º 597, que fosse incluído no estado effectivo do Corpo o tenente, ficando addido o alferes.

Guarda Nacional.

As alterações havidas na guarda nacional á contar da data em que assumi a administração da provincia, serão as que seguem:

Por decreto de 16 de Setembro do anno passado foi concedida ao major ajudante de ordens do commando superior da G. N. dos municipios d'esta capital e S. Leopoldo, José de Miranda e Castro, passagem para a reserva, ficando aggregado ao 1.º batalhão do mesmo serviço.

Por decreto de 19 do dito mez foram nomeados:

O tenente-coronel Joaquim Rodrigues da Silva, chefe do estado-maior; o capitão Carlos José Tinoco da Silva, tenente-coronel commandante do 1.º batalhão de infantaria da G. N. do serviço activo; Francisco Ferreira Porto, tenente-coronel commandante do 1.º batalhão do serviço da reserva, todos pertencentes ao commando superior d'esta capital e S. Leopoldo, em cujos exercicios se achão.

Por decreto de 24 de Março ultimo foram concedidas as honras do posto de

major ao capitão do 1.º batalhão de infantaria d'esta capital, Camillo de Lemos Pinto.

Por acto de 2 de Novembro de 1868 suspendi por tempo indeterminado do respectivo exercicio, o major fiscal do corpo n.º 14 de cavallaria da freguezia de Viamão, José Feliciano Pinto Bandeira, por assim convir ao serviço publico,

Respondendo a uma consulta do Marechal commandante superior dos municipios da capital e S. Leopoldo, mandei que se observasse a decisão dada pelo meu antecessor o Sr. conde da Boa-Vista, á respeito do tenente-coronel de commissão Manoel Joaquim Garcez Cabelleira, mandando-o assumir interinamente o commando do corpo n.º 13 da freguezia da Aldéa dos Anjos, até que o Governo Imperial resolva sobre a materia.

Acha-se no exercicio interino de commandante superior da G. N. dos municipios de Rio Pardo e Encruzilhada, o tenente-coronel reformado Francisco Antonio de Borba, a quem reintegrei em 21 de Setembro de 1868 no lugar de chefe do estado-maior, dispensando d'elle na mesma data o tenente-coronel João de Freitas Leitão. Tendo fallecido no theatro da guerra o brigadeiro Barão do Triumpbo, acha-se vago o lugar de commandante superior.

Por acto de 21 de Setembro de 1868 dispensei do commando do corpo de cavallaria n.º 22 do serviço activo do municipio de Rio Pardo o tenente-coronel Francisco Pinto Porto, reintegrando o tenente-coronel Mauricio Rodrigues Gomes de Carvalho no dito commando.

Por acto de 23 de Outubro suspendi por tempo indeterminado o major João Peixoto da Fontoura do exercicio de commandante da 10.ª secção de batalhão de infantaria da reserva do municipio da Encruzilhada, a bem do serviço publico.

Continúa no exercicio interino de commandante superior da G. N. de Santo Antonio da Patrulha, o tenente-coronel Carlos da Costa Torres.

Por actos de 3 de Dezembro suspendi por tempo indeterminado do exercicio de commandantes dos corpos n.ºs 16 e 45 de cavallaria da G. N., os tenentes-coroneis João José Dutra e Fidelis José Ramos, por conveniência do serviço publico; nomeando para interinamente substituir este ultimo ao capitão de 1.ª linha reformado Luciano José da Rosa.

Em 28 de Janeiro ultimo suspendi o tenente-coronel Francisco Patricio Xavier de Azambuja do commando do 10.º corpo de cavallaria, visto que, tendo sido dispensado do serviço de campanha em 1865, só então reassumira o commando para fins eleitoraes.

Por decreto de 30 de Setembro foi demittido do exercicio o tenente-coronel commandante do corpo de cavallaria n. 24 da Cachoeira, Joaquim Gomes de Carvalho, e declarado sem effeito o de 21 de Abril de 1860 que nomeára Vicente de Paula Simões Pires major commandante da secção de batalhão da reserva n. 19, sendo nomeados na mesma data para tenente-coronel commandante do dito corpo o major reformado Manoel Alexandre de Oliveira, e major commandante da secção da reserva o capitão Constantino José de Barcellos.

Por acto de 4 de Janeiro d'este anno dispensei do respectivo exercicio por tempo indeterminado o Coronel Commandante Superior da G. N. de S. Gabriel e Lavras, Demetrio José Xavier, attendendo ás conveniencias do serviço publico. Este meu acto foi approvado pelo Governo Imperial por decreto de 20 de Fevereiro.

Por outro decreto de igual data foi nomeado coronel commandante superior da G. N. dos ditos municipios o major reformado Francisco Pereira de Macedo, que já se acha em exercicio.

Por decreto de 23 de Setembro findo foi reformado no mesmo posto o tenen-

te-coronel Antonio da Rocha e Sousa, commandante do 7.º batalhão de infantaria da reserva de S. Gabriel, sendo por decreto de 9 de Janeiro d'este anno nomeado para substituil-o com igual posto o capitão Luiz Ferreira Valle.

Por decretos de 2 de Janeiro forão nomeados :

O capitão André Avelino de Andrade tenente-coronel commandante do 47.º corpo de cavallaria da G. N. do municipio de S. Gabriel.

O capitão Daniel da Costa Leite tenente-coronel commandante do 26.º corpo da mesma arma do dito municipio.

Tendo dispensado ao tenente-coronel Feliciano Jacintho Dias do lapso de tempo decorrido da data do decreto de sua nomeação para chefe do estado-maior do commando superior da G. N. de Santa Maria da Boca do Monte, deferi-lhe juramento do referido cargo em 12 de Abril findo.

Por decretos de 9 de Janeiro findo forão nomeados :

O capitão Pacifico Baptista Dornellas major commandante da secção de batalhão da reserva da G. N. n. 21, do municipio da Cruz-Alta.

O tenente João Medeiros de Farias major commandante da 1.ª secção de batalhão do mesmo serviço e do referido municipio.

Tendo noticia, ao chegar á esta Provincia, que o coronel Antonio Fernandes Lima regressára do exercito com licença sem tempo para tratar de sua saúde, determinei-lhe que assumisse o commando superior e da fronteira de S. Borja; merecendo esta minha deliberação a approvação do Governo Imperial e do General em chefe dos exercitos alliados que operão na republica do Paraguay.

Por actos de 21 de Setembro do anno passado reintegrei no exercicio de commandante superior da G. N. dos municipios do Rio Grande e S. José do Norte, o coronel Thomaz José de Campos, dispensando do mesmo o brigadeiro Francisco de Paula de Macedo Rangel.

Por decretos de 3 de Dezembro forão approvados estes meus actos.

Em 13 de Outubro suspendi do exercicio de commandante da secção de batalhão de artilheria n. 1 do Rio Grande, o major Mathias Rodrigues Vasques.

Mandei ao commandante superior do Rio Grande que considerasse os tenentes-coroneis José Jeronymo Soares e José Joaquim d'Oliveira, nomeados commandantes dos corpos ns. 19 e 20, como incompetentes para continuarem a commandal-os, por isso que deixarão de prestar juramento dentro do praso legal, até que o Governo Imperial resolva sobre o facto; e que nomeasse os officiaes mais antigos para substituil-os.

Por decreto de 3 de Dezembro foi reformado no posto de major o capitão secretario geral do commando superior do Rio Grande, Zeferino Alves de Azambuja; e por outro de 8 de Fevereiro d'este anno concedeo-se passagem para a reserva ao major ajudante d'ordens Miguel Tito de Sá, com as honras do posto immediato, ficando aggregado ao 3.º batalhão do mesmo serviço.

Por decreto de 11 de Dezembro sob n. 4291 forão elevadas á cathogoria de secção de batalhão n. 11 a companhia e a secção de companhia da reserva, organisadas no municipio de S. José do Norte, ficando n'esta parte revogado o de n. 2167 do 1.º de Maio de 1858.

Por decreto de igual data e n. 4292 foi creada uma secção de companhia de infantaria do serviço activo no mesmo municipio, com a designação de 2.ª

Por decreto de igual data e n. 4289 foi dividido em duas secções de duas companhias cada uma, o 4.º batalhão da reserva dos municipios do Rio Grande e S. José do Norte, com a numeração de 20 e 23, ficando n'esta parte revogado o decreto n. 2167 do 1.º de Maio de 1858.

Por decreto de 9 de Janeiro findo foi nomeado o major Genuino da Silva Fer-

reira tenente-coronel commandante do 49.º corpo de cavallaria dos mesmos municipios.

Por actos de 13 de Outubro do anno passado suspendi do exercicio de commandante superior da G. N. do municipio de Pelotas e do de commandante do 5.º batalhão de infantaria da cidade do mesmo nome, o coronel Joaquim de Sá Araujo e tenente-coronel Domingos Soares de Paiva.

Por decreto de 14 de Novembro foi o coronel Joaquim de Sá Araujo demittido do exercicio, sendo nomeado para substituil-o João Simões Lopes por decreto de 12 de Dezembro.

Para commandante interino do 5.º batalhão nomeei o tenente-coronel Israel Domingos Soares de Paiva.

Em 3 de Novembro do anno passado suspendi dos respectivos exercicios por tempo indeterminado o coronel commandante superior da G. N. de Quarahym e Livramento Antonio Caetano Pereira e o tenente-coronel commandante do corpo de cavallaria n. 33 José Antonio Martins; designando para substituto interino do primeiro o tenente-coronel commandante do corpo n. 35 Antonio Candido de Mello, e nomeando o capitão reformado de 1.ª linha Leocadio José de Figueiredo para commandante interino do corpo 33.

Em 8 de Outubro findo dispensei do commando do corpo provisorio de cavallaria do municipio de Bagé o capitão Felisberto Ignacio de Barcellos, reintegrando no dito commando o tenente-coronel José Facundo da Silva Tavares.

Na mesma data dispensei o capitão Firmino Xavier de Mello da commissão de major e do commando da seccão de batalhão de infantaria da reserva do dito municipio, e reintegrei no referido commando com a graduacão de major o capitão João Antonio Cirne.

Fundado na Resoluçãõ Imperial de 6 de Julho de 1866, mandada vigorar por circular de 7 de Agosto do mesmo anno, passei para a reserva o capitão Emigdio José de Sant'Anna, commandante da 3.ª companhia avulsa de infantaria do serviço activo do municipio de Jaguarão.

Por decreto de 3 de Dezembro foi nomeado o major Adeodato José de Faria tenente-coronel commandante do corpo de cavallaria n. 27 do mesmo municipio.

Por actos de 27 de Dezembro suspendi por tempo indeterminado do respectivo exercicio o tenente-coronel João Machado da Cunha, commandante do corpo n. 30 de Cangussú, e nomeei provisoriamente para substituil-o o capitão Horacio da Cruz Piegas.

Por decreto de 9 de Janeiro findo foi designado o capitão Leopoldino Romão Garcia para exercer as funcões de major do corpo de cavallaria n. 29, pertencente ao commando superior da G. N. dos municipios de Cangussú e Piratiny.

Por decretos de 2 de Janeiro findo forão nomeados :

Os capitães Thomaz de Azevedo Caripuna e Evaristo Teixeira de Almeida majores ajudantes d'ordens do commando superior da G. N. dos municipios de Alegrete e Uruguayana.

O alferes reformado Abel Pires d'Oliveira capitão secretario geral.

O alferes Bento Manoel Ribeiro capitão quartel-mestre geral.

O Dr. Balduino Athanazio do Nascimento capitão cirurgião-mór, todos do mesmo commando superior.

Administração da Justiça.

Todas as Comarcas da Provincia achão-se providas de Juizes de Direito. Está actualmente fóra do respectivo exercicio e no goso da licença que lhe

foi concedida pelo Governo Imperial o Juiz de Direito da Comarca de Caçapava Bacharel José de Araujo Brusque.

A' excepção de Itaquy e S. João Baptista de Camaquan todos os mais termos da Provincia estão providos de Juizes Municipaes letrados.

Estão sendo processados pelo respectivo Juiz de Direito os Juizes Municipaes dos termos de Bagé e Sant'Anna do Livramento Bacharel Hermes Plinio de Borba Cavalcanti e Antonio Carneiro Antunes Guimarães, este pelo abandono do lugar sem causa justificada e aquelle por faltas praticadas no exercicio de seu cargo.

Foi pronunciado pelo respectivo Juiz de Direito em data de 13 de Fevereiro do corrente anno o Juiz Municipal do termo de Piratiny Bacharel José Francisco de Carvalho Nobre como incurso nos arts. 154 e 159 doCodigo Criminal.

Com excepção das comarcas de Rio Pardo, Santo Antonio da Patrulha, S. Borja e Caçapava, todos as mais estão providas de Promotores formados.

Tranquillidade publica e segurança individual e de propriedade.

A tranquillidade publica continúa inalteravel. A administração policial é exercida, desde o dia 3 de Outubro do anno proximo passado, pelo Dr. João Coelho Bastos, que com zelo e actividade se dedica ao desempenho de suas funcções.

A falta de um corpo de policia organizado conforme a extensão, divisão e posição topographica especial da Provincia é por certo um grande obstaculo, se não o maior, á accção da justiça publica.

A creação de policias locais, segundo informa o commandante do corpo policial e os factos tem provado, longe de ser vantajosa, é inconveniente a todos os respeitos.

Se a estatistica dos crimes n'esta Provincia ainda não é inteiramente satisfactoria, cumpre entretanto reconhecer que muito mais desagradavel seria, especialmente na quadra anormal que atravessamos, se não fosse a indole pacifica e morigerada dos seus habitantes.

No anno de 1866 forão commettidos 341 crimes por 371 réos conhecidos, e 18 desconhecidos, e no anno de 1867, 362 crimes por 397 réos conhecidos e 34 desconhecidos, a saber :

	Em 1866	Em 1867
Contra a Independencia, integridade e dignidade da nação.	5	1
Contra o livre gozo dos direitos politicos	1	
Resistencia	9	8
Tirada ou fuga de presos	11	7
Falsidade.	1	1
Peita, concussão e outros abusos praticados por particulares		1
Perjurio	1	
Moeda falsa	1	
Destruição ou damnificação dos bens publicos	1	
Contra a liberdade individual.	2	4
Homicidio	81	76
Tentativa de homicidio.	22	27
Somma	135	125

	Em 1866	Em 1867
Transporte	135	125
Infanticidio	3	3
Aborto	1	1
Ferimentos e offensas physicas	89	103
Ameaças	5	12
Estupro	2	3
Rapto	1	1
Calumnia e injuria	18	28
Polygamia		2
Matrimonio illegal	2	
Furto	43	40
Estellionato e outros crimes contra a propriedade	10	4
Damno	8	7
Roubo	22	26
Offensas á religião, moral e bons costu- mes	1	4
Armas defesas	1	3
Total	<u>341</u>	<u>362</u>

Comparando-se o numero e qualidades dos crimes commettidos em um e outro anno, encontra-se n'este ultimo, a par do decrescimento em outros crimes, um augmento nos seguintes :

Peita, concussão e outros abusos prati- cados por particulares	1
Contra a liberdade individual	2
Tentativa de homicidio	5
Ferimentos e offensas physicas	14
Ameaças	7
Estupro	1
Calumnia e injuria	10
Polygamia	2
Roubo	4
Offensas á religião, moral e bons costu- mes	3
Armas defesas	2

Resulta depois, do exame comparativo dos crimes perpetrados no ultimo decennio, a demonstração constante do seguinte quadro :

CRIMES.	1.º QUINQUENIO.					SOMMA.	2.º QUINQUENIO.					SOMMA.
	1858	1859	1860	1861	1862		1863	1864	1865	1866	1867	
Contra a independencia, integridade e dignidade da Nação												
Tentativa de insurreição							1	1	1	5	1	6
Contra o livre gozo dos direitos politicos										1		1
Resistencia		1	2	1	1	5		1	4	9	8	22
Tirada ou fuga de presos	2	2	4	2	4	14	6	7	10	11	7	41
Falsidade							1			1	1	3
Peita, concussão e outros abusos praticados por particulares											1	1
Perjurio										1		1
Moeda falsa									1	1		2
Destruição ou damnificação dos bens publicos										1		1
Contra a liberdade individual			1	1		2				2	4	6
Homicidio	30	31	18	46	46	171	50	63	56	81	76	325
Tentativa de dito.			5	8	7	20	7	10	12	22	27	78
Infanticidio	2	1				3				3	3	6
Aborto										1	1	2
Ferimentos e offensas phisicas	33	51	28	24	31	167	35	54	42	89	103	323
Ameaças.									1	5	12	18
Estupro	1			1	1	3		2		2	3	11
Rapto.					2	2	1			1	1	3
Calumnia e injuria			3			3				18	28	46
Polygamia				1		1					2	2
Matrimonio illegal										2		2
Furto	5	2	3	3	6	19		4	2	43	40	89
Estellionato e outros crimes contra a propriedade.		1	2	1		4				10	4	14
Damno	1		1	1		3	3	1	1	8	7	22
Roubo	8	12	9	5	4	33	5	10	7	22	26	70
Tentativa de dito.							1	2				3
Offensas á religião, moral e bons costumes.											1	4
Armas defesas.	3	1	3	2		9				1	3	5
Infracção de posturas					11	11	9	13				22
Falta de exacção no cumprimento de deveres								1				1
Incendios									2			2
	85	102	79	96	113	475	119	169	143	341	362	1134

Culto Publico.

TEMPLOS DA PROVINCIA.

No exercicio de 1868—1869 e por conta do § 24 do artigo 1.º da lei n. 648 de 29 de Novembro de 1867 mandei dar para as obras em andamento nos diferentes templos da Provincia :

Igreja de S. Leopoldo	6:000\$000
» do Triumpho	4:000\$000
» de N. S. do Rosario de Porto Alegre	4:000\$000
» de S. Gabriel	3:000\$000
» de S. Jeronymo	3:000\$000
» de S. José do Norte	2:000\$000
» de S. João Baptista de Camaquan	2:600\$000
» do Boqueirão	2:000\$000
» de Mostardas	1:500\$000

Igreja da Encruzilhada	1:500\$000
» Cathedral	3:124\$900
» Matriz de Pelotas	2:000\$000
Com os reparos do telhado da Cathedral e reconstrucção da respectiva Sachristia	5:144\$976

Paramentos e Alfaías.

Sendo muitas as Igrejas que reclamão paramentos e alfaías, expedi, em 7 de Dezembro ultimo, ordem á Directoria Geral dos Negocios da Fazenda Provincial para pôr á disposição de S. Ex. Revm.^a o Sr. Bispo Diocesano, como mais competente para conhecer das necessidades das mesmas Igrejas a quantia de 3:000\$000 rs. consignada na lei vigente do orçamento, afim de distribuil-a como lhe parecer mais razoavel; sendo semelhante quantia ainda insufficiente para satisfazer aos diversos pedidos dos respectivos vigarios.

Seminario.

A' requisicção do Exm. Sr. Bispo Diocesano se mandou pôr á sua disposição para continuacção das obras do Seminario, no corrente exercicio, a quantia de 30:500\$000 réis, resto do producto liquido das loterias concedidas pela lei n.^o 483 de 3 de Janeiro de 1862, e ultimamente pela verba Obras Publicas a de 10:000\$000 réis.

Auxiliando quanto pude a continuacção das obras do Seminario Episcopal, conheci fazer um bom serviço á Provincia, concorrendo não só para que ella venha a ter mais um estabelecimento de instrucção secundaria, que aproveite a todos os seus filhos, como tambem e especialmente preparando um bello presente ás gerações futuras, dando-lhes sacerdotes instruidos e moralisados, que com o seu exemplo e doutrinas arreiguem mais na população as verdadeiras praticas de nossa Santa Religião.

Matriz de S. Borja.

Tendo a commissão encarregada das obras d'esta Igreja por officio de 5 de Março findo declarado que, havendo intimado ao empreiteiro Gottard Scola para dentro do prazo de quatro mezes continuar a dar andamento ás obras da Igreja, conforme se tinha ordenado em 7 de Julho de 1868, não respondera á intimação, constando no entretanto ter elle dito que só o faria, se fosse resarcido de certos prejuizos que allegava ter tido; autorisei em 1.^o de Maio ultimo a mesma commissão a rescindir o contracto com elle celebrado, bem como a compellir o fiador do referido empreiteiro a entrar para os cofres da Meza de Rendas Geraes d'aquella villa com a quantia de 7:666\$666 réis, importancia da 1.^a prestação paga ao mencionado Scola, até serem avaliadas as obras feitas, como ordenei, para resolver á respeito.

Segundo informou a commissão, as obras feitas consistem no levantamento de uma das paredes lateraes, preparacção de portas e janellas e na compra de alguns materiaes.

Igreja de N. S. das Dôres da capital.

Tendo a Commissão encarregada das obras da Igreja de N. S. das Dôres d'esta capital solicitado que se adiantasse do producto das loterias concedidas á beneficio das mesmas obras a quantia de 6:000\$000 réis para ser applicada

na construcção da escada da referida Igreja, em 15 de Abril findo autorisei a Directoria Geral dos Negocios da Fazenda Provincial a mandar entregar á commissão a citada quantia.

Mandei organizar a planta e levantar o orçamento das escadarias de que necessita a mesma Igreja, sendo essa obra orçada pela repartição das Obras Publicas na quantia de 17:555\$210 réis.

Por officio de 19 d'este mez approvei essa planta e orçamento, esperando que V. Ex. se dignará solicitar da Assembléa Legislativa Provincial, na sua proxima reunião, a quantia necessaria para realisação d'essa obra, considerando que é este o primeiro e mais grandioso templo da capital.

Parochia de S. Gabriel.

Em consequencia da nomeação que o Exm. Sr. Bispo Diocesano fez do Padre Roque Cataldo para coadjutor da Parochia de S. Gabriel, e á seu pedido, ordenei á Directoria Geral dos Negocios da Fazenda Provincial que mandasse abonar ao referido sacerdote a congrua de 400\$000 réis por conta dos 600\$000 réis consignados no § 5.º do artigo 1.º da lei vigente do orçamento, destinados ao Capellão da Barra, cujo lugar está vago por falta de Padre.

Limites da freguezia de S. Pedro do Bom Jardim.

Pela lei n. 635 de 4 de Novembro de 1867 foi elevada á cathegoria de Freguezia com a invocação de S. Pedro do Bom Jardim a povoação do mesmo nome no 4.º districto do municipio de S. Leopoldo, marcando-se os respectivos limites.

Instituida canonicamente por Provisão de S. Ex. Rvdm.º o Sr. Bispo, do 1.º de Fevereiro do corrente anno, julgou conveniente o mesmo Exm. Sr. ao bem espiritual dos Parochianos d'aquella freguezia, e das que lhe ficão visinhas, depois de ouvil-os pessoalmente e percorrer os proprios lugares, ordenar ao Rev. Parocho que provisoriamente cingisse a sua jurisdicção espiritual aos habitantes dentro de certo limite, que determinou.

Esta decisão do digno Prelado Diocesano deve merecer a attenção da Assembléa Provincial, que por certo consultará bem os interesses d'aquelles povos, marcando novas divisas á dita freguezia, de conformidade com a decisão do Sr. Bispo.

Instrucção Publica.

Entre os annexos encontrará V. Ex. o relatório do Dr. Inspector Geral da Instrucção Publica da Provincia.

Por elle ficará V. Ex. inteirado do estado da instrucção, seu desenvolvimeto e numero de aulas providas.

Tendo por actos de 5 de Abril ultimo, approved e mandado pôr em execução, em virtude da autorisação concedida pelo artigo 25 da lei n.º 648 de 29 de Novembro de 1867, os Regulamentos da Instrucção Publica da Provincia e da Escola Normal e os Regimentos internos da Inspectoria Geral da Instrucção Publica, Lycêo D. Affonso e das Aulas Publicas, espero que V. Ex. em occasião opportuna, os submetterá á approvação da Assembléa Legislativa Provincial.

A Escola Normal, creada por um dos citados Regulamentos, acha-se já funcionando, tendo nomeado para Director da mesma o Rev. Joaquim Caci-que de Barros e para Professores da cadeira de dezenho e de arithmetica os

Professores do Lyceó, Angelo Francisco Ther e Diogo Francisco Cardoso, e para a cadeira de geographia e historia a Affonso Luiz Marques.

Soccorros publicos.

ASYLO DO CORAÇÃO DE MARIA DA CIDADE DO RIO GRANDE.

Este estabelecimento contava em Setembro do anno proximo passado, segundo consta do relatorio n'esse mez apresentado, 21 alumnas, devendo em breve ser esse numero augmentado por duas ou tres que requerião tal favor.

No dia 19 de Fevereiro do dito anno morrera a asylada Carolina, que desde sua admissão mostrava uma saúde pouco vigorosa.

A despeza em o anno estatuido de 1867—1868 foi de 7:139\$165 rs. e a receita de 9:844\$211 rs. proveniente da subvenção do cofre provincial, mensuralidades das senhoras protectoras e das alumnas do collegio, subsidio da Santa Casa de Misericordia ás suas expostas asyladas, donativos diversos e juros do Banco Mauá & Companhia.

Em vista do que me representou a respectiva Directoria e dos serviços que á Sociedade presta esse estabelecimento, mandei em 17 de Setembro do anno findo fazer effectiva a subvenção de 3:600\$000 rs., concedida pela Assembléa Provincial e que havia sido supprimida pelo Vice-Presidente da Provincia.

EDUCANDOS MENORES.

Esta util instituição continúa annexa ao Arsenal de Guerra com grande economia dos cofres Provinciaes e vantagem e aproveitamento para os educandos.

Segundo o relatorio que me foi apresentado em 23 de Abril do corrente anno, existião ali até então 57 educandos menores da classe provincial, dos quaes dedicarão-se :

Ao estudo de geometria e desenho linear.	6
« « de musica.	19
« « de 1 ^{as} letras.	57
Aprendem os officios de carpinteiro	20
Ferreiro.	5
Latoeiro	6
Corrieiro.	10
Alfaiate.	16

A despeza feita com os mesmos em todo o anno proximo passado, segundo o respectivo balancete, foi de 6:614\$859 rs. e sendo a receita 6:632\$724 rs., ficou um saldo de 17\$865 rs. Sendo o numero completo de educandos 70 e o effectivo 57 como fica dito, ha 13 vagas.

Como affluissem diversos pedidos para a admissão de menores, determinei por despacho exarado no officio d'essa repartição de 25 de Fevereiro d'este anno, n. 16, que dos lugares destinados para os expostos a cargo das Camaras Municipaes e para os menores dos aldeamentos de indigenas, se reservassem apenas 12, admittindo nos outros os menores, que requeressem ; e taes lugares já forão preenchidos.

Santa Casa de Misericordia da Capital.

Contínua este Pio Estabelecimento sob a direcção de seu actual provedor o Sr. Marechal Luiz Manoel de Lima e Silva a prestar valiosos serviços.

Pelo balanço que me foi apresentado vé-se que a respectiva receita no anno

decorrido do 1° de Dezembro de 1867 a 30 de Novembro do anno passado foi de 86:630\$546 inclusive o saldo do anno anterior na importancia de 9:896\$987 rs. e que a despeza montou a 79:975\$694 rs., ficando por tanto o saldo de rs. 6:654\$852.

O movimento da Repartição dos Expostos foi o seguinte :

Existião em 30 de Novembro de 1867, 162 expostos, sendo do
Sexo masculino 69, sexo feminino 94.

Entrarão do 1° de Dezembro de 1867 a 30 de Novembro de 1868, 48 expostos, sendo do

Sexo masculino 17. Sexo feminino 31.

D'esses expostos

Forão entregues a diversos

Na forma do Regulamento 1 do sexo masculino, 4 do sexo feminino.

Ao Arsenal de Guerra por ordem da Presidencia. 1 do sexo masculino.

A seus pais. 1 do sexo feminino.

Ficarão em poder das criadeiras sem onus da Santa Casa 4 do sexo masculino, 2 do sexo feminino.

Casou 1 » » »

Fallecerão 11 » » » 8 » » »

Existem na casa da roda 1 » » » 15 » » »

Em criação em poder das criadeiras 7 » » » 94 » » »

210

Ficarão pois, sob responsabilidade da Santa Casa, 183 expostos.

A receita do cemiterio no dito periodo foi de 15:819\$100 rs. e a despeza de 16:238\$312, havendo por tanto um deficit de 419\$212 rs.

Forão sepultados no mesmo cemiterio 719 individuos, sendo :

Livres 525. Escravos 194.

D'aquelles erão :

Do sexo masculino 289, do sexo feminino 236.

E d'estes :

Do sexo masculino 918. Do sexo feminino 82.

O movimento geral do hospital foi o seguinte :

Existião no 1° de Dezembro de 1867 103

Entrarão até 30 de Novembro de 1868 753

856

D'estes erão :

Guardas Nacionaes 179

Policiaes 100

Menores do Arsenal 93

Invalidos (Homens 13

(Mulheres 2

Particulares (Homens 26

(Mulheres 2

Pobres (Homens 167

(Mulheres 75

Alienados (Pobres (Homens 21

(Mulheres 5

(Particulares (Homens 6

(Mulheres

Presos	{	Pobres	{ Homens	37
			{ Mulheres	1
	{	Particulares	{ Homens	16
			{ Mulheres	
Sahirão curados 645, sendo :				
Guardas Nacionaes.				170
Policiaes.				104
Menores do Arsenal				88
Pobres	{	Homens.		931
		Mulheres		47
Invalidos	{	Homens.		3
		Mulheres		
Particulares	{	Homens.		22
		Mulheres		9
Alienados	{	Pobres	{ Homens	11
			{ Mulheres	2
	Particulares	{	Homens	6
			Mulheres	1
Presos	{	Pobres	{ Homens	28
			{ Mulheres	1
	Particulares	{	Homens	14
			Mulheres	

Fallecerão 99, a saber :				
Guardas Nacionaes				3
Menores				2
Pobres	{	Homens.		28
		Mulheres		25
Invalidos Homens				8
Particulares	{	Homens		6
		Mulheres		3
Alienados	{	Pobres	{ Homens	7
			{ Mulheres	4
Presos	{	Homens	{ Pobres	40
			{ Particulares	3

Santa Casa de Misericordia do Rio Grande.

Continúa este estabelecimento a prestar os mais importantes serviços á humanidade soffredora.

Pelo balanço que me foi apresentado vê-se que o mesmo estabelecimento, tendo feito no anno proximo passado uma despeza de 70:341\$370 rs. para que tinha de receita só 61:168\$742 rs., fechou suas contas com um deficit de réis 9:172\$623 rs., ao que deo lugar a despeza extraordinaria que teve de fazer com a feitura de mais 112 catacumbas no respectivo cemiterio e com os reparos na casa que serve de hospital, seus moveis, roupas, &, em consequencia do incendio que ali houve na madrugada do dia 2 de Novembro do dito anno.

Sendo esta casa insufficiente para o fim, trata a Directoria com todo o empenho de concluir o edificio que para isso expressamente construe e com que já tem gasto 283:425\$410 réis, sendo 17:916\$480 rs. no anno findo.

E' de urgente necessidade a conclusão d'esse edificio para prestar-se convenientemente ao grande numero de infelizes que d'elle necessitão; e' é bem de receiar, que não se possa tão prompto chegar a esse resultado, se a Assembléa

não proteger tão meritoria empresa, dando áquelle estabelecimento algum auxilio, que o allivie ao menos do pezo d'aquelle deficit, pelo qual se acha necessariamente responsavel.

O movimento dos expostos da mesma Santa Casa foi o seguinte :

Existião no 1.º de Janeiro de 1868.	27	}	39
Entrarão durante o anno	12		
Passarão a maioridade	3		
Sahirão	10	}	8 por fallecimento. 2 entregues a seus pais.
Ficão recebendo soccorros	26		

A despeza com os expostos foi de 5:683\$243 rs.

Forão sepultadas no cemiterio 470 pessoas, das quaes :

Livres 357 Escravas 113

Deo-se a pobres 125 sepulturas gratis.

A despeza com as 112 catacumbas ultimamente feitas montou a 7:748\$675 rs.

A botica fornecco gratis a pobres 3:117\$080 rs. em medicamentos constantes de 4,025 receitas.

O movimento do hospital foi o seguinte :

Existião no 1.º de Janeiro	25 doentes	}	481
Entrarão	456 «		
D'estes erão :			
Homens	442	}	481
Mulheres.	39		
Livres	99	}	481
Estrangeiros	281		
Escravos	101		
Sahirão curados:			
Sendo :			
Homens	379	}	400
Mulheres.	21		
Livres	59	}	400
Estrangeiros	253		
Escravos	88		
Fallecerão:			77
dos quaes :			
Homens	34	}	47
Mulheres.	13		
Livres.	24	}	47
Estrangeiros.	17		
Escravos	6		
Ficão existindo			34

Santa Casa de Misericordia de Pelotas.

No anno compromissal do 1.º de Julho de 1867 a 30 de Junho de 1868, tratarão-se no hospital 322 enfermos, dos quaes :

Homens	259
Mulheres	47

Que com 16 do anno anterior prefazem o numero de 322

Sahirão curados 259, sendo:

Homens	226
Mulheres	33

Fallecerão 41 e d'entre elles 11 que entrarão moribundos, sendo:

Homens	27
Mulheres	14

Ficarão em tratamento 18 homens e 4 mulheres.

Dos enfermos tratados erão:

Brasileiros	145
Estrangeiros, inclusive africanos	177

D'estes erão :

Homens	271
Mulheres	51

Das pessoas fallecidas forão :

De phtysica	7
« diarrhea	6
« typho	4
« ascites	4
« marasmo	3
« Outras enfermidades	6 30

Que reunidos aos 11 que entrarão moribundos prefazem o numero de 41.

No mesmo hospital forão tratados diversos prezos pobres, e alguns outros que estavam na cadeia forão soccorridos com dietas e remedios da Santa Casa.

EXPOSTOS.

O movimento dos expostos a cargo d'este Pio Estabelecimento foi o seguinte :

Existião	18
Entrarão durante o anno	11 29
Fallecerão	6
Entregues a familias	2
Ficarão existindo	21 29

N'este numero estão incluidas 4 meninas do Asylo das Orphãs, ao qual se paga 12\$000 rs. mensaes de pensão por cada uma até completarem 14 annos de idade.

CERITEBIO.

Forão sepultados no anno compromissal 515 cadaveres, sendo:

De pessoas livres	364
« escravos	151

Dos primeiros erão :

Nacionaes	310
Estrangeiros	54

E dos segundos erão:

Nascidos no Imperio	105
« na Africa	64

Dos fallecidos forão de:

Diarrhea	61	Mielites	1
Pncumonia	51	Metrites	1
Phtysica pulmonar	45	Obstrucção	1
Marasmo	34	Queimaduras	1
Dysenteria	31	Parto	1
Tetano	21	Escrophulas	3

Entero colites	02	Gastro meningites	3
Convulções	12	Gastralgia	3
Febre typhoide	71	Ephesuma	2
Ao nascer	14	Encephalites	2
Coqueluche	12	Ferimentos	2
Hepatitis	12	Hemorragia	2
Congestão cerebral	11	Inanição	2
Repentina	11	Laringite	2
Velhice	10	Metro	2
Anasarca	8	Peritones	2
Sevicias	1	Pleuro pneumonia	2
Cloro anemia	1	Absorção unisona	2
Derramamento	1	Alcoholismo	1
Diabetes	1	Anemia	1
Erysipela	1	Bexigas	1
Etericia	1	Suicidio	1
Embolia	1	Envenenamento	1
Dentição difficil	7	Gripe	1
Entero hepatitis	7	Gastrite	1
Croup	6	Gastro entero meningite	1
Hydropesia	6	Hydropericardites	1
Hypertrophia do coração	6	Hemoptizes	1
Angina	5	Hepatisação purulenta	1
Apoplexia	5	Infeção purulenta	1
Abcessos	4	Lesão organica	1
Aneurisma	4	Paralysia	1
Broncho pneumonia	4	Philibites	1
Gangrena	4	Raticismo	1
Hydrotorax	4	Resfriamento	1
Meningo-encephalites	4	Rheumatismo	1
Bronchites	4	Syphiles	1
Amolecimento cerebral	3	Vermes	1
Afogados	3	Vomica	1
Meningite	1		
Mordedura de cobra	1		
		Somma	515

No cemiterio d'este estabelecimento forão sepultados desde 23 de Novembro de 1855 em que principiou a funcionar, até 30 de Junho de 1868, 5064 cadaveres, dos quaes 1,162 forão conduzidos e sepultados gratuitamente.

RECEITA E DESPEZA.

No anno compromissal a receita foi de 28:643\$635 réis e a despesa de réis 25:370\$059, por conseguinte ha um saldo de 3:273\$576 réis.

OBRAS DO NOVO HOSPITAL.

Está coberta de tolha a parte do edificio que desde já é precisa para recolhimento dos enfermos; e com os 5:000\$000 réis recebidos dos cofres provinciaes para o corrente exercicio e com o emprestimo de 20:000\$000 réis sem juros que está quasi prehenchido e que será pago pela Santa Casa quando para isso tiver meios, espera o Provedor ser em breve concluida essa parte do edificio, alugando-se a casa óra occupada com o hospital. Em 6 de Outubro do anno passado, sob representação do referido Provedor, mandei pôr á sua disposição a

quantia de 10:000\$000 réis por conta da verba do § 17 da lei n. 648 de 29 de Novembro de 1867, mandada vigorar por acto da Presidencia de 17 de Setembro do anno passado.

Saude publica.

Approve á Divina Providencia preservar a Provincia no anno proximo passado de flagellos epidemicos.

Apenas em Taquary appareceo a dysenteria com esse character, que felizmente não desenvolveo-se de modo atterrador.

O mal appareceo ali, segundo participou o respectivo Delegado de Policia por officio de 12 de Janeiro d'este anno ao Dr. Chefe de Policia, em fins de Dezembro d'aquelle anno.

Em 16 de Janeiro nomeei, em vista da reclamação feita por aquelle Delegado, o Dr. Manoel Velloso Paranhos Pederneiras, que seguiu a 19, afim de prestar os soccorros medicos ás pessoas affectadas da epidemia; conservou-se até 23 de Março em que deo por finda a sua missão por ter cessado o mal.

Forão affectadas durante esse periodo 170 pessoas, sendo:

Homens	92	{	170	Livres	139	{	170
Mulheres	78		Escravos	31			

Fallecerão sómente 15, sendo curados 155.

Ao zelo e pericia do referido Dr. se deve por certo tão satisfactorio resultado.

Ao mesmo Dr. mandei abonar, como gratificação, a quantia de 650\$000 rs. pelos cofres provinciaes; e mandei pagar pelos geraes sob responsabilidade da Presidencia, ao pharmaceutico Manoel Ribeiro Pontes a quantia de 724\$160 rs., importe dos medicamentos por elle fornecidos com autorização minha, ás pessoas pobres e desvalidas.

Vaccina.

Segundo os dados existentes do anno financeiro de 1867 a 1868 e do primeiro semestre de Julho a Dezembro de 1868, vê-se que 2281 foi o numero dos individuos vaccinados com o resultado seguinte:

Tiverão vaccina regular	1501
Forão vaccinados sem effeito	419
Não forão observados	361
Vê-se mais que os vaccinados são:	
Do sexo masculino	1312
Do « feminino	969
Destes erão:	
Livres	1792
Escravos	489

No semestre que corre tem-se dado casos de variola e fallecido alguns dos individuos atacados; a população procurou a vaccina e esta actualmente se propaga com facilidade n'esta capital e tem sido remettida para diversos vaccinadores municipaes que a tem solicitado.

Obras Publicas.

REPARTIÇÃO DE OBRAS PUBLICAS.

Para Director d'esta Repartição nomeei em 19 de Setembro de 1868 o coro-

nel de Engenheiros Innocencio Velloso Pederneras e para engenheiro ajudante o bacharel Domingos Francisco dos Santos.

Sob a direcção do seu prestimoso Chefe tem a Repartição de Obras Publicas coadjuvado eficazmente esta Presidencia no exame dos importantes assumptos que por ella correm.

Annexo encontrará V. Ex. o relatorio que apresentou-me o respectivo Chefe, prestando detalhadas informações sobre as obras em construcção.

Ponte de Piratiny.

Os trabalhos para construcção d'esta importante obra tiveram começo no dia 8 de Fevereiro d'este anno, de cuja inauguração se lavrou uma acta, que, por copia foi remettida á este Governo pelo respectivo arrematante.

Para fiscalisar a fiel execução do contracto, nomeei na falta de Engenheiros ao serviço da Provincia, uma commissão de cidadãos distinctos da localidade, que gratuitamente se prestarão a esse mister.

Identicas commissões nomeei para fiscalisar a construcção de todas as obras que estão arrematadas.

Tendo apparecido pela imprensa e mais tarde em um abaixo assignado de muitos distinctos cidadãos residentes na cidade de Pelotas, reclamações contra a localidade escolhida para construcção da ponte de Piratiny incumbi, o engenheiro ajudante da Repartição de Obras Publicas, bacharel Domingos Francisco dos Santos de proceder a novos estudos sobre a localidade escolhida e a do Passo Novo do rio Piratiny que era indicada como mais conveniente.

Havendo-se verificado por esses estudos e por outros anteriormente procedidos que o local designado é o melhor, quer em relação aos interesses dos cofres publicos e facilidade da construcção, quer á commodidade dos habitantes da cidade de Pelotas e do interior da campanha, por essas razões, e por que já estava fixado por um contracto o lugar escolhido, os trabalhos em andamento e no lugar depositado grande quantidade de material, o que se não podia desprezar ou remover, sem forte indemnisação ao arrematante, indeferi a alludida representação, que, com os referidos estudos, encontrará V. Ex. annexos a este relatorio.

Consta que os trabalhos da ponte progridem com perfeição e actividade, tendo já chegado á cidade do Rio Grande o material que se esperava da Inglaterra.

O respectivo arrematante já recebeu a 1.^a prestação na importancia de réis 126:315\$836, e a 2.^a prestação de 72:483\$221 réis está sendo paga em parcelas pela Mesa de Rendas do Rio Grande.

Ponte de Ibirapuitan.

Por officio de 10 de Março ultimo communicou o arrematante d'esta ponte bacharel José Francisco dos Santos Queima ter dado principio ás obras da mesma.

Havendo o mesmo arrematante participado por outro officio de 30 do dito mez que dos materiaes pertencentes á Provincia que devião existir no lugar da obra, sómente encontrou algumas linhas em estado inservivel, sendo o mais furtado para casas que ali se tem edificado, exigi acerca d'este facto informações da commissão fiscal da ponte.

Ao arrematante foi entregue a primeira prestação de 10:539\$960 réis.

Ponte do Riachinho.

Posta de novo em concurso a construcção d'esta ponte, em virtude da disposição do § 1.º do artigo 24 da lei n.º 648 de 29 de Setembro de 1867, e processadas convenientemente as propostas apresentadas, em 4 de Fevereiro d'este anno mandei acceitar a mais vantajosa de José Ricardo Coelho de Abreo, que se comprometteu a construir a referida ponte no prazo de 7 mezes e meio pela quantia de 23:000\$000 rs. paga em quatro prestações.

Tendo-se posteriormente reconhecido pelos estudos á que se procedeo sobre a planta e terrenos da margem do Riachinho, onde deve ser feita a ponte, que era conveniente diminuir-se a espessura dos encontros, economisando-se com essa redução de obra a quantia de 4:435\$000 réis em que foi orçada, assim o determinei, mandando dar conhecimento do facto ao arrematante. Sendo indispensavel construir-se aquem da ponte, no sangradouro que desagua no Riachinho, um pontilhão da largura da rua e fazer além da ponte, a partir d'esta, um aterro que vá morrer na distancia de 214 metros, em 5 do corrente mandei contractar a execução d'estas obras complementares da ponte com o empreiteiro d'esta pela quantia de 7:769\$000 réis, em que forão orçadas pela Repartição das Obras Publicas da Provincia.

O arrematante já recebeu a primeira prestação no valor de 5:750\$000 réis.

Ponte sobre o Arroio dos Ratos.

Autorisada a construcção d'esta ponte pela lei n.º 348 de 10 de Fevereiro de 1857 e artigo 24 da de n.º 648 de 20 de Novembro de 1867, foi posta em arrematação, e das propostas apresentadas acceita a de Ponciano Vieira de Araujo que se obrigou por contracto lavrado na Directoria Geral dos Negocios da Fazenda Provincial em 7 de Outubro do anno proximo findo, a levar á effeito a construcção da mesma ponte no prazo de um anno e pela quantia de réis 24:000\$000 paga em tres prestações, a primeira das quaes já foi entregue ao arrematante.

Ponte do Jacuhy.

Estão em andamento as obras d'esta ponte, tendo já o arrematante recebido a quantia de 46:803\$331 réis.

Pontes do Lagoão, Diego Trilha e Couto.

Por conta do respectivo contracto foi entregue ao arrematante a quantia de 3:395\$000 réis.

Ponte sobre o arroio Velhaco, no municipio de S. João Baptista de Camaquan.

Attendendo aos motivos apresentados por Graciano José Viegas, contractador da ponte sobre o arroio Velhaco, em 5 de Janeiro d'este anno resolvi prorogar por mais tres mezes, o prazo estipulado no respectivo contracto para dar principio á construcção da mesma.

Em 22 de Fevereiro ultimo nomeei uma commissão para fiscalisar a obra d'esta ponte, entregando-se ao arrematante a 1.ª prestação no valor de réis 690\$000.

Ponte de madeira sobre o rio Vaccacahy, no passo do Molo, de- frente á cidade de S. Gabriel.

Pelo § 33 do art. 1.º da lei n. 648 de 27 de Novembro de 1867 foi consigna-
da a quantia de 10:000\$000 rs. para construcção d'esta ponte.

Incumbido por um de meus antecessores o Engenheiro Civil Dr. Francisco
Nunes de Miranda de organizar a planta e orçamento, em 10 de Fevereiro, deu
conta d'essa commissão, apresentando a planta e descripção da obra, declarando
não ter feito orçamento por não conhecer os preços dos jornaes e materiaes na
localidade, havendo, porém, simplificado o plano afim de poder executar-se
com a quantia decretada.

Nomeada uma commissão de tres cidadãos para dirigir a obra, em 3 de Mar-
ço do anno passado remetterão-se os trabalhos apresentados, ordenando-se á
Directoria Geral dos Negocios da Fazenda Provincial que mandasse pôr á dis-
posição da commissão, em prestações, a somma votada.

A commissão, porém, desejando fazer a obra com pavimento de madeira so-
bre pegões de alvenaria, dirigio-se ao mesmo Engenheiro para que organizasse
uma nova planta e orçamento da obra n'essa conformidade, compromettendo-
se ella a obter por subscripção a quantia que faltasse á votada em lei, o que
executou o mesmo Engenheiro, apresentando-me novo projecto da obra.

Approvado elle, ordenei em 28 de Outubro ultimo que se pozesse em execu-
ção, prevenindo á commissão de que a consignação votada na lei, que se havia
mandado pôr á sua disposição, só seria entregue, depois que obtivesse por
subscripção a quantia que faltasse para completo da obra.

Representando a commissão por officio de 11 de Janeiro do corrente anno
sobre a impossibilidade de poder obter nas actuaes circumstancias a somma de
19:000\$000 rs., complemento necessario para construcção da ponte, preferindo
antes construil-a conforme a planta primitiva, julguei conveniente nada resol-
ver até que a Assembléa Provincial decida á respeito.

Pontes sobre os rios Camaquan e Arroio Grande.

Para construcção d'estas pontes, decretadas pela legislação provincial, apre-
sentou-me o contractador da ponte do rio Piratiny Hygino Corrêa Durão a pro-
posta que V. Ex. encontrará na Secretaria do Governo, acompanhada do pare-
cer que sobre a mesma emittio a Repartição das Obras Publicas, á quem jul-
guei conveniente ouvir á respeito.

Ponte de Santa Barbara em Pelotas.

Não sendo sufficiente a quantia de 5:000\$000 rs. consignada no § 22 do art.
1.º da lei do orçamento n. 648 de 29 de Novembro de 1867 para conclusão da
ponte de Santa Barbara em Pelotas, mandei em 7 de Dezembro proximo findo
entregar á respectiva Camara Municipal igual quantia por conta da mesma ver-
ba no corrente exercicio.

Ponte de Duro em S. João Baptista de Camaquan.

Tendo sido reconsiderado o orçamento anteriormente feito para construcção
d'esta ponte, elevando-se á cifra de 9:125\$000 rs., em 28 de Abril ultimo orde-
nei á Directoria Geral dos Negocios da Fazenda Provincial que pozesse em has-
ta publica a sua construcção, autorisada pela lei n. 635 de 9 de Dezembro de
1867.

Estrada de ferro da Capital a S. Leopoldo.

Tendo John Mac Ginity e Julio Villain apresentado propostas para construcção d'esta estrada, decretada pela lei provincial n. 599 de 10 de Janeiro de 1867, forão convenientemente processadas e julgada mais vantajosa a do primeiro proponente.

Antes, porém, de celebrar o respectivo contracto julgou um dos meus antecessores conveniente submeter este assumpto á apreciação do Governo Imperial para resolver na parte em que porventura entendesse com a administração geral.

Por aviso do Ministerio d'Agricultura, Commercio e Obras Publicas de 3 de Abril ultimo, decido o Governo, ouvida a Secção dos Negocios do Imperio do Conselho de Estado, que sendo o objecto de que se trata puramente provincial, com elle nada tem que ver o Governo Geral, que opportunamente terá de conhecer d'este negocio se a estrada for feita por uma companhia anonyma, visto como pelo § 2.º do art. 2.º da lei n. 1083 de 22 de Agosto de 1860 só depende de authorisação legislativa e portanto do Governo Geral a creação, organização ou incorporação de companhias que emprehenderem a construcção de estradas de ferro que servirem a mais de uma Provincia.

Proferida esta decisão apresentou-me a nova proposta, que V. Ex. encontrará na Secretaria do Governo.

Estrada que do lugar denominado—Gloria—segue para Cima da Serra e Vaccaria.

Para o melhoramento d'esta estrada foi consignado no § 31 do art. 1.º da lei n. 648 de 29 de Novembro de 1867 a quantia de dous contos de réis.

Em 28 de Abril ultimo nomeei uma commissão composta dos cidadãos Joaquim Ferreira Porto, Manoel Antonio Rolim e Reginaldo Moreira de Sousa para se incumbirem da direcção dos reparos de que necessita a mesma estrada, expedindo n'essa occasião ordem á Directoria Geral dos Negocios da Fazenda Provincial para entregar-lhes a somma votada na lei.

Estradas nos suburbios da Capital.

Sendo urgente concertar os atoleiros que impossibilitavão o transito das carretas que dos municipios proximos se dirigem ao mercado da Capital, mandei entregar á respectiva Municipalidade, por conta do cofre provincial, a quantia de 1:7958000 rs., em que forão orçados esses concertos.

Estrada que da rua da Floresta segue para a Varzea de Gravatahy.

Representando-me a Camara Municipal d'esta Capital sobre a necessidade urgente de compor-se dois grandes atoleiros que existem na estrada que da rua da Floresta segue para a Varzea de Gravatahy, e que são um constante embaraço para o transito das carretas que affluem dos pontos mais proximos á cidade, ordenei á Directoria Geral dos Negocios da Fazenda Provincial que mandasse por á disposição da mesma Camara a quantia de 1:3458000 rs., pela verba — Obras Publicas — afim de proceder-se ao preciso concerto.

Estrada normal.

Segundo me participou o Engenheiro Francisco Nunes de Miranda por officio de 16 de Novembro do anno passado, estão terminados os trabalhos de campo relativos aos estudos da estrada normal entre esta Capital e a villa de Uruguayana com um ramal até S. Borja, e forão despedidos no dia 11 do mesmo mez os trabalhadores n'ella empregados; ficando a commissão reduzida ao Director, Ajudante e Desenhador para fazerem os desenhos, descripções e orçamentos das differentes obras.

Para fiscalisar gratuitamente por parte da Fazenda Provincial a boa execução do contracto celebrado com Emilio Textor para a construcção de uma secção d'esta estrada entre Rio Pardo e Santo Amaro, nomeei uma commissão de tres cidadãos, devendo os trabalhos serem inspeccionados por engenheiro da Repartição de Obras Publicas com a frequencia que as circumstancias o exigirem.

Estando verificado que além das obras que elle deve construir, é urgente fazer-se dois pontilhões identicos ao da sanga do Ferrão, um na sanga immediata á esta ultima, e outro na rua Velha, incumbi ao mesmo Textor da construcção d'esses pontilhões, pagando-se-lhe por cada um a quantia por que contractou o do Ferrão.

Por officio de 19 do corrente dei por findos os trabalhos d'esta estrada, visto terem sido apresentados pelo Engenheiro d'ella encarregado, o relatorio, que annexo encontrará V. Ex., e as respectivas plantas.

Cães da cidade do Rio Grande.

Por aviso do Ministerio d'Agricultura, Commercio e Obras Publicas de 14 de Setembro de 1868 foi posto á disposição d'esta Presidencia o Engenheiro Civil José Ewbank da Camara, afim de proceder a um minucioso estudo sobre o melhor projecto que convinha adoptar para construcção d'este cães.

Em 28 de Outubro do anno passado seguiu o referido Engenheiro para a cidade do Rio Grande afim de proceder á esses estudos, tendo apresentado, em 30 de Março ultimo, o projecto geral para um cães de pedra que deve contornar o littoral d'aquella cidade, que, annexo a este relatorio, encontrará V. Ex.

Tendo o Governo Imperial concedido em 2 de Abril ultimo um credito de 30:000\$000 rs. para construcção do cães na parte relativa á frente da Alfandega, em 8 de Maio ordenei ao Engenheiro autor do projecto que fosse executar a dita obra.

Cães de pedra na praia de Bellas.

Reconhecendo que era urgente fazer este cães afim de facilitar o transito publico, nomeei uma commissão composta dos cidadãos José Innocencio Pereira, Felisberto Antonio de Barcellos e José Antonio Coelho Junior para incumbir-se d'essa obra, para a qual os moradores d'aquella lugar concorrem com a quantia de dois contos de réis, a Baroneza de Gravatahy com o attorro necessario para a estrada e alguma pedra e Camillo Mendes Ribeiro com a que fôr necessaria que deverá ser extrahida por conta da obra.

A' esta commissão mandei entregar a quantia de 4:000\$000 rs., com o auxilio prestado pelos cofres provinciaes.

Edifício na praça Pedro 2.º

Sendo de reconhecida necessidade a construção de um edifício para Repartições Publicas, e attendendo á representação do Dr. Director Geral da Fazenda Provincial, em 27 de Fevereiro d'este anno autorisei-o a mandar construir, aproveitando os alicerces existentes na praça de Pedro 2.º, um edificio com capacidade sufficiente para n'elle funcionar a Directoria Provincial, a Camara Municipal, o Tribunal do Jury e para audiencias das autoridades criminaes, segundo a planta organizada pelo engenheiro Francisco Nunes de Miranda, em virtude das leis n.º 603 e 648 de Janeiro e Novembro de 1867.

Concordando com a opinião do mesmo Director Geral, declarei-lhe que essa obra devia ser feita administrativamente, e officiei ao Director da Repartição de Obras Publicas para fiscalisar a perfeita execução da planta da mesma.

Linha telegraphica ao sul da Provincia.

Tem sido despendida por conta da verba do § 21 do art. 1.º da lei n. 648 de 29 de Novembro de 1867, n'este e no exercicio passado, 43:000\$000 rs. com a construção da linha telegraphica que deve ligar esta á cidade do Rio Grande e a que d'esta cidade segue para a Barra.

Segundo informa o Engenheiro encarregado das linhas telegraphicas da Provincia, a da Barra tem deixado de funcionar por falta de pessoal habilitado e os trabalhos da linha de Pelotas para esta Capital achão-se a 3 ou quatro legoas de S. João Baptista de Camaquan, nutrindo o referido Engenheiro a esperança de que, a não haver algum transtorno inesperado, até fins de Dezembro d'este anno se estabelecão as communicações entre esta cidade e a do Rio Grande.

Concorrendo a Provincia com quantia não pequena para este serviço, cumpre regular com o Governo Imperial as vantagens que elle deve colher dos sacrificios feitos.

Encanamento d'agua potavel na cidade de Pelotas.

Tendo-me representado em 25 de Fevereiro ultimo o Engenheiro Francez Julio Villain sobre as difficuldades em que se achava para poder cumprir o contracto que havia celebrado para canalisar agua potavel para a cidade de Pelotas, dentro dos prazos marcados nas condições 22.ª e 23.ª, attenta a baixa do cambio que alterou profundamente as bases do mesmo contracto, e com quanto o Dr. Procurador Fiscal no seu parecer, com o qual se conformou o Chefe da Directoria Geral dos Negocios da Fazenda Provincial, entendesse que nenhuma alteração ou modificação quanto ás suas bases podia ser feita, senão por acto legislativo, todavia, em 5 de Janeiro ultimo proroguei o prazo estipulado nas referidas condições para dar começo á obra, até que a Assembléa Provincial resolvesse a semelhante respeito.

Mercado da Capital.

Tendo determinado em 11 d'este mez á Camara Municipal d'esta capital que tratasse quanto antes de compellir o empreiteiro da obra do mercado a concluil-a, fazendo-se effectiva a cobrança das multas em que tivesse incorrido, e havendo o mesmo reclamado o pagamento da ultima prestação para poder fazer effectivo o cumprimento de seu dever, e sendo certo que poucos operarios actualmente empregão-se na obra, ao passo que ainda não está concluida a escada fronteira ao edificio, nem começada a rampa do peixe e dóca do oeste; occorrendo além

d'isso que alguns quartos do mercado já estão occupados por particulares, por todos estes motivos tomei a resolução de autorisar a Camara a rescindir o respectivo contracto e tomar conta do mercado, fazendo avaliar o que póde-se dever ao arrematante.

Matadouro da villa de Itaquy.

Por officio de 23 de Julho do anno passado representou a Camara Municipal de Itaquy sobre a conveniencia de ser feita por administração a obra do matadouro d'aquella villa, visto que tendo chamado concurrentes, nenhuma proposta foi apresentada.

Em 17 de Dezembro ultimo approvei o plano da obra, e ordenei á mesma Camara que tratasse quanto antes de a levar a effeito por administração, mandando pôr á sua disposição pela respectiva Mesa de Rendas a quantia de 3:000\$000 rs. consignada no § 37 do art. 1.º da lei n. 648 de 29 de Novembro de 1867.

Commercio.

Pelos dados que me forão apresentados pela Thesouraria de Fazenda e Praça do Commercio d'esta Capital, conhece-se qual o desenvolvimento do commercio n'esta Provincia em todo o anno de 1868.

Os direitos de importação elevarão-se a 2:195:878\$833 reis e o valor especial das mercadorias a 15:195.254\$888 reis, como se vê do seguinte quadro :

Repartições.	Direitos de importação.	Valores officiaes.
Alfandega do Rio Grande	1:479,608\$232	10:490,066\$558
Alfandega de Porto Alegre	605,302\$251	3:898,351\$654
Alfandega de Uruguayana	111,849\$447	586,446\$166
Mesa de Rendas de S. José do Norte	1,019\$983	150,996\$236
» » » » Jaguarão	3,444\$060	13,776\$240
» » » » S. Borja	75\$100	2,503\$334
» » » » Itaquy	746\$760	49,784\$000
» » » » Pelotas	\$	\$
» » » » Santa Victoria	\$	\$
» » » » Alegrete	\$	\$
» » » » Bagé	\$	\$
» » » » Sant'Anna do Livramento	832\$500	3,330\$000
	<u>2:195,878\$333</u>	<u>15:195,254\$188</u>

Os direitos de exportação no mesmo periodo forão de 1:033,031\$030 rs. e o valor official dos generos foi de 11:478,122\$555 reis, como mostra o quadro seguinte :

Repartições.	Direitos de exportação.	Valores officiaes.
Alfandega do Rio Grande	656,704\$966	7:296,721\$844
» » Porto Alegre	66,980\$475	744,227\$500
» » Uruguayana	8,907\$880	98,976\$444
Mesa de Rendas de S. José do Norte	248:168\$961	2:557,432\$900
» » » » Jaguarão	18:258\$190	202,868\$777
» » » » S. Borja	2:885\$440	32,060\$445
» » » » Itaquy	29,019\$950	322,443\$889
» » » » Pelotas	29\$142	323\$800
	<u>1:030,955\$004</u>	<u>11:255,055\$599</u>

Transporto :	1:030,955\$004	11:255,055\$599
Mesa do Rendas de Santa Victoria	1:621\$593	18,017\$700
» » » » Bagó	374\$153	4,157\$256
» » » » Alegrete	80\$280	892\$000
» » » » Sant'Anna do Livramento		

\$	\$
1:033,031\$030	11:478,122\$555

Comparando o valor da Importação
Com o da Exportação
Diferença a favor da Importação de

11:195,254\$188
11:478,122\$555, resulta a seguinte
3:717,131\$633 reis

O movimento da importação e exportação dos generos pelo mercado d'esta Capital no anno referido, foi, segundo os dados fornecidos pela Praça do Comercio, o seguinte :

Aguardente	Importação	1:179
Agua raz	pipas	33
Alvaiade	caixas	60
Alcatrão	barris	46
Assucar	»	1:245
»	caixas	14:601
»	barricas	16:144
Azeite	saccos	857
»	caixas	267
Azeitonas	barris	739
Arroz	ancoretas	5:695
Baldes	saccos	162 4/12
Bacalhau	duzias	260
»	tinas	381
Breu	caixas	177
Café	barris	6:854
Cerveja	saccas	2:658
Cocos (fructas)	barricas	33:350
Canella	quantidade	36
Chá	caixas	166
Conservas	»	113
Carvão	volumes	84
Cimento	(lastro	
Champagne	(toneladas	113
Charutos	barricas	155
Drogas	caixas	128
Espirito	50000 e volumes	184
Farinha de trigo	»	318
»	barris	72
Fazendas	barricas	10:780 1/2
Figos	saccas	8:441
Fumo	volumes	5:734
»	barris	796
Ferragens	rolos	4:102
Ferro	latas	1:267
»	volumes	3:074
	quintaes	10:000
	toneladas	40

»	volumes	9:131
Gaz	caixas	1:459
Genebra	»	5:111
»	garrafas	2:599
»	frascos	1:270
Goiabada	latas	2:430
»	volumes	242
Manteiga	barris	376
Massas	caixas	1:277
Maquinas	(de cozer	30
	(» debulbar	109
Nozes	volumes	2
Oleo	»	108
Passas	caixas	1:033
Presuntos	volumes	11
Papel	»	416
»	resmas	3:725
Queijos	caixas	29
Rapé	»	95
Sabão	»	4:469
Solla	meios	651
Sal	alqueires	116:136
» refinado	volumes	12
Mercadorias	»	20:857
Vidros	caixas	454
Velas em caixa	de composição	818
» »	» sebo	5:637
» »	» cera	
Vassouras	duzias	1:118
Vinagre	pipas	19
»	barris	42
»	garrafas	50
Vinho	pipas	480 1/2
Vinho	barris	2:997
«	caixas	1:164
Liquidos	«	1:080
Chouriços	volumes	1
Doces	«	12
Folhas de Flandres	caixas	455
Licôr	«	320
Louça	volumes	468
Amendoas	«	36
Araruta	«	12
Alpiste	barricas	9
Cal	alqueires	1:000
Betas		4:289
Cebolas	resteas	600
Costellas		4:000
Erva-doce	volumes	2
Esteiras		347
Graixa	arrobas	300
Maisena	volumes	117

Mobília		
Panellas	«	558
Pimenta		2:158
Polvora	volumes	98
Palha	barris	238
Sardinhas	molhos	150
	volumes	412
Sebo	(«	205
	(barricas	105
Parallepipedos		2:000
Taboas		
Xarque	duzias	100 1/2
Zarcão	arrobas	840
	barricas	10

EXPORTAÇÃO.

Aguardente	pipas	228
Amendoim	saccos	1:386
Azeite de amendoim	medidas	7:931
Arreios	pares	581
Araruta	libras	2:193
Assucar	arrobas	3:749
Alhos	resteas	2:990
Azeitonas	ancoretas	200
Algodão em rama	arrobas	40
Alpiste	«	75
Barracas	quantidade	30
Barrigueiras	«	638
Banha de porco	arrobas	13:117
Batatas	saccos	1:494
Botins	pares	368
Bolaxas	arrobas	649
Couros vaccuns	quantidade	178:760
Cabello	arrobas	9:771
Chifres	quantidade	61:268
Colla	arrobas	1:515
Cinsa	«	8:800
Cerveja	barricas	28
Café	arrobas	295
Canellas de boi	quantidade	1:500
Carvão	barricas	12
Cócos em fructa	quantidade	2:000
Cigarros	«	161:900
Cevada	saccos	80
Casca de pão	arrobas	40
Cera	«	180
Charutos	quantidade	145:000
Chinellas de couro branco	pares	750
Cal	alqueires	2:000
Carne de conserva	barris	4
Doces	libras	3:750
Ervilhas	saccos	368
Ervil-matte	arrobas	80:590
Esteiras	quantidade	112

Farinha de mandioca	saccos	236:622
« « milho	«	737
Feijão	saccos	68:333
Favas	«	652
Fumo em folhas	arrobas	101:938
Foguetes	duzias	314
Farinha de centeio	saccos	10
Garras	arrobas	772
Graixa em bexiga	«	772
« « pipas	«	180
Genebra	garrafões	780
Goiabada em latas	arrobas	47
Gaz	caixas	30
Lã	arrobas	2:429
Lentilhas	saccos	49
Lages	pares	355
Lenha	achas	655:476
Linhas (madeira)	quantidade	295
Linhotes	«	1:032
Linhaça	arrobas	436
Laranjas	quantidade	35:000
Lingoes	«	2:000
Milho	saccos	120:431
Mostarda	«	44
Massas para carretas	jogos	78
Manteiga da terra	libras	416
Melado	barril	2
Olco de ricino	arrobas	156
Ovos	duzias	318
Palhas para cigarros	milheiro	400:000
Polvilho	saccos	1:240
Páos	duzias	80
Pranchões de lei	«	799
Pedras mineraes	volumes	727
Páos de construcção	quantidade	50
Pimenta em garrafas	«	1:143
Rapaduras	barris	258
Ripas	duzias	380
Rodados para carretas	quantidade	113
Sebo	arrobas	6:587
Sebolas	restecas	227
Touradas	quantidade	179
Taboas de lei	duzias	906
« « pinho	«	7:829
Telhas	quantidade	1:350:500
Tijollos	«	45:000
Toucinho	arrobas	6:571
Tamancos	pares	10:383
Tirantes (madeira)	quantidade	351
Vinho de S. Leopoldo	barris	235
Vinagre	pipas	11
Xarque	arrobas	51:505

Banco da provincia.

As operações d'este Banco continuão a ser feitas regularmente.

O seu activo no semestre de Janeiro a Junho de 1868 era de 4:073:767\$524 réis, e o passivo de 4:010:068\$306 réis, dando um dividendo de 8\$800 réis por acção, equivalente a 14—66 % ao anno; e no de Julho a Dezembro do mesmo anno subio o seu activo a 4:125:021\$278 réis, e o passivo a réis 4:030:893\$924, apresentando o dividendo de 9:000 réis por acção, que equivale a 15 % ao anno.

O fundo de reserva que em 30 de Junho de 1868 era de 91:282\$981 réis, elevou-se em Dezembro do mesmo anno á somma de 98:731\$022 réis.

Navegação.

A navegação da Provincia durante o anno de 1868 foi a seguinte:

NAVEGAÇÃO EXTERNA.

O movimento da barra foi de 1:394 embarcações (entre as quaes 125 vapores), sendo: 729 entradas e 665 sahidas.

Dos navios de vela erão nacionaes 498 e estrangeiros 771, com o porte total de 248:013 1/2 toneladas.

Dos portos do Imperio procederão 333 navios, sendo:

De Assú	1	Rio de Janeiro	165
« Bahia	50	Rio e Santa Catharina	36
« Pernambuco	63	Santa Catharina	12
« Campos	3	Santos	2
« Paranaguá	1		

Dos portos estrangeiros — 396, sendo:

De Antuerpia	4	Cadix	50
« Anvers	2	Cardiff	24
« Barcellona	2	Cabo-Verde	2
« Buenos-Ayres	53	Glasgow	10
« Genova	3	Liverpool	17
« Hamburgo	36	London	4
« Havre	4	Lisboa	17
« Ilha do Sal	1	Marseille'	1
« Montevidéo	116	Porto	8
« New-Port	1	Richmond	10
« New-York	7	Rosario	1
« New-Castle	3	Selte	1
« Setubal	8	Swansea	4
« Trieste	7		

Sahirão para os portos do Imperio 360, a saber:

Para Bahia	6	Paranaguá	2
« Pernambuco	19	Rio de Janeiro	105
« « com escala	200	Rio e Santa Catharina	27
« Santa Catharina	1		

Para portos estrangeiros 305, com os destinos seguintes:

« Boston	3	Antuerpia	1
« Barcellona	1	Buenos-Ayres	11
« Curupaity	6	Corunha	1
« Falmouth	123	Havre	6
« Humaytá	1	Liverpool	3
« Montevidéo	100	Marseille	2

« New-York	39	Porto	4
« Paraguay	2	Valparaiso	1
« Vigo	1		

Achão-se arroladas na Capitania do Porto 1622 embarcações, 5 das quaes se empregão na navegação de longo curso, 66 na de cabotagem, 1299 no trafego de portos e rios e 252 na pescaria, tendo ao todo uma tripulação de 3638 pessoas, das quaes são:

Estrangeiros	1175	Nacionaes	2463
Livres	1295	Escravos	1168

A classificação das embarcações é a seguinte:

Barcas a vapor	13	Brigue-barcas	4
Bergantins	14	Polacas	2
Brigu'escunas	2	Patachos	33
Escunas	9	Hiates	232
Cuteres	12	Barcas de reboque	5
Canôas	894	Ditas « querena	6
Lanchas	254	Catraias	9
Escaleres	23	Botes	93
Pranchas	5	Cahiques	12

Nos estaleiros da Provincia empregarão-se em todo o dito anno 361 pessoas entre carpinteiros e calafates, sendo 24 móstres e 337 officiaes de diferentes classes.

Erão nacionaes 204, estrangeiros 97 e escravos 60. A differença em relação ao anno de 1867 é para menos 14.

Navegação interna a vapor.

A navegação pelo interior da Provincia em todo o anno de 1867 foi feita pelos vapores seguintes:

Protecção — Da Companhia Brasileira de Paquetes a vapor.

Guarany — Da « Mirim

Especulação

Rio-Grandense { Da Companhia União

União

Tupy e Rio-Pardense — Companhia Jacuhy.

Guahyba — De Schmitt & Companhia. Brasileira — Antonio Diehl.

Uruguay — Da viuva Chaves.

Da cidade do Rio Grande para esta capital fez o vapor *Protecção* 24 viagens redondas, percorrendo 8:640 milhas e conduzindo 349 passageiros, sendo 44 de ré e 305 de prôa.

Na linha de Jaguarão, Pelotas e Santa Izabel fez o *Guarany* 30 viagens redondas, conduzindo a ré 667 passageiros e á prôa 370, percorrendo assim 4:500 milhas.

Entretiverão mais a comunicação entre Rio Grande e Pelotas os vapores *Especulação*, *Rio-Grandense* e *União*, percorrendo em 168 viagens redondas 7:552 milhas e conduzindo 5:561 passageiros de ré e 4:060 de prôa.

Navegarão para Rio Pardo e Cachoeira os vapores *Tupy* e *Rio-Pardense*, fazendo 57 viagens redondas, em que percorrerão 13:158 milhas e couduzirão 5093 passageiros.

Os mesmos vapores fizeram mais 50 1/2 viagens redondas para Taquary, percorrendo 5:254 milhas e conduzindo 1:095 passageiros.

Para o Cahy fez o vapor *Brazileira* 96 viagens redondas, percorrendo 10458 milhas e conduzindo 847 passageiros.

A navegação para S. Leopoldo foi entretida pelos vapores *Guahyba*, *Brazileira* e *S. Leopoldo* que fizeram entre todos 208 viagens redondas, percorrendo 14:688 milhas e conduzindo 5247 passageiros.

A navegação do Alto Uruguay continúa a ser sustentada pelo vapor *Uruguay*. Este vapor, que é subvencionado pelos cofres provinciaes, tendo seguido para Buenos-Ayres em 30 de Junho de 1868 para fabricar, apresentou-se de novo no porto de Uruguayana em 9 de Janeiro do corrente anno.

A força do vapor *Protecção* é de 80 cavallos, a do *Guarany* de 25, do *Especulação* e *Rio-Grandense* de 24, do *União* 35, do *Tupy* 30, do *Rio-Pardense* 20, do *Guahyba* e *Brazileira* 15 e do *S. Leopoldo* 8.

Flotilha da Provincia.

Fazem parte d'ella os vapores *Silveira*, *Fluminense*, *Apa* e *Cachoeira*.

A guarnição d'estes navios, que montão um rodizio, compõe-se de:

Officiaes de Marinha	7	Differentes classes	13
» do Corpo de Saude	1	Maquinistas	7
» de Fazenda	10	Foguistas e carvoeiros	18
Praticos	4	Marinhagem	67

O vapor *Silveira* acha-se em bom estado, acabando de fazer ligeiros concertos que tinham sido orçados em 1:094\$000 rs.

Achando-se em mau estado a caldeira do *Fluminense*, foi autorizada a sua compostura orçada em 2:470\$000 rs.

Em poucos dias este navio estará em estado de poder navegar.

O *Apa* está em perfeito estado.

Autorizada esta Presidencia por Aviso do Ministerio da Marinha de 17 de Março do corrente anno, a mandar desarmar e dar baixa ao vapor *Cachoeira* para ser vendido em hasta publica por achar-se imprestavel o casco d'este navio, suspendi a execução d'aquella ordem, fazendo vir aquelle vapor para esta Capital afim de ser encailhado e vistoriado o fundo, visto ter sido informado de que o estado do mesmo navio não era tão desanimador.

Esta minha deliberação está dependente de approvação do Exm.^o Sr. Ministro da Marinha.

Balisamentos.

Por officio de 5 d'este mez requisitou o Capitão do Porto um dos vapores da Flotilha para ir rectificar o balisamento da Lagôa Mirim, declarando ser indispensavel que pelo menos fossem fincadas á macaco sete balizas.

Como estivesse esgotado o credito da verba — Capitania de portos — deixei de autorisar a despeza com o referido balisamento; tendo anteriormente determinado que fossem collocadas seis balizas que faltavão entre o porto do Rio Grande e a entrada da Lagôa dos Patos.

Barra da Provincia.

Continúa o serviço da praticagem da barra a ser feito com toda a regularidade e sob a direcção do Capitão de Fragata Antonio Alves dos Santos.

Por Aviso do Ministerio da Marinha, n. 325 de 19 de Janeiro d'este anno, permittio-se que os empregados n'este serviço que tem de residir na Barra alli construão edificações ligeiras para sua morada, em local apropriado segundo a indicação do Capitão do Porto, assignando elles termo de demolil-as sem indemnisação quando assim convenha ao serviço publico.

Em 17 de Março autorisei ao Inspector respectivo, em vista do orçamento pelo mesmo apresentado, a despendar, com a compra de uma vergantea e mais objectos precisos para substituir o mastro da atalaia e proceder aos mais reparos nos estragos feitos pelo raio que na mesma atalaia cahio no dia 15 do dito mez, a quantia de 176\$000 rs., cujo pagamento na mesma data mandei fazer pela repartição competente.

Em dois de Abril autorisei mais a despeza de 2:481\$600 rs., sendo 1:198\$600 com differentes objectos para aquelle serviço e 283\$000 rs. com os reparos de que necessitava o trapiche; tendo já em Fevereiro (23) autorizado igualmente a despeza de 88\$200 rs., importancia dos concertos feitos em 21 candieiros do pharol da barra e limpeza dos respectivos reflectores.

Naufragios.

No anno passado occorrerão os seguintes naufragios :

No dia 16 de Outubro, das 8 ás 9 horas da manhã, sahindo para Falmouth o brigue prussiano *Adelheid*, encalhou no cabeço de E. forçado pela violenta correnteza d'agua e pelo vento, sem que lhe valéssem os esforços empregados pelo vapor *Commercio* que o rebocava.

O navio perdeu-se completamente com a carga (cinza), por estar em um lugar que não consentia chegar-se á elle.

A tripulação foi salva pelo Inspector da Barra, que acudio no vapor *Jaguarão*.

Na noite de 15 de Dezembro naufragou ao N. da Barra no lugar denominado « Estreito » a escuna prussiana *Æolus*, procedente de Cardiff com carregamento de carvão de pedra.

Naufragou finalmente a 25 ou 26 do mesmo mez, ao S. da Barra, 13 leguas distante da cidade do Rio Grande, a polaca italiana *Duas Irmãs*, capitão Alberto Doberte, que vinha de Terragona para o Rosario, conduzindo, além do carregamento de vinho e azeite, 7 passageiros que forão salvos, bem como o carregamento e tripulação que constava de 9 pessoas.

Pharóes.

A inspecção d'este ramo de serviço publico está actualmente a cargo da Capitania do porto, em virtude do disposto no Aviso do Ministerio da Marinha n. 4336 de 30 de Novembro do anno proximo passado, que d'essa commissão dispensou o Capitão de mar e guerra reformado que a exercia, Ernesto Frederico de Werna e Bilstein.

O estado dos pharóes, segundo informa o Capitão do Porto é o seguinte :

PHAROL DE ITAPUÃ.

Está em bom estado, precisando entretanto d'alguns reparos.

DE CHRISTOVÃO PEREIRA.

Em perfeito estado.

DO CAPÃO DA MARCA.

Precisa tambem de alguns reparos.

Não se acha em muito bom estado, pois que os quatro cantos do terraço fazem agua para dentro da torre, que tambem a recebe da chuva por um buraco feito na parede pelo raio que ali cahio em Outubro do anno passado, e que igualmente furou o pavimento inferior e arrombou a porta principal. Precisa de reparos correspondentes e de pinturas geral exterior.

DO ESTREITO.

Precisa de varios concertos.

Colonisação.

O extraordinario augmento que se notou na immigração para esta Provincia desde que o Governo Imperial resolveo mandar abonar na Europa um auxilio aos immigrantes para o pagamento do seu transporte, ficou paralyzado com a cessação d'esses favores, visto não poder fazel-o, por em quanto, o Governo Imperial, attendendo ás circumstancias economicas da actualidade e a insufficiencia da quantia votada para esse serviço no corrente exercício.

Cumpra á Assembléa Provincial resolver se convém á Provincia tomar sobre si aquelles favores, que lhe acarretarão por certo despeza não pequena.

De 1.º de Setembro de 1868 á 30 de Abril ultimo chegarão á Provincia 560 immigrantes, que forão se estabelecer nas diversas colonias da Provincia.

A estes colonos e a outros anteriormente chegados tinhão sido abonadas as vantagens do Regulamento que baixou com o Decreto n. 3,784 de 19 de Janeiro de 1867.

Mas, tendo o Governo por aviso de 20 de Abril ultimo declarado que sendo evidente a vantagem que resulta ás colonias criadas e mantidas pela Provincia, da entrada e residencia de immigrantes, devia por sua conta correr o dispendio que ordinariamente ha feito com os colonos transportados ás suas expensas, sendo indemnizados pelo Thesouro Nacional os favores especiaes dos arts. 29, 32 e 33 do citado Regulamento, forçoso foi determinar o pagamento pelos cofres da Provincia de despezas que tinhão sido autorisadas.

Conhecidas na Europa as ordens do Governo para cessação do auxilio das passagens para o transporte dos colonos, diversas casas commerciaes da Allemanha dirigirão-me propostas para a introducção de immigrantes, que V. Ex. encontrará na Secretaria do Governo.

Por conveniencia do serviço publico demitti do cargo de Director da colonia Nova Petropolis a Frederico Guilherme Bartholomay e nomeei para o substituir a Lothar de la Rue. E ultimamente ao Agente interprete da colonisação Carlos de Koseritz, fazendo recolher á Repartição das Terras Publicas o respectivo archivo.

Appenso encontrará V. Ex. o relatorio em que o ex-Agente interprete Carlos de Koseritz prestou informações sobre a colonisação.

Colonia militar Caseros.

Em 31 de Dezembro do anno p. p. constava o pessoal d'esta colonia, além do Director e seu Ajudante, Capellão, Escrivão e quatorze pessoas de suas familias, de :

Colonos militares 19 e pessoas de familia.	21
« paisanos 32 . « « « .	103

Aggregados	11	.	«	«	«	.	.	26
Sendo catholicos	229							
Protestantes	1							
Brasileiros	228							
Estrangeiros	2							

Continúa ainda a falta de medico, por ter-se mandado recolher á 4.ª Divisão do 2.º Corpo de Exercito o que ali estava e não haver medico militar disponível, nem civil que para isso se tenha querido contractar.

A aula de 1.ª lettras foi frequentada por 31 alumnos.

Das 50 casas de que se compõe a colonia, só a do Director é coberta de telha, sendo as outras todas de taboas com paredes tambem de taboas e ainda assim feitas com grande sacrificio dos colonos, não só pela grande carestia dos materiaes, como pela falta de um engenho de serrar.

A igreja, além da falta de alfaias e paramentos, a que ainda se não proveu por não ter vindo do Governo a autorisação solicitada, acha-se em quasi completo estado de ruinas, a ponto de não se poder n'ella funcionar nos dias de chuva, pois, sendo construida de taboas de pinho em 1862 sem que até hoje se concluisse, está cahindo aos pedaços. Por falta de credito ainda se não pôde mandar proceder aos precisos reparos.

O cemiterio é actualmente de pedra, bem construido e fechado, tendo sido os materiaes postos no lugar pelos colonos e aggregados e a mão de obra paga pelo Director e Capellão da colonia.

A criação não tem prosperado, não só por ser muito pequeno o campo, como por algumas pestes que tem apparecido.

Entretanto existião :

Bois carreiros	6
Novilbos	12
Touros	20
Vaccas	34
Novilbas	12
Terneiros de marca	18
Bestas	8

A plantação era insignificante em consequencia das muitas chuvas que não derão lugar a fazer-se as precisas queimadas.

Constava ella de

Amendoim	2	alqueires.
Batata	3	»
Feijão	18	»
Milho	24 1/2	»
Trigo	6	»
Fumo	19:000	pés.

Esta colonia creada em 1862 nenhum incremento tem tido até agora, devido sem duvida a estar situada em lugar muito isolado, longe de povoados, o mais proximo dos quaes dista 14 legoas; de sorte que, quando mesmo o seu terreno se prestasse com vantagem á plantação, ainda assim não poderia prosperar por falta de braços e por não ter mercado onde consumir os seus productos, pois, além da grande distancia notada dos centros populosos, são pessimas, inserviveis mesmo, as vias de communicação de que dispõe.

Assim pois, não preenchendo ella o objecto de sua criação, nem sequer produzindo o menor resultado pelo lado da industria, ao passo que a despesa ordinaria, que com ella annualmente se faz, sobe a mais de 12:0008000 réis, entendi de meu dever e a bem da Fazenda Nacional solicitar do Governo Impe-

ria a sua extincção, o que fiz em officio de 13 de Fevereiro ultimo e de que ainda não tive solução.

Colonia de Santa Cruz.

Segundo o mappa do Director d'esta colonia, a sua população, em Dezembro de 1868, era de 5,212 almas, occupando 816 fogos.

Essa população acha-se assim dividida em relação á religião que professa:

Catholicos	2,589
Protestantes	2,623

Quanto ao seu sexo e estado vemos :

Homens	2,599
Mulheres	2,613
Casados (Homens)	817
(Mulheres)	984
Solteiros (Homens)	1,782
(Mulheres)	1,629

A exportação dos productos da colonia foi de 240:700\$000 réis, e a importação de 167:225\$000 rs., havendo um saldo a favor da colonia de 73:475\$000 rs.

No relatorio do Agente Interprete da Colonisação encontrará V. Ex.ª outras informações sobre esta colonia, e as de Nova Petropolis e Santo Angelo.

Colonia particular S. Lourenço.

Tendo o Exm. Sr. Ministro dos Negocios d'Agricultura, Commercio e Obras Publicas, por Aviso de 7 de Janeiro do corrente anno, declarado não poder auxiliar as despesas com a immigração e colonisação da Provincia, por cuja verba corrião as despesas com os trabalhos da medição de que se achava encarregado o Barão de Kalden, em 25 de Janeiro ordenei a suspensão d'elles.

A conta d'essas despesas pende de exame da Repartição das Terras Publicas, cujo parecer exige.

Por officio de 26 de Abril ultimo informa o respectivo empresario que de 1867 até o presente tem introduzido na colonia 507 immigrants allemães, sendo 374 do sexo masculino e 233 do feminino, não podendo prestar outras informações por achar-se ausente da colonia forçado pelos desagradaveis successos que ali se derão.

Colonia particular dos Conventos.

A população d'esta Colonia é de 500 almas divididas em 100 familias.

Sua exportação no anno de 1868 a 1869 consistiu em :

Milho	17:720	alqueires.
Feijão	4:923	»
Batatas	1:658	»
Amendoim	973	»
Banha de porco	829	arrobas.
Toucinho	119	«

Os engenhos que possui a colonia são :

Para serrar	1
« extrahir azeite	1
« moer grão	2
Atafona	1

Existem mais as seguintes officinas :

Ferraria	1
Sapataria	1
Marcineria.	1
Alfaiataria.	1
Armeiro	1

Commissão legalisadora da propriedade territorial em S. Leopoldo.

Tendo seguido para a Côrte, em virtude do disposto no Aviso do Ministerio da Agricultura de 30 de Janeiro do corrente anno, o Chefe d'esta Commissão Engenheiro Ernesto Diniz Street, ficou exercendo as respectivas funcções seu ajudante o Bacharel Manoel Barata Góes, que n'esse exercicio se conservou até o dia 3 de Maio ultimo, em que o assumio o Engenheiro Luiz Antonio da Silva Pitanga, nomeado em 9 de Abril para substituir aquelle.

Os trabalhos d'esta Commissão tem progredido com grande economia dos cofres nacionaes, depois que as medições tem sido feitas per contractos com os agrimensores.

No tempo decorrido de Abril de 1868 a Abril do corrente anno expedirão-se 775 Titulos de outros tantos prazos medidos. sendo d'estes :

Na Picada Feliz	187
« dos Dous Irmãos	140
« do Hortencio	98
« « Café	167
« « Herval	54
« dos Quatorze	7
« « Quarente e oito	6
« do Bom Jardim.	3
« Feitoria Velha	3
« Linha Nova.	75
« Costa da Serra.	10
« Estancia Velha	22
No Schwaben-Schneiz	3

Segundo o relatorio que me foi apresentado em Fevereiro d'este anno, em breve dará a commissão fim a seus trabalhos.

Cathequese e civilização dos Indios.

Continúa vago o cargo de Director Geral dos Indios, em consequencia do fallecimento do Brigadeiro Honorario Barão do Triunpho.

Segundo as informações que me forão ministradas pelo Director Geral interino Tenente-Coronel Manoel Francisco de Oliveira, o numero dos Indios aldeados em Nonohay sobe a 332, sendo do sexo masculino 173 e do feminino 159; adultos 202, menores de 6 a 12 annos 47, ditos de 1 a 6 annos 54, ditos de dias a 1 anno 29.

Empregão-se os Indios na cultura de cereaes e outros serviços proprios de sua condição, sendo coadjuvados pelas mulheres, que tambem manufacturão chapéos de palha, do que tirão sufficientes meios de subsistencia; não succedendo outro tanto aos velhos invalidos que, impossibilitados de recorrerem ao trabalho, vivem expostos ás inclemencias das estações; pelo que pede o Director o supprimento de algumas roupas para lhes distribuir, bem como autorisação para comprar algumas bestas de carga afim de auxiliar aos outros no trans-

porte de seus productos, attenta a grande distancia que ha dos lugares em que plantão ás suas habitações.

Pensa o Director que pôde ser supprimida a despeza que se faz com a Directoria e mais pessoal empregado n'aquelle aldeamento, dispensando-se os Indios da tutela de Directores; reconhecendo no entretanto de palpitante necessidade o estabelecimento n'aquelle nucleo de escolas, no proposito de educar doutrinamente a geração nova indigena.

A despeza que presentemente se faz com este aldeamento, incluídas as gratificações aos caciques na importancia de 660\$000 réis, é de 5:814\$800 réis, segundo o respectivo orçamento.

Secretaria do Governo.

Tendo seguido para a corte a tomar assento na Camara dos Sr. Deputados o Dr. Secretario do Governo Manoel José de Menezes Prado, dirige esta Repartição o chefe da 1.ª Secção José de Miranda e Castro.

O official-maior da Secretaria, João da Cunha Lobo Barreto, valetudinario e de avançada idade, apresentou-me um requerimento documentado pedindo ser aposentado com o ordenado por inteiro.

Deixei de deferir a sua pretensão por que gosando elle já do soldo da sua reforma, como official do Exercito, só tem direito á aposentadoria com a metade do respectivo ordenado, segundo dispõe o artigo 4.º § 1.º da lei n.º 355 de 1857, e aguardava a proxima reunião da Assembléa Provincial para submeter á sua decisão esta petição, que julgo merecedora da sua benevolencia, attentos os bons serviços por elle prestados, como comprova com os documentos annexos ao mesmo requerimento que V. Ex. encontrará na Secretaria.

Estando em execução o Regulamento de 13 de Janeiro de 1868, a pratica tem demonstrado que discriminados como forão os trabalhos em quatro secções, trouxe essa reforma a vantagem de fazer-se todo o expediente com promptidão e estudo das variadas materias que por ellas correm.

O expediente da Secretaria, bem como o respectivo registro, estão em dia.

Chefes e empregados servirão com zelo e intelligencia, prestando-me todo o auxilio indispensavel para o bom andamento dos negocios á cargo da Secretaria.

Directoria Geral dos Negocios da Fazenda Provincial.

Esta Repartição continúa a ser dirigida pelo Dr. João Capistrano de Miranda e Castro.

Não tendo havido no anno proximo passado, pelas causas conhecidas, reunião da Assembléa Provincial, foi por meu antecessor mandada vigorar com algumas restricções a lei do orçamento anterior, que por acto de 17 de Setembro do mesmo anno de 1868 mandei vigorar em toda sua plenitude no exercicio corrente de 1869—1870, como no anno passado de 1868—1869.

Este exercicio, calculada a receita segundo a ditalei, em 1:000:000\$000 réis e a despeza em 1:342:810\$863 réis, apresentava um deficit de 342:810\$863 réis, que felizmente não se verificou, por não se terem feito in totum algumas das despesas decretadas.

O exercicio corrente, calculada ainda nas mesmas circumstancias a receita em 1:080:180\$000 réis e a despeza em 1:253:675\$032 réis, apresenta o deficit de 173:495\$032 réis que, segundo informa a Directoria Geral, não se realizará, por que será supprido pelo saldo que existir em cofre relativo ao exercicio de 1868—1869.

Entretante opina a mesma Repartição que será prudente medida financeira não decretar-se despesa alguma extraordinaria que não seja de primeira urgencia, em vista dos encargos que tem a Provincia pelo grande numero de obras com que já se acha á braços.

Concluindo direi com prazer a V. Ex. que as rendas da Provincia não tem diminuido, mas pelo contrario augmentado, não obstante mais de 20:000 braços que a guerra tem retirado de sua lavoura e industria, pois que do balanço definitivo do exercicio de 1867—1868 se vê que tendo sido calculada a receita respectiva em 938:600\$000 réis, subiu ella a 1:194:268\$207 réis, isto é, réis 255:668\$207 mais que a orçada.

No relatorio annexo d'esta Repartição poderá V. Ex. encontrar mais detalhadas informações.

Em tempo competente deverá ser apresentado á Assembléa Provincial o Aviso do Ministerio dos Negocios do Imperio de 15 de Junho do anno passado que, ponderando a meu antecessor a inconveniencia de alterar a lei do orçamento, me levou a revogar o seu acto e mandar, como já disse, vigorar a lei com todas as suas disposições.

Loterias.

Continuando em vigor no corrente exercicio a lei geral n.º 1507 de 26 de Setembro de 1867, que elevou a 20 % o imposto sobre as loterias provinciaes, por acto de 13 de Fevereiro do corrente anno, em virtude de representação do Thesoureiro das Loterias d'esta Provincia, dei novo plano para extracção das loterias de 200:000\$000 réis concedidas a beneficio de varias Igrejas, cujo acto V. Ex. encontrará na Secretaria.

De 16 de Setembro de 1867, data do ultimo relatorio apresentado á Assembléa tem sido extrahidas as seguintes loterias:

À 25 de Abril de 1868 a 1.ª 4.ª parte da concedida a beneficio das casas de caridade d'esta cidade e do Rio Grande.

A 22 de Agosto a 2.ª 4.ª parte da mesma.

A 24 de Outubro a 3.ª 4.ª parte da mesma.

A 29 de Dezembro a 4.ª e ultima parte.

A 27 de Fevereiro de 1869 a 3.ª 8.ª parte da concedida em beneficio das obras da Igreja Matriz da Cachoeira.

A 5 de Maio a 4.ª 8.ª parte da mesma.

Thesouraria de Fazenda.

Esta Repartição, apesar de ter ainda diversos empregados seus distrahidos em differentes com nissões, continúa a ser um effizax auxiliar á administração em todos os importantes assumptos que lhe são concernentes.

E' seu Inspector o digno Sr. Leopoldino Joaquim de Freitas, que em zelo, intelligencia e probidade não pode ser excedido.

As alfandegas de Porto Alegre, Rio Grande e Uruguayana não tem soffrido modificação sensivel em seu pessoal.

De conformidade com o disposto no § 3º do art. 8º do Decreto n. 2:647 de 19 de Setembro de 1860 e por solicitação d'aquelle Inspector, determinei ao mesmo em 7 de Abril proximo passado que fizesse seguir para Santa Victoria do Palmar o Inspector da Alfandega do Rio Grande para examinar o estado da Mesa de Rendas respectiva, que deveria ser mau em vista do que informára o 4º Escripturario d'aquelle Alfandega Joaquim de Miranda Ribeiro, qui ali fora, por achar-se processado o Administrador interino, 1º Conferente da mesma Repar-

tição Maximiano Peixoto Duarte, substituir a este na respectiva administração, o que não fez pelas irregularidades n'ella existentes e a elle declaradas pelo proprio Maximiano.

Mandei na mesma occasião que fosse empessado, logo que preenchesse as formalidades da lei, o Administrador recentemente nomeado, e, emquanto este se não apresentasse, fosse algum empregado substituí-lo, o que se fez.

Do exame a que se procedeu reconheceu-se que diversas irregularidades havia na dita Mesa, especialmente na escripturação, não revelando a menor fraude, e sendo pela maior parte culpado o Escrivão de então Franklím Bonone Martins Vianna, segundo opina em seu relatorio respectivo o dito Inspector da Alfandega.

Em minha opinião, porém, o principal motor da desmoralisação da Mesa de Rendas de Santa Victoria foi o seu ex-Administrador.

Laboratorio Pyrotechnico.

Este estabelecimento continúa sob a direcção do capitão Firmino Herculano de Moraes Ancora.

Em vista do relatorio do coronel d'Engenheiros Innocencio Velloso Pederneras, dando conta da inspecção á que proceden n'este Laboratorio, o Sr. Ministro da Guerra, por Aviso de 2 de Abril ultimo, ordenou que alli se tratasse unicamente da conservação das machinas, parando-se com o fabrico dos artigos de que não ha necessidade, e que fosse o pessoal reduzido ao indispensavel para fabricar aquelles que o consumo ordinario exigir, até ulterior deliberação.

O aviso citado teve plena execução e em 3 do corrente approvei a reduccão do pessoal proposto pelo referido Director.

Por Aviso de 20 de Abril findo mandou o Sr. Ministro da Guerra abrir um credito da quantia de 1:731\$125 reis para pagamento das ferias dos operarios e compra de materiaes para conclusão das respectivas obras.

Repartição Especial das Terras Publicas.

Continúa á frente d'esta Repartição o capitão José Maria da Fontoura Palmeiro, dirigindo-a com zelo e assiduidade.

De Julho de 1868 a Maio de 1869 legitimarão-se na comarca de Porto Alegre duas posses com a área de 9,187:260 braças quadradas; e revalidarão-se nos Municipios do Triumpho e Bagé duas concessões com a area de 7,379:740 braças quadradas.

No mesmo periodo forão vendidas 11,061:946 $\frac{3}{10}$ braças quadradas, sendo 1,364:526 braças quadradas a 1 $\frac{1}{8}$ a braça, e o mais a um real a braça.

Assumptos diversos.

DIVISÃO NAVAL NO ALTO URUGUAY.

Esta divisão, que foi posta sob as ordens d'esta Presidencia por haver sido desligada da Divisão estacionada em Montevideo, é commandada desde o 1º de Agosto de 1868 pelo capitão de mar e guerra Francisco Candido de Castro Menezes, e compõe-se dos vapores *Tramandahy* e *Taquary*, e de tres chatas, estando uma d'ellas em pessimo estado.

O *Taquary* s'guio no mez de Agosto para Montevideo a fazer obras.

Barca de passar animaes.

Estando ainda no porto da villa do Salto a barca de passar animaes, construida em Buenos-Ayres, e que se destina ao passo de S. Borja para evitar-se a despeza que se está fazendo com os salarios da pessoa a quem foi confiada a sua guarda, por officio de 8 de Abril d'este anno solicitei da Legação Imperial do Brasil em Montevideo providencias para que fosse mandado d'alli um vapor de força sufficiente para rebocar a dita barca até Uruguayana. Pelo officio da citada Legação de 23 d'aquelle mez, que deixo na Secretaria do Governo, ficará V. Ex. ao facto das providencias que forão dadas no sentido de satisfazer o meu pedido.

Companhia Hydraulica Porto Alegrense.

Tendo-se suscitado duvidas entre o Conselho administrativo da Fazenda Provincial e a Directoria da Companhia Hydraulica Porto Alegrense sobre a intelligencia do art. 12 do contracto celebrado pelo Dr. Francisco Antonio Pereira Rocha, com o Governo Provincial, em 21 de Setembro do anno passado mandei pagar á mesma Companhia o juro de um por cento sobre o capital dos accionistas, producto das acções emittidas, recolhido ao Banco Mauá & Comp. visto como tendo o capital desembolsado pelos accionistas e necessario para a conclusão das obras que a Companhia tem ainda a fazer, sido recolhido, na forma estipulada na dita condição, ao mencionado Banco é rigoroso dever da Provincia pagal-o, á vista do que terminantemente dispõe a supra-mencionada condição, uma vez que não se exceda o capital garantido.

Entretanto, para maior segurança dos interesses provinciaes, ordenei que esse pagamento não se realizasse sem que a Directoria da Companhia assignasse um termo pelo qual se obrigasse a qualquer despeza, embolso ou reposição em favor da Fazenda Provincial, caso fosse pela Assembléa Provincial resolvida a questão em sentido contrario.

Em 12 de Março d'este anno nomeci uma Commissão composta do coronel Director da Repartição de Obras Publicas, e Drs. Felisberto Pereira da Silva e Manoel José de Campos para examinar o estado da Companhia não só quanto á sua administração, como ao serviço e limpeza das aguas e modo porque tem sido cumprido o contracto de 7 de Setembro de 1861, devendo a commissão propôr as medidas que julgasse convenientes.

A Companhia no trabalho da canalisação d'agua pelas ruas da Capital tem funcionado regularmente.

Iluminação a gaz.

Tendo em consideração o que me representou Noel Paulo Baptista de Ornano, arrematante da illuminação a gaz hydrogenco carbonado d'esta capital, cidades do Rio Grande e Pelotas, em 12 de Novembro do anno passado resolvi que o praso estipulado na condição 29 do contracto para execução do mesmo começasse a ser contado do dia em que for determinado o local para construção do gazometro e dos edificios proprios ao assentamento dos aparelhos n'esta Capital.

Limpeza publica da Capital.

A Camara Municipal d'esta Capital, em virtude do art. 13 da lei n. 655 de 9 de Dezembro de 1867, chamou, por editaes, concurrentes á arrematação do

serviço da limpeza publica, marcando o prazo de 60 dias para apresentação das respectivas propostas.

Achando resumido o prazo, e muito circumscripta a publicação dos editaes para uma obra de tanta magnitude e que requer aturado estudo, deixei de tomar conhecimento das duas unicas propostas que forão presentes á Camara, mesmo porque não estavam ellas organisadas convenientemente, e ordenei em 22 de Setembro do anno passado que fosse de novo posto em hasta publica esse serviço, marcando-se o prazo de 4 mezes para a apresentação das propostas, e determinei que fossem publicados editaes não só n'esta Capital, como na cidade do Rio Grande e na Corte.

Na Secretaria do Governo encontrará V. Ex. o officio que em 11 do corrente me dirigiu a Camara Municipal, acompanhado de duas propostas, sendo uma de Eduardo Gotto, que se propõe fazer o serviço pelo systema de encanamento subterraneo, e outra de Francisco José da Costa por meio de carroças e cubos hermeticamente fechados.

A' vista do parecer dado pela Commissão de engenheiros nomeada pela Camara, sou de opinião que ambas as propostas são inacceptaveis.

Calçamento das ruas da Capital.

Attendendo ao que me representou a Camara Municipal d'esta cidade por officio de 30 de Janeiro ultimo, sobre a deficiencia de meios para poder realizar as obras que havia encetado da substituição do calçamento de algumas ruas da Capital, visto estar esgotada a quantia consignada na lei n. 655 de 9 de Dezembro de 1867, ordenei em o 1.º de Fevereiro findo á Directoria Geral dos Negocios da Fazenda Provincial que mandasse entregar como auxilio á mesma Camara a quantia de 9:000\$000 reis para o calçamento da rua de Bragança ; e em 28 de Abril a de 4:300\$000 reis, sendo 4:000\$000 reis para o da rua da Igreja, á partir da Matriz até aquella, e o restante para os reparos da do Beco do Rosario, e ultimamente a de 6:000\$000 reis para calçamento da rua do Ouvidor.

Desobstrucção da Barra do Rio S. Gonçalo.

Acha-se ainda pendente de decisão do Governo Imperial o requerimento em que o Dr. Antonio José Gonçalves Chaves Filho, Domingos Rodrigues Ribas e Manoel Vieira Braga, como agentes encarregados da incorporação da Companhia que tem de effectuar essa obra, pedirão a approvação dos respectivos estatutos.

Em 15 de Abril d'este anno transmitti a esses cidadãos copia do extracto da consulta da Secção dos Negocios do Imperio do Conselho de Estado afim de que, reunindo os respectivos accionistas, decidão se accetão ou não as modificações indicadas na referida consulta.

Mudança da séde da freguezia de Belém.

Representando a Camara Municipal d'esta Capital que a planta da nova freguezia, levantada pelo Engenheiro Antonio de Mascarenhas Telles de Freitas, não estava de accordo com o disposto no art. 4.º do Código de suas Posturas, que exige que as praças sejam quadrados perfectos, sempre que o terreno o permittir, mandei que fosse n'esse sentido reformada.

A Commissão incumbida de transferir a séde da freguezia de Belém ainda não apresentou a planta e orçamento da nova Igreja, como exigi em 1.º de Fevereiro findo, e por isso deixei de mandar entregar a quantia de 1:000\$000 reis

consignada na lei n. 648 de 29 de Novembro de 1867 § 18 do art. 24, para ser despendida com a referida transferencia.

Juncção do Asylo de Santa Leopoldina com o collegio de Santa Thereza.

No Relatorio com que um dos meus antecessores entregou a administração da Provincia, encontrará V. Ex. a exposição dos motivos por que deixou de effectuar-se a juncção determinada pelo § 17 do artigo 24 da lei n.º 648 de 29 de Novembro de 1867.

Para que se possa deliberar sobre este assumpto convenientemente, tencionava na proxima reunião da Assembléa Legislativa Provincial submeter á sua deliberação copia do Aviso do Ministerio do Imperio de 27 de Janeiro de 1868 e do parecer que sobre quesitos estabelecidos no mesmo Aviso deu o Padre Joaquim Cacique de Barros, encarregado do Asylo de Santa Thereza.

Segundo as informações apresentadas pelo Director, são sustentadas no collegio de Santa Thereza 25 meninas orphãs á expensas da caridade publica.

A receita do estabelecimento no anno passado foi de 6:260\$780 réis e a despesa subio a 7:344\$938 réis, sendo o seu patrimonio de 4:400\$000 réis.

Parece-me de justiça que, a não effectuar-se a juncção determinada, seja o collegio de Santa Thereza subvencionado pela Assembléa Provincial, como solicita o respectivo Director.

Navegação a vapor entre esta capital e a cidade do Rio Grande.

Estando a Presidencia autorizada pelo art. 24 § 2.º da lei n.º 648 de 29 de Novembro de 1867 a contractar a navegação d'esta capital ao Rio Grande e ás cidades de Pelotas e Jaguarão mediante a subvenção de 40:000\$000 annualmente, apresentou-me o cidadão Estacio da Cunha Bittencourt a proposta que V. Ex. encontrará na Secretaria do Governo, offerecendo-se a fazer a navegação d'esta para a cidade do Rio Grande pela subvenção annual e por espaço de dez annos.

Parece ser digna de exame esta proposta, sobre a qual deixei de resolver por ter-me sido apresentada nos ultimos dias da minha administração, visto que é de conveniencia publica assegurar a estabilidade das communicações a vapor entre estas importantes praças.

São estas as informações que tenho de dar a V. Ex.

Como V. Ex. vê pouco fiz, com quanto muito desejasse fazer. Mas se durante os oito mezes que presidi a briosa e cavalheiresca Provincia de São Pedro do Rio Grande do Sul não me foi dado fazer-lhe bens, resta-me a consolação de que não causei-lhe males, e em todo o caso dei-lhe paz e perfeita tranquillidade.

Deos Guarde á V. Ex. Palacio do Governo em Porto Alegre 20 de Maio de 1869.

Illm. e Exm. Sr. Dr. Israel Rodrigues Barcellos, 1.º Vice-Presidente d'esta Provincia.

Antonio da Costa Pinto Silva.

RELATORIO

DA

INSPECTORIA GERAL DA INSTRUÇÃO PUBLICA

DA

PROVINCIA DE SÃO PEDRO

DO

RIO GRANDE DO SUL.



PORTO-ALEGRE.

Typ. do *Rio-Grandense*. Praça d'Alfandega n. 4

1869.

ILLM. E EXM. SR.

Nomeado para o cargo de Inspector Geral da Instrução Publica da Provincia por Provisão de 13 de Agosto do anno proximo passado, e em exercicio do mesmo desde 14, cumpro a obrigação que me impõe o § 5.º do artigo do Regulamento de 5 do corrente mez, submettendo á illustrada consideração de V. Ex. um abreviado relatorio deste ramo do serviço publico, do como é e tem sido gorido, o orçamento da despeza, suas necessidades e meios proprios para leval-o senão ao grão de perfeição que fóra para desejar, ao menos aquellê que é compativel com as circumstancias da Provincia.

Não se recommendará elle por merito algum litterario, porque escassas são as habilitações e muito breve o tempo que tenho podido dispor para aprofundar todas as variadas questões que a esta materia se prendem tratando dellas detalhadamente; a franqueza e lealdade, porém, com que tenho procedido, ministrando todas as informações e propondo as medidas que julgo compatíveis com as nossas circumstancias para elevar o ensino em nossa Provincia ao grão á que tem jus, e que V. Ex. terá naturalmente reconhecido na contração ao trabalho á que me tenho dedicado para apresentar a reforma da instrução tão reclamada por todos e autorizada pela Assembléa Provincial, e que V. Ex. se dignou approvar e mandar pôr em execução a 5 do corrente, me servirão de desculpa, e demonstrará que, no breve prazo que tenho tido para accumular as informações necessarias afim de fazer um juizo cabal do estado da instrução e propor-lhe as reformas convenientes, fiz tudo quanto pude para corresponder á alta confiança com que fui honrado pelo illustrado Vice-Presidente, antecessor de V. Ex., o Exm.º Sr. Dr. Israel Rodrigues Barcellos, quando me nomeou para o cargo que ora exerceo e em virtude do qual ministro á V. Ex. estas informações.

Conselho Director.

Tendo-se mudado no mez de Dezembro do anno findo, para o Rio Grande, o Dr. Emilio Valentim Barrios, que fazia parte do conselho, como um dos seus membros, ficou este composto do Inspector Geral, como seu membro nato, do Dr. João Rodrigues Fagundes, José Maria de Andrade, Dr. Carlos Rodrigues Chaves, Capitão Diogo Francisco Cardoso e Eloy José Fernandes Lima, os quaes por ter expirado em 29 do mez passado o prazo por que tinham sido nomeados, forão substituidos de conformidade com o que dispõe o artigo do Regulamento approved por V. Ex. em 5 do corrente, pelo Arceidiago Vicente Zeferino Dias Lopes, Dr. João Rodrigues Fagundes, Dr. Antonio Pereira Prestes, os quaes entrarão em exercicio a 8 do corrente, auxiliando esta Inspectoria e a instrução com suas luzes. Em todos os actos a que era chamada na forma do Regulamento a intervenção do Conselho Director prestou-se elle com promptidão e esmero, auxiliando com empenho esta Inspectoria.

Secretaria.

Esta repartição funciona regularmente, e tem todo o trabalho de escripturação em dia, apesar do avultado expediente de 4:175 peças officiaes que houve no anno passado de 1868, como fica melhor demonstrado no quadro statistico que junto sob n.º 1.

O pessoal da Secretaria é composto além do Secretario, Joaquim Manoel de Azevedo Junior, que já serve ha cerea de oito annos, do Amanuense Ignacio Manoel Domingues Filho, que foi nomeado por Provisão de 30 de Julho de 1868, e entrou em exercicio no 1.º de Agosto do mesmo anno: de um Continuo e de um Porteiro que o é igualmente do Lycéo. Apesar de funcionar desde a data de sua criação sem um regimento interno que estabeleça as regras por que se guiem os seus empregados, e marque os livros que deve ter para a variada escripturação que lhe é precisa, determinando os emolumentos que devem

ser cobrados, e a maneira de os distribuir pelos empregados, ainda assim marcha sem maior obstaculo graças á pratica que tem de trabalho de escripturação o respectivo Secretario, que por dedicação ao serviço os tem creado, conduzindo-a com criterio e intelligencia, e da maneira por que lhe tem suggerido sua longa pratica e experiencia. Esta falta que encontrei desde que assumi o cargo de Inspector e que me sobresaltou logo que comecei a tomar conhecimento mais particular do movimento da repartição, suggerio-me logo a idéa de a obviar, o que fiz com o projecto de regimento interno que na data de 26 do mez passado submetti á approvação de V. Ex. aonde são regulados não só os deveres de todos os empregados, os emolumentos que devem ser cobrados, e as quotas correspondentes a cada um conforme a divisão ; como creados o livro do ponto, e os que são necessarios para a escripturação desta e da Secretaria do Lycéo e Conselho Director.

A não o explicar esta lacuna pela grande confiança nas habilitações do Secretario, que ainda assim não é explicação sufficiente porque no seu arbitrio ficava regular e dispor como lhe aprouvesse dos mais empregados e seus direitos, não acho razão alguma plausivel que possa justificar semelhante irregularidade, que deixaria sem conhecimento das tradições da Repartição, no caso de mudança do Secretario, e muito bem podia acarretar conflictos e desordens muito prejudiciaes ao bom e regular andamento do serviço. Felizmente elles ainda se não derão até agora e creio que não se darão para o futuro, removida como fica esta difficuldade. Cumpro com um dever de justiça attestando a V. Ex. que todos os empregados cumprem satisfactoriamente com os seus deveres, e que mal retribuidos como são, seria de rigorosa justiça que os respectivos ordenados fossem augmentados, para o que não seria de mais que V. Ex. os recommendasse á attenção da Assembléa Provincial.

A despeza com o expediente da Secretaria, no 1.º semestre de 1867 a 1868 foi de réis 61\$600, e no 2.º semestre de 61\$240 ao todo 122\$840 no anno que findou. Esta deve ser mais ou menos a despeza a fazer-se com o mesmo serviço no exercicio que corre de 1868 a 1869. Não póde ser ella menor, e este facto demonstra a discricião com que nesta Repartição se attende para a economia no dispendio dos dinheiros publicos.

Instrucção secundaria.

A instrucção publica secundaria limita-se na Provincia, á que é dada na cadeira avulsa de francez estabelecida na cidade do Rio Grande e regida pelo Dr. José de Pontes Franca, ignorando-se na Repartição sua frequencia porque ha quatro annos o professor não remette mappas ; e no Lycéo desta capital.

Este estabelecimento quasi ignorado de todos, arrasta uma existencia ingloria, e poucos ou nenhuns serviços presta ás letras que compensem a despeza que com elle faz a Provincia.

Apezar de se acharem funcionando as aulas de latim, francez, inglez, mathematicas, geographia e historia e desenho, tendo mais creadas e sem exercicio, por falta de alumnos, as de allemão, philosophia e rhetorica, ainda assim a matricula em vez de augmentar, decresce annualmente.

Este facto deploravel seria bastante para demonstrar a incuria ou o pouco amor de nossa juventude pela instrucção, se uma frequencia eloquentemente numerosa de alumnos nos diversos cursos particulares estabelecidos nesta capital e nas demais cidades da Provincia, não protestassem contra semelhante juizo. Com effeito, quando nas aulas de materias secundarias estabelecidas nos quatro collegios desta capital (não fallo das outras cidades porque não nos tem sido possível por enquanto obter dos respectivos delegados os mappas que unicos nos podem fornecer os dados precizos para formularmos um juizo seguro) tem frequencia habitual na aula de latim 64 alumnos, na de francez 114, mathematicas 59, geographia 71, historia 53, allemão 20, inglez 58, ao todo 439 ; no Lycéo cuja matricula é gratuita apenas inscreverão-se no anno passado, na aula de latim 8, francez 23, inglez 8, geographia e historia 18, mathematicas 21 e desenho 19, ao todo 97 matriculas ou 24 alumnos, e destes, que logo nos primeiros mezes ficarão redusidos a 20, apresentarão-se a exame no fim do anno unicamente 19 ! ! Como poderá V. Ex. ver do mappa respectivo, que junto sob n. 2. Este quadro na verdade consternador e que por si só basta para mostrar o gráo de descredito a que tem chegado o Lycéo, seria mais que sufficiente para fazer estacar a vontade a mais resoluta em promover uma reforma que o levantasse do abatimento em que jaz por tantos annos, se acaso salientes não estivessem as causas que determinão um estado tão desanimador, e facil não fosse removel-as por medidas energicas, cortando o mal pela raiz.

Pensão muitos que o unico remedio, o remedio heroico para um mal tão grande que ameaça consumir o Lycéo, é o estabelecimento de um internato, aonde o alumno receba a instrucção moral e intellectual precisa sob a vigilancia e cuidados immediatos de um Director severo e demoralidade incontestavel; não sou eu, porém, completamente desta opinião. Creio que um internato no Lycéo seria de um proveito inestimavel para a Provincia e cortaria pela raiz os males que aponto; não penso, porém, que seja só o internato que possa alcançar este desideratum.

Muitos internatos por ahí existem nas outras provincias que soffrem dos mesmos males que affectão o nosso Lyceo, e para os quaes procurão-se em vão um remedio que os sa-ne e lhes restitua a vida de que tem mister, porque a primeira e seguramente a maior difficuldade a vencer-se é a de achar-se um homem qual convém para collocar-se á sua frente, e o pessoal indispensavel que o coadjuve; difficuldade ante a qual se tem esbarrado sempre os internatos, e da solução da qual está pendente a sua sorte. Além desta outras difficuldades, embora de importancia secundaria, apresentão-se embaraçando a realização deste pensamento, como são, a aquisição de edificio apropriado e o acrescimo de despeza indispensavel de que se sobrecarregaria a Provincia.

Pondo pois, de parte o internato, como meio de reformar o Lyceo, pela difficuldade se-não impossibilidade de sua realização, não haverá outros meios que nos leve á consecução do fim a que nos propomos?

Muitos delles já propuz no projecto de reforma que formulei sob as bases dadas pela Assembléa Provincial, e que V. Ex. mandou pôr em execução por acto de 5 de Abril deste anno, e outros que não dependem só da autoridade de V. Ex., mas que podem ser obtidos pela sua valiosa intervenção. Na 1.ª classe estão: 1.ª A separação do cargo de Director do de Professor; 2.ª A sua permanencia no edificio desde a abertura até o encerramento das aulas; 3.ª Melhor inspecção sobre os Professores e alumnos, e 4.ª finalmente, garantia aos exames feitos no Lyceo.

A separação do cargo de Director do de Professor trará a vantagem de evitar-se a facilidade de condescender este, ou relevar as faltas dos Professores, como entre collegas naturalmente deve succeder e mesmo tem succedido por vezes.

A esta condescendencia é devida a falta de não serem remettidas as notas mensaes das faltas dos alumnos, e ver-me hoje por isso privado de poder-as assignalar com exactidão.

A tudo isto obviará, espero, não só a nomeação de um Director de fóra da congregação dos Professores, como disse, e a sua permanencia no edificio com assistencia ás aulas durante o tempo das lições, assim de que, como tem já succedido, não deixem os Professores de preencher a hora da lição marcada pelo Regulamento.

Já tive occasião de, estando na Secretaria, pedir cumprimento desta obrigação a um dos professores que apenas se havia demorado «um quarto de hora» — na lição que tinha dado aos seus alumnos. O que pôde ensinar um Professor em «um quarto de hora»? Não evitará semelhante abuso um Director que não seja igualmente professor, e que permaneça durante as horas das aulas do Lyceo para fiscalisar não só o comportamento dos Professores, mas o dos alumnos? Penso que sim. A par, porém, destas providencias e das garantias que já tem os professores, como sejam uma sufficiente remuneração do seu trabalho, direito á vitaliciedade e á jubilação; outras era preciso crear-se, como propuz e V. Ex. acci-cou, em favor dos alumnos para acorçoal-os a procurarem cursar os estudos do Lyceo, como determinar que sejam preferidos para os empregos provinciaes, independente de curso os alumnos que tiverem sido approvados nas materias que constituem o curso do Lyceo, como já o são para o preenchimento das cadeiras de instrucção primaria e secundaria. Obter-se do Governo Geral, que igual favor elles tenham para os empregos das repartições geraes na Provincia, e alcançar-se do Exm. Sr. Bispo a admissão no Seminario Episcopal dos mesmos alumnos que, com verdadeira vocação se quizerem dedicar á vida ecclesiastica, independente de mais prova alguma além do documento passado pelo Lyceo e de reconhecida moralidade, serão medidas de grande alcance, e que tenho fé, collocarão este estabelecimento no estado florescente que todos ambicionamos.

O interesse que o virtuoso Prelado toma pelas lettras e por tudo quanto tende ao desenvolvimento moral e intellectual de sua Diocese, me faz esperar que se não negará a uma supplica que tanto pôde concorrer para a regeneração do nosso unico estabelecimento publico de instrucção secundaria; da mesma forma o governo não será surdo a um pedido á que está unida uma idéa de utilidade publica.

Admittidas estas idéas, eu tenho convicção de que em breve podemos contar com um Lyceo florescente e acreditado, aonde colherá a mocidade uma instrucção solida e capaz de habrear com as melhores do Imperio.

Do relatório annexo do Director do Lyceo, ficará V. Ex. ao facto do movimento havido neste estabelecimento, das substituições de Professores, assim como das suas necessidades entre as quaes avulta a da creação de uma Bibliotheca, aonde os Professores e alumnos encontrem obras escolhidas, sempre difficéis de obter-se, quer pela raridade, quer pela despeza a fazer-se, para consultarem e esclarecer-se.

A nomeação com que V. Ex., na conformidade do Regulamento, acaba de dotar este estabelecimento, escolhendo para o cargo de Director o Rvd. Arcediago Vicente Zeferino Dias Lopes, dá-nos uma garantia completa de que uma nova era de prosperidade e progresso se abra para a instrucção publica e secundaria na Provincia.

De sua illustração, pratica do ensino e assiduidade no cumprimento de seus deveres, de que tem sempre dado provas nos cargos que exerce, tudo se deve esperar em favor da re-habilitação do Lyceo.

O mesmo se deve esperar dos Professores que ahí regem as respectivas cadeiras, que em geral tem assiduidade e cumprem com os seus deveres. Se a tudo isto se podesse addiccionar a aquisição de outro edificio com as accommodações precisas para as diversas aulas, Escola Normal, e uma escola primaria a elle annexa, ou melhorar o actual com a aquisição dos lances terreos do mesmo para ahí formar tres salões para as aulas que reunirem maior numero de alumnos, teriamos completado a serie de providencias que julgamos ne-

cessarias para fazermos da reforma deste estabelecimento uma realidade, da qual grandes fructos podia e devia colher a Provincia.

Em quanto se obtivessem essas acommodações no edificio, poder-se-hia concluir pelo menos o primeiro pavimento do que está destinado para nelle funcionar o Lyceô que tem promptos os alicerces, e as paredes até a altura das janellas. Com as sobras da verba — Instrução Publica — que montão a trinta e tantos contos, poder-se-hia conseguir a promptificação deste edificio, e fecharão os cofres allivados do aluguel que annualmente despendem com aquelle que está hoje servindo.

Instrução Primaria.

A instrução primaria na Provincia segue « pari passu » a mesma vereda da secundaria. Quanto mais se aprofunda o conhecimento de sua organização, o pessoal de que em geral se compõe, e a maneira por que ella se effectua, mais se desanima de provel-a de remedio efficaz que a colloque em condições de prestar serviços á mocidade.

Despresada e marchando quasi que ao acaso, resente-se de males tão inveterados, que muito difficil senão impossivel será fazel-a entrar na senda do progresso. Doe-me profundamente ter de assim pronunciar-me contra a maneira por que se acha a instrução elementar entre nós, a instrução elementar de que depende a reconstrucção do futuro ; um dever de consciencia, porém, e a tremenda responsabilidade do cargo que exerceo, a isto me impelle, ainda mesmo arrostando a má vontade e o odio de uns, e o despeito que provocará a muitos a franqueza com que me exprimo sem temer compromettimentos mas... « Amicus Plato, sed magis amica veritas. »

Este estado lamentavel de que é a causa principal o Professor, tem provocado reclamações de todos que sentem os efeitos do mal e por tanto tempo se fizeram echoar, mas que afinal a Assembléa Provincial associando-se á opinião geral, tratou de pôr paradeiro a tanta incuria, e autorizou a V. Ex. para que a reformasse sob as bases que forão consignadas na lei do anno passado.

De ha muito que se sentia e era opinião de todos os homens entendidos que toda a reforma que não tivesse por base principal a maior habilitação do Professor, nada produziria de bom, de estavel e ficarião os abusos inveterados de que todos apalpavão os males cantando victoria. Disposições regulamentares mais ou menos exigentes de muito pouco servirão, e então não houve quem deveras se interessasse pela realidade da instrução primaria que não proclamasse como uma necessidade indeclinavel o estabelecimento de uma Escola Normal aonde, a exemplo do que se pratica na Europa e em muitas de nossas Provincias, se preparassem convenientemente os Professores que tivessem de reger as aulas de instrução primaria.

Para que V. Ex. possa fazer uma idéa exacta do estado em que se achava a instrução primaria e a maneira por que cumprião os Professores os seus deveres, basta que saiba que quando entrei em exercicio do cargo de Inspector, encontrei Professores que ha mais de 6 mezes não fornecião o menor esclarecimento á Inspectoria Geral sobre as respectivas aulas, e entre elles um havia que ha dous annos, nem os mappas mensaes e trimensaes mandava ! ! Multei-o em 20\$000 réis como me autorizava o Regulamento e desde então tem sido pontual na remessa dos mappas.

Igual procedimento e por motivo identico tive ultimamente com alguns dos Professores do Rio Grande, Pelotas e Jaguarão, e entre elles com o da aula avulsa de Francez do Rio Grande. Parece que o de que menos cuidavão até agora os Professores, era satisfazerem as obrigações impostas pelo Regulamento. Preheneher o tempo para vencerem os ordenados, e com isto se satisfazião.

Ensinar os meninos e dar-lhes o exemplo do cumprimento de deveres e da moralidade, é o de que poucos cuidão ; e por isso já fiz com que alguns se demittissem, outros fossem removidos a vêr se pouco a pouco os vou fazendo chegar ao caminho do dever.

Formar pois bons mestres com as habilitações e moralidade precisas, eis o principio cardeal de uma boa reforma ; todo outro tentame fóra disto, seria trabalho inutil que nunca produziria os fructos desejados. Não só em cumprimento do que dispunha o projecto que offerecia as bases sob que devia effectuar a reforma, como por convicção propria adquirida no estudo antes, e depois, na pratica que alcancei no exercicio do cargo que occupo, e pelo qual tenho chegado ao conhecimento da ehaga que lavra e que ameaça devorar a instrução primaria, tratei logo de iniciar não só a reforma do Regulamento, que é mais uma compillação cuidadosa de muitos outros que por ahí havião contradictorios em muitas de suas disposições, e vigorando todos, do que propriamente uma reforma, e a organização da Escola Normal, V. Ex. approvou-lhe o Regulamento, e nomeando para seu Director um dos nossos Sacerdotes mais illustrados, o Revm. Padre Joaquim Cacique de Barros, apressei-me em installar o Curso no dia 12 do corrente, com grande satisfação de todos, que fundão na instituição deste estabelecimento as mais lisongeiras esperanças.

Desde esse dia começarão a apparecer pretendentes á matricula, e a Escola deve segundo o Regulamento começar a funcionar no 1.º de Maio proximo, com aulas de manhã para os alumnos que as frequentarão conjunctamente com as do Lyceô, e de tarde para as alumnas.

Só com este curso, espero poder dotar a Provincia de Professores habilitados que sai-

hão o que ensinão, e não seião, como tem sido até agora, apenas repetidores machinaes de lições, que vicião com pessima pronuncia os alumnos desde os primeiros rudimentos da leitura. Um professor de 2.^o grão vi eu, por occasião de assistir aos exames dos alumnos no fim do anno, que ao encerrar os trabalhos, fazendo rezar a Salve rainha, e o Padre Nosso, estropiou por tal fórma estas orações, que chegou a provocar o riso dos examinadores e até dos proprios alumnos.

A' remediar todos estes erros evitando-os por meio da instrucção pratica está destinada a Escola Normal que, estou certo, ha de inaugurar uma nova era para a instrucção primaria, trazendo-lhe os elementos que lhe faltavão, e que a farão sahir do abatimento e atraso em que se acha.

Para auxiliá-la nesse empenho trato de fazer com que o ensino nas escolas em lugar de ser dado pelos compendios que cada Professor á seu arbitrio pede para fornecimento dos meninos pobres, seja uniformemente por aquelles que, approvados já pelo Conselho Director, mandei adoptar em todas as aulas. A uniformidade do ensino é de tão palpavel vantagem, que inutil é justifica-la.

Os paizes mais adiantados a tem adoptado como uma necessidade indeclinavel de que depende o progresso e desenvolvimento da instrucção, e não ha escriptor algum de nota sobre a materia que não a recomende como um beneficio liberalisado á mocidade. Para que este ensino fosse o mais uniforme possivel, e em todas as aulas da Provincia se ensinasse não só pelos mesmos compendios, mas pelo mesmo methodo e da mesma maneira, organizei um Regimento interno, a vista de cujas disposições só não regeirão bem uma aula depois de habilitado pela Escola Normal, quem absolutamente o não quizer.

Por esta forma, e cumprindo exactamente este regimento, á mesma hora do dia em todos os lugares da Provincia se estará aprendendo a mesma materia, pelo mesmo methodo, e com o mesmo regimen.

Escolas.

195 são as escolas publicas de instrucção primaria que tem a Provincia creadas por lei, sendo 121 para o sexo masculino, e destas 17 do 2.^o grão, e 74 do sexo feminino, inclusive 17 do 2.^o grão. De todas estas escolas achão-se providas 165; estão vagas 30, sendo do sexo masculino 24 e do feminino 6. Por acto da Presidencia de 13 de Fevereiro de 1863 foi suspenso o exercicio da aula do 1.^o grão do sexo feminino do 2.^o districto da villa de S. Jeronymo, por não reunir numero legal de alumnas, e em consequencia foi a respectiva professora removida para a cadeira da villa da Cruz-Alta.

Por igual motivo tambem foi suspenso por acto de 6 de Fevereiro de 1865 o exercicio da escola do Boqueirão, no 3.^o districto da mesma villa, sendo removido o respectivo professor para a cadeira da Barra, districto das Pedras Brancas.

Tambem por acto de 23 de Julho de 1863 foi mandado sustar o provimento das aulas da freguezia do Boquete no termo de Pelotas, Formigueiro e Aguas Mornas, no 3.^o districto da cidade da Cachoeira, por não haver probabilidade de reunirem numero legal de alumnos para poderem funcionar.

Não posso ainda fazer juizo exacto sobre estas suppressões de aulas em districtos muito populosos a persistirem, porém, os motivos que as determinarão, seria conveniente talvez eliminá-las do respectivo quadro, creando-se outras em localidades que melhor possam utilizar este favor, como seja na Picada Feliz, aonde ha, segundo informações ministradas pelo Delegado da Instrucção em S. José do Hortencio, 224 meninos de ambos os sexos, de 8 a 12 annos de idade; na Linha Nova, aonde, segundo informações do mesmo Delegado, o numero de meninos no caso de frequentarem as aulas ainda é maior; e no lugar denominado Escadinhas, que tem tambem avultado numero de meninos nas condições de receberem a instrucção elementar. A creação destas aulas não augmentará a despesa com a instrucção, desde que seião definitivamente supprimidas as cadeiras de que acima fallei.

Depois de estar annunciado o concurso para preenchimento das cadeiras vagas, foi elle suspenso pela portaria de V. Ex. de 12 de Marco, até á publicação do novo Regulamento da instrucção. Esta medida tornava-se da mais alta conveniencia desde que estava proxima a reforma pela qual se exige para o professor a condição de ter o curso da Escola Normal. Promovendo-a V. Ex. fez um assignalado serviço á instrucção: porquanto evitou com ella que fossem provisionados professores á quem faltavão os requisitos do novo Regulamento.

Exames para o magisterio.

Nos concursos que tiverão lugar em Abril e Outubro do anno findo, obtiverão approvação e forão provisionados 28 candidatos, sendo 18 para o sexo masculino e 10 para o feminino. A maior parte d'estes professores já tomarão conta das respectivas cadeiras.

Nota-se n'estes exames uma propensão tal dos examinadores para a benignidade em favor dos candidatos, que só grande severidade dos membros do Conselho Director poderá estorvar a condescendência com que são approvados muitas vezes individuos que não têm as habilitações precisas para exercerem o pesado e importantissimo cargo de professor.

Orçamento da despesa.

A verba consignada no § 3.º do art. 1.º da lei n. 648 de 29 de Novembro de 1867, para as despesas com a instrução publica foi de rs. 224:526\$000. A despesa realizada com este ramo do serviço publico no exercicio de 1867—1868, foi a seguinte:

Alugueis de casa	28:580\$224
Fornecimento de utencillios ás aulas.	14:005\$190
Compra de 500 exemplares da Historia Sagrada do conego Schmid	1:000\$000
Dita de 500 ditos do compendio — Educação de Meninas —	212\$000
Dita de utencillios para a aula de Itaquy.	164\$500
Concertos dos utencillios das aulas da Cachoeira, S. Gabriel e Passo Fundo	304\$000
Pessoal dos professores de instrução primaria e secundaria, inclusive o da cadeira de francez da cidade do Rio Grande	147:689\$445
Total da despesa.	192:045\$359

que, deduzido da importancia total da verba consignada, apresenta o saldo de 32:480\$641.

Comparada esta despesa com a realizada no exercicio de 1866—1867, na importancia de 174:778\$372 rs., verifica-se o augmento de 17:266\$987 rs. Se attendermos, porém, que no exercicio de 1867 a 1868 foram providas mais 20 escolas, sendo 11 do sexo masculino e 9 do feminino, e que só por isso a somma que no exercicio de 1866 a 1867 se despendeo com alugueis de casas, que era de 25:868\$440, elevou-se á de 28:580\$224 no exercicio de 1867 a 1868; e se a isto adicionar-se a despesa com ordenados e gratificações dos professores, fornecimento ás aulas e outras despesas accessorias indispensaveis, explicado e justificado fica o acrescimo que se nota n'este ultimo exercicio. Esta despesa pôde ereseer logo que forem providas as cadeiras da cidade de Alegrete, das villas de S. Martinho, Tabim e S. João Baptista de Camaquam, que actualmente estão preenchidas apenas por contrato, e quando na fórma do Regulamento, as 28 localidades aonde existe contratado o ensino dos meninos pobres com professores particulares, com cada um dos quaes se despendem annualmente 600\$000 rs., forem reconhecidas como estando no caso, por sua crecida população, em condições de receber a instrução, de ter cada uma d'ellas uma escola publica. Além desta despesa apenas provavel e que tarde se realizará, pôde-se desde já contar com o acrescimo de cerca de seis contos de reis annuaes em que poderá importar a que se fizer com a Escola Normal e reforma do Lyceo. Se attender-se, porém, ás vantagens que podem provir desta creação e reforma, vêr-se-ha que o augmento é insignificante, e que será largamente compensado pelos resultados que ha de trazer ao ensino publico. Ainda com este acrescimo de despesa, restará annualmente e pelo menos nestes dous annos mais proximos, por não poder mais ser provida cadeira alguma, visto que é preciso que os candidatos se mostrem habilitados no curso da Escola Normal, que é de dous annos, um saldo de cerca de 30:000\$000, se a verba consignada na lei do orçamento fór a mesma. Se parte d'este saldo fór applicado annualmente á construcção de casas apropriadas para as escolas, que não é pequena, a falta de accommodações nos predios que com difficuldade se obtem para n'elles funcionarem as aulas é tal, que, além de perigar a hygiene dos meninos, a luminada convenientemente, não pôde permittir que o ensino seja dado com todas as regras aconselhadas e se faça effectiva a tão necessaria vigilancia do professor. Com este saldo poder-se-ha, nas localidades que não são cidades, construir, pelo menos, dez casas por anno.

Professores adjuntos.

Poucos são os professores adjuntos que existem nomeados e em exercicio.

No tempo em que exerceo o cargo de Inspector só foi nomeado por provisão de 25 de Setembro de 1868, Marcos de Alencastro Andrade, para servir de 2.º adjunto da 1.ª aula do 2.º districto d'esta capital, para a qual tinha affluído grande numero de alumnos, e o mappa apresentado pelo respectivo professor dava uma frequencia de mais de 150 alumnos.

Tendo, porém, no principio deste anno decrescido esta frequencia e augmentado muito

a da 1.^a aula do 1.^o districto, ordenou que fosse elle servir nesta, aonde se fazião necessarios os seus servios.

Frequencia das escolas.

As aulas publicas têm sido frequentadas durante o anno passado por 7:286 alumnos divididos pela fórma seguinte: 4,415 do sexo masculino e 2,871 do feminino. Comparada a frequencia desse anno com a de 1865 a 1866, que foi de 6:293, e com a de 1866 a 1867, que sóbe a 5:856, vê-se que em lugar de diminuir a frequencia, tem augmentado neste ultimo anno.

Este accrescimento, que a muitos parece real e depôr em favor do progresso da instrucção, na minha opinião tem muito de ficticio, porque vê-se dos mappas ministrados pelos professores, que alumnos já retirados por muitos mezes das escolas são nelles contemplados como frequentes á aula, e assim como são tambem contemplados nos mappas todos os que se matricularão desde a creação da escola.

Esta falsificação, que trata de fazer reparar, e de evitar que se repita, faz avultar o numero de alumnos com frequencia nas aulas, e leva a fazer acreditar-se em um augmento de frequencia, quando realmente o contrario é que se verifica. E' portanto opinião minha que, embora o algarismo seja maior do que o de annos anteriores, não tem havido augmento algum na frequencia, que se tem aliás conservado estacionaria.

Para este facto, é preciso confessar tambem, não tem concorrido menos o pouco zelo com que procedem os Delegados encarregados da inspecção immediata das escolas nas localidades. Distrahi-dos em suas occupações, elles só por condescendencia acecítão o cargo, e então, ou por benignidade, ou por espirito de patronato para com os professores, com quem se não querem indispor, fechão os olhos á incuria dos mesmos e relevão que falsifiquem os mappas mencionando n'elles a frequencia de alumnos que não existem. Outros não hesitão em passar-lhes os attestados de frequencia para poderem receber os vencimentos, sem que apresentem, como lhes euapre, os mappas mensaes do movimento da escola.

Por este meio burlão elles a vigilancia d'esta Inspectoria e conseguem funcíonar sem o numero legal de alumnos exigido pelo Regulamento.

As medidas tomadas já por esta Inspectoria, e as disposições que forão consignadas no novo Regulamento, espero que, quando não evitem completamente este mal, o remediem quanto é possível.

Pronunciando-me por esta fórma, não quero irrogar censura alguma a todos os Delegados: entre elles, muitos temos que sabem cumprir os seus deveres, e que mostrão empenho em coadjuvar-me na regeneração do ensino primario. Algumas alterações tem havido no pessoal dos Delegados durante a minha administração.

Forão substituidos, por haverem solicitado exoneracão, os Delegados da cidade de Bagé, do Rio Grande, da Villa de São José do Norte, de Cangassú, das Pedras Brancas e de Nossa Senhora da Luz das Cacimbinhas. Forão exonerados por conveniencia do serviço publico, e sob proposta desta Inspectoria substituidos os Delegados das cidades do Rio Pardo, de Jaguarão e da Cachoeira. O desta cidade por ter accetado um lugar de professor no collegio particular ali installado ultimamente. Da Villa da Enerusilhada, e das Freguezias de São Pedro do Bom Jardim, Lavras, Nossa Senhora das Dóres de Camaquã, São Sepé, Santa Victoria do Palmar, São José do Patroecio, São João Baptista do Herival, Mostardas, D. Pedrito, Viamão, Sant'Anna da Boa Vista e Santa Christina do Pinhal.

Estando muito distante da séde em que existem Delegados a Colonia — Germania, — cuja cadeira de instrucção primaria tinha sido ultimamente provida, foi nomeado para ali um Delegado especial.

Licenças, remoções e demissões de Professores.

164 são actualmente os professores publicos que estão em exercicio: 97 do sexo masculino e 67 do feminino. A seu pedido forão exonerados os Professores da 1.^a cadeira do 1.^o Districto desta capital: o da Villa de Itaqui, o de Cacapava, e a Professora da Fcitoria Velha, no Município de São Leopoldo. Removidos a seu pedido, forão os Professores da Freguezia de São Martinho, da margem esquerda do Taquary, districto de Capivary, no Termo do Rio Pardo, da 2.^a Cadeira da cidade de Pelotas, da Villa de São José do Norte, da Solebade, da Freguezia de São Pedro do Bom Jardim, da Colonia—Germania, — margem direita do Taquary, São Leopoldo, Menino Deus, Alegrete, Belém: e por conveniencia do ensino o da Freguezia de São Luiz de Mostardas.

Tambem forão removidas á seu pedido as Professoras da Villa da Conceição do Arcozão, Dom Pedrito, Santa Christina do Pinhal, São Luiz de Mostardas, do 1.^o Districto da Aldeia e de São Miguel dos Deos Irmãos, no Município de São Leopoldo.

Acha-se vaga por ter fallecido a respectiva Professora D. Maria Carolina do Nascimento Franklin, em 12 de Agosto do anno passado, a cadeira de 1.º grão da Villa de Itaquy.

22 licenças foram concedidas aos professores de ambos os sexos durante o anno lectivo de 1868. O Professor da Freguezia da Aldéa dos Anjos, Albino Gomes Netto, em consequencia de estar soffrendo de alienação mental, pelo que acha-se desde 2 de Março do anno passado fóra do magisterio, prorogando-lhe V. Ex. pela Portaria do 1.º de Janeiro a licença com que se achava até o ultimo de Junho. Por esta razão permittio V. Ex., por Portaria de 21 de Dezembro do anno passado, que fosse ali servir durante o seu impedimento o Professor da Cadeira da Cruz Alta do Rio Pardo João José Vieira Braga, até que restabelecido aquelle volte ao exercicio de sua cadeira. Tambem está licenciado desde 23 de Maio do anno passado o Professor da Cadeira da Colonia de São Pedro de Alcântara, Manoel Baptista Lisboa Bittencourt, havendo-lhe V. Ex. por Portaria de 30 de Março ultimo, concedido mais tres mezes para tratar de seus interesses em Montevidéo, continuando a ser substituido por Theodoro Pacheco de Freitas, que tem cumprido bem os seus deveres.

Jubilacões.

Durante aquelle mesmo anno de 1868 foram jubilados os Professores da 1.ª Cadeira da cidade de Pelotas, João José de Abreu, e da de São Gabriel, Manoel José Pimenta, e a Professora da Cadeira da Villa de São João Baptista de Camaquam D. Francisca Arouche de Moraes.

Ensino Particular.

O ensino particular toma cada dia maior incremento. Collegios existam estabelecidos na Provincia e especialmente nesta cidade aonde, a par de uma instrucção solida, o menino recebe a educação sem a qual seria inutil e mesmo prejudicial á sociedade.

Alguns delles primão especialmente pelo zelo que empregão em dirigir a educação, e inoculando-lhe n'alma os sãos principios da religião, base principal da moral, e bons costumes.

A falta de esclarecimentos que tenho pedido com instancia aos Delegados das diversas localidades sobre o numero e frequencia das escolas particulares, me privão de poder julgar qual o numero exacto de meninos que recebem a instrucção na Provincia.

Calculando, porém, o numero dos que não tenho conhecimento pelo que existe na Repartição, penso poder affiançar que a frequencia nas aulas particulares sobe ao algarismo de 4.074: sendo 1.367 do sexo feminino e 2.707 do masculino, os quaes unidos á 4.446 do sexo masculino e 2.849 do feminino, ao todo 7.286 alumnos que frequentão as escolas publicas, prefaz a somma total de 11.369 meninos que recebem instrucção na Provincia, como V. Ex. verificará dos mappas sob n.ºs 3, 4 e 5. Estão incluidos no numero dos alumnos que frequentão as escolas particulares 864 que frequentão as escolas contratadas: sendo 693 do sexo masculino e 171 do feminino.

Calculando este numero, e feita a comparação da população geral da Provincia, que na falta de dados statisticos se diz ser de 260 á 280,000 habitantes; vê-se que, mais ou menos, cada um menino recebe instrucção para um grupo de 22 habitantes.

Estes dados que não são completamente exactos mostrão pelo menos que não é preciso entre nós ser acceto o principio da «obrigação» para que o rio-grandense procure instruir-se. Não ha em geral na Provincia pai que não esteja convencido da necessidade de dar a seu filho pelo menos a instrucção elementar, os que o não fazem é porque ou lhes falta o necessario para vestil-os, de maneira a comparecer entre os seus companheiros, ou não podem por amor da sustentação dos proprios filhos privar-se dos serviços que lhe prestão.

Pretender, portanto, entre nós que o Estado intervenha no ensino, obrigando sem attenção a essas considerações, substituindo-se a autoridade paterna e devassando o interior da familia para julgar das suas posses, é um erro que nunca me cansarei de combater, não pelos resultados funestos que pôde produzir, como mesmo porque, em uma provincia tão extensa como a nossa, todos os meios repressivos tendentes a conseguir este fim serão iniquos e inexequiveis.

Crear o desejo de procurar o ensino por meios indirectos, como a privação de certos direitos politicos aos que não souberem ler e escrever, e outros mais ou menos semelhantes, é, na minha opinião, o unico judicioso, razoavel que se deve empregar para que a população não se descuide de instruir-se.

Pronunciando-me assim pelo ensino livre, não creia V. Ex. que sou apologista da liberdade do ensino. Não admittir a liberdade ampla do ensino, equivaleria a entregal-o á industria e especulação dos particulares, os quaes, em geral, não cuidão senão dos seus in-

teresses pecuniários, lembrando-se muito pouco dos da sociedade. A instrução sobre semelhantes bases não passaria de um negocio, como a experiencia nos tem mostrado em numerosos exemplos, em que pouco ou nada se attenderia para moralidade e progresso intellectual da sociedade. E' por isso, que no regulamento se prescrevem regras, estabelecem-se condições, dá-se emfim direcção ao ensino particular, para que não seja um engodo de qual-quer especulador contra a boa fé do chefe de familia ignorante.

Opiniões autorizadas tenho em favor deste principio, que vejo brilhantemente defendido nas memoraveis palavras de Mr. Rondu, no seu instructivo livro — De la loi de l'enseignement. — Todo cidadão pôde ser, querendo, tabellião, advogado, medico, etc., e destroe-se porventura a liberdade das profissões exigindo-se de cada um delles provas de sciencia e de moralidade? E se se trata de instituidores, destruir-se-ha a liberdade que elles reclamão por se pedir garantias necessarias antes de pôr em suas mãos, entregando-lhes, não um menino isolado, mas a mocidade — a direcção moral do futuro?

A liberdade do ensino consiste, pois, nisto: que condições fixas, precisas, isentas de todo arbitrio, sendo estabelecidas, todo aquelle que as satisfizer, é o que quer ser, e pôde ensinar com pleno direito. Ora como protector e representante dos interesses moraes, o Estado na esphera da educação vela por suas leis, primeiramente — que a delegação dos pais de familia se possa exercer livremente: — «Respeito pela liberdade de ensino» — 2.º, que a delegação não possa jámais operar-se em condições taes que aquelle que a recebe possa della abusar contra o que a dá: «Condições do ensino livre»; e 3.º finalmente, que o mandato não torne-se, entre mãos hostis, uma arma contra a moral publica, á constituição e ás leis: — «Vigilancia sobre o ensino livre».

São estas as considerações que posso por emquanto fazer, e as informações que posso dar á V. Ex. á respeito da instrução da provincia á meu cargo. Com mais vagar e quando com o correr dos tempos melhor ápalpar as suas necessidades praticas, espero fazer trabalho mais completo que habilite V. Ex. a formar juizo mais perfeito do estado em que ella se acha.

Deus Guarde á V. Ex.

Inspectoria Geral da Instrução Publica na Leal e Valorosa Cidade de Porto Alegre aos 16 de Abril de 1869.

Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio da Costa Pinto Silva, Presidente da Provincia.

O Inspector Geral,

Dr. José Bernardino da Cunha Bittencourt.

**Quadro demonstrativo do trabalho da Secretaria da Instrução
Publica, no anno de 1868.**

Officios dirigidos á Presidencia	783
» » aos Delegados Parochiaes	672
» » a diversos	144
» » aos Professores	42
» » ao Conselho Director	27
Actas do Conselho	57
Licenças para collegios e aulas particulares	43
Certidões das mesmas	43
Titulos de capacidade	30
Certidões dos mesmos	30
Contratos com professores particulares	39
Certidões dos mesmos	39
Officios da Directoria do Lycéo	24
Termos de exame	42
Registros de provisões	69
Titulos de jubilação	2
Folhas de pagamento da Inspectoria	12
Registros das mesmas	12
Folhas de pagamento do Lycéo	12
Registros das mesmas	12
Termos de exames no Lycéo	8
Certidões diversas	24
Registros de titulos de capacidade	30
Attestados aos professores para percepção de vencimentos	1560
Matriculas para as aulas do Lycéo	58
Despachos em requerimentos	126
Editaes da Inspectoria e do Lycéo	15
Circulares aos Delegados	120
Guias de matricula para as aulas publicas	100
	<hr/>
	4175

O secretario,

Joaquim Manoel de Azevedo Junior.

N. 2.

Alumnos que se apresentarão nos exames das diversas materias que constituem o curso do Lycéo D. Affonso, no anno de 1868.

MATERIAS.	MATICU- LADOS.	APPROVADOS.		TOTAL.	OBSERVAÇÕES.
		Plena- mente.	Simple- mente.		
Latim.	8	2	•	2	
Francez	23		2	2	
Inglez	8	2		2	
Allemao					
Geographia e historia	18	6		6	
Geometria	21	4	2	6	
Dezenho	19	5	1	6	

Secretaria do Lycéo D. Affonso em Porto Alegre 31 de Março de 1869.

O Secretario,

Joaquim Manoel de Azevedo Junior.

Quadro das escolas publicas de instrucção primaria com declaração dos alumnos que as frequentam, e indicando as cadeiras vagas e providas no anno de 1868.

ESCOLAS.	CLASS.	SEXO MASCULINO.	ALUMNOS.		ESTADO DAS Cadeiras.	DATAS DAS LEIS PORQUE FORÃO CREADAS.
			1867	1868		
1	2.	1.ª cadeira do 1.º districto	71	101	Provida	Lei provincial n. 11 de 1835
2		2.ª dita	144	84		Idem
3		1.ª dita do 2.º districto	200	241		Resolução de 14 de Janeiro de 1820
4		2.ª dita	50	60		Lei provincial n. 44 de 12 de Maio de 1840
5	1.	Menino Deus	14	14		Idem, n. 656 de 9 de Dezembro de 1857
6		Vizinho	50	50		Lei geral de 25 de Outubro de 1831
7		Baldm	30	17		Lei provincial n. 44 de 12 de Maio de 1840
8		Aldia de Nossa Senhora das Anjas	37	40		Idem
9		Barra	20	20		Idem, n. 237 de 18 de Novembro de 1852
10		Pedras Brancas		20		Idem
11		Doras de Camaquã	18	35		Idem, n. 44 de 12 de Maio de 1840
12		S. João Baptista de Camaquã	54	42		Idem, n. 317 de 10 de Fevereiro de 1857
13		Passo d'Arca	42	38		Idem, n. 350 de 17 de Fevereiro de 1857
14		Pedra Branca	32	32		Idem, n. 44 de 12 de Maio de 1840
15		Sapucaia	38	47		Idem, n. 300 de 17 de Fevereiro de 1857
16		Costa de Sapucaia	30	36		Idem
17		Capella de Piedade	13	16		Idem
18		Lomba Grande	71	60		Idem
19		Porto do Gueimardes	35	31		Idem, n. 500 de 11 de Novembro de 1854
20		Mazatã		20		Idem, n. 617 de 12 de Outubro de 1867
21		Portão		21		Idem, n. 654 de 9 de Dezembro de 1867
22		Foz de Velha		25		Idem, n. 814 de 22 de Novembro de 1867
23		Piedade do Coté		32		Idem
24		Mundo Novo		40		Idem, n. 678 de 16 de Outubro de 1867
25		Dom Príncipe		11		Idem, n. 607 de 12 de Outubro de 1867
26		S. Miguel	36	60		Idem, n. 347 de 10 de Fevereiro de 1857
27		S. Pedro do Bom Jardim	30	30		Idem, n. 686 de 30 de Novembro de 1869
28		S. Leopoldo	73	31		Idem, n. 44 de 12 de Maio de 1840
29		Sant'Anna do Rio dos Sinos	32	30		Idem
30		S. José do Hortencio	52	51		Idem, n. 927 de 28 de Novembro de 1851
31		Arroia Francesa			Vaga	Idem, n. 664 de 9 de Dezembro de 1867
32		Santa Christina do Pinhal	48	37	Provida	Idem, n. 823 de 24 de Novembro de 1854
33		Serra do Rioquã	15	16		Idem, n. 200 de 16 de Novembro de 1854
34		Boqueirão (2.º districto de S. Jeronymo)			Vaga	Idem
35		2.º districto de S. Jeronymo	19	19	Provida	Idem, n. 80 de 18 de Novembro de 1847
36		S. Jeronymo	20	19		Idem, n. 65 de 12 de Maio de 1840
37		Triunpho	34	38		Lei geral de 14 de Janeiro de 1820
38		Santa Amaro	27	24		Lei provincial n. 44 de 12 de Maio de 1840
39		Tequary	58	63		Lei geral de 25 de Outubro de 1831
40		Margem direita de Tequary		10		Lei provincial n. 640 de 22 de Novembro de 1867
41		Margem esquerda de Tequary	40	20		Idem, n. 44 de 12 de Maio de 1840
42		Serra de Tequary	70	57		Idem, n. 300 de 17 de Fevereiro de 1857
43		2.º districto de Triunpho	30	40		Idem, n. 80 de 13 de Novembro de 1847
44		Fazenda de Pagnodes	30	31		Idem, n. 300 de 17 de Fevereiro de 1857
45	2.	1.ª cadeira de Rio Grande	60	57		Resolução de 14 de Janeiro de 1820
46		2.ª dita	69	62		Lei provincial n. 44 de 12 de Maio de 1840
47	1.	S. José do Norte	53	53		Lei geral de 25 de Outubro de 1831
48		Povo Novo	73	68		Lei provincial n. 44 de 12 de Maio de 1840
49		Talim	20	26		Idem
50		Santa Victoria do Palmar	45	37		Idem, n. 609 de 11 de Abril de 1854
51		Rozal da Barra			Vaga	Idem, n. 028 de 16 de Outubro de 1867
52		Colônia de S. Lourenço				Idem, n. 612 de 2 de Outubro de 1867
53		Espreito	20	30	Provida	Idem, n. 44 de 12 de Maio de 1840
54		S. Luiz de Mostardas	20	17		Idem
55	2.	1.ª cadeira de Pelotas	88	88		Resolução de 14 de Janeiro de 1820
56		2.ª dita	112	112		Lei provincial n. 44 de 12 de Maio de 1840
57		3.ª dita	130	130		Idem, n. 348 de 9 de Fevereiro de 1857
58	1.	Boqueirão de Pelotas			Vaga	Idem, n. 287 de 18 de Novembro de 1852
59		Santo Antonio da Boa Vista	20	20	Provida	Idem, n. 378 de 17 de Novembro de 1853
60		Boqueirão			Vaga	Idem, n. 127 de 22 de Março de 1848
61	2.	1.ª cadeira de Jaguarão	36	36	Provida	Idem, n. 44 de 12 de Maio de 1840
62		2.ª dita	80	83		Idem, n. 315 de 9 de Fevereiro de 1857
63	1.	Piratiny	18	37		Idem, n. 14 de 22 de Dezembro de 1833
64		Arroia Grande	27	10		Idem, n. 44 de 12 de Maio de 1840
65		Herval	22	31		Idem, n. 106 de 7 de Agosto de 1840
66		Canguçu	45	39		Idem
67		Serrito de Canguçu	10	20		Idem, n. 345 de 9 de Fevereiro de 1857
68	2.	Dagé	178	161		Idem, n. 44 de 12 de Maio de 1840
69	1.	Dom Pedro	69	70		Idem, n. 300 de 17 de Fevereiro de 1857
70		Cachimbos	18	30		Idem, n. 348 de 9 de Fevereiro de 1857
71		Santa Isabel		39		Idem, n. 028 de 16 de Outubro de 1867
72	2.	Alegrete			Vaga	Idem, n. 44 de 12 de Maio de 1840
73	1.	Sant'Anna do Livramento	87	87	Provida	Idem, n. 93 de 25 de Novembro de 1847
74		Uruguaiana			Vaga	Idem, n. 44 de 12 de Maio de 1840
75		Caverê				Idem, n. 207 de 7 de Dezembro de 1867
76		S. Borja		72	Provida	Idem, n. 44 de 12 de Maio de 1840
77		Itaquy		46		Idem
78		Cruz Alta	42	32		Idem
79		Santo Antonio da Palmeira			Vaga	Idem, n. 293 de 14 de Novembro de 1854
80		Santo Angelo				Idem
81		S. Martinho	31	29	constante	Idem, n. 281 de 2 de Dezembro de 1853
82		Passo Fundo	26	20	Provida	Idem, n. 127 de 22 de Março de 1848
83		Salobredo			Vaga	Idem, n. 203 de 14 de Novembro de 1854
84	2.	S. Gabriel	75	73	Provida	Idem, n. 44 de 12 de Maio de 1840
85	1.	Cacapava	27	30		Lei geral de 25 de Outubro de 1831
86		Sant'Anna da Boa Vista	26	36		Lei provincial n. 44 de 12 de Maio de 1840
87		Santo Antonio das Lavras	60	67		Idem
88		S. Sepé	29	18		Idem, n. 251 de 25 de Novembro de 1852
89		S. Pedro do Pão Ficoado			Vaga	Idem, n. 327 de 28 de Novembro de 1851
90		Santa Maria da Bocca do Monte	63	61	Provida	Idem, n. 44 de 12 de Maio de 1840
91	2.	Cachoeira	76	103		Lei geral de 16 de Outubro de 1837
92	1.	Formigueiro			Vaga	Lei provincial n. 357 de 10 de Fevereiro de 1857
93		Agua Vermelha				Idem, n. 300 de 17 de Fevereiro de 1857
94	2.	1.ª cadeira do Rio Pardo	95	70	Provida	Idem, n. 44 de 12 de Maio de 1840
95		2.ª dita	36	62		Idem
96	1.	Aldia de S. Nicolau	20	28		Idem, n. 608 de 17 de Outubro de 1869
97		Districto do Cotto	45	54		Idem, n. 44 de 12 de Maio de 1840
98		Riocho d'El-Rei	36	30		Idem, n. 347 de 10 de Fevereiro de 1857
99		Santa Cruz	27	50		Idem, n. 303 de 24 de Novembro de 1854
100		Cruz Alta do Rio Pardo				Idem
101		Capivary		17		Idem
102		Esperantina	30	50		Idem, n. 44 de 12 de Maio de 1840
103		Colônia Germania				Idem, n. 636 de 11 de Novembro de 1867
104		S. José do Patrocinio	31		Vaga	Idem, n. 44 de 12 de Maio de 1840
105		Santo Antonio da Patrulha	41	45	Provida	Resolução de 14 de Janeiro de 1820
106		Miragulia	43	16		Lei provincial n. 51 de 12 de Maio de 1846
107		Concepção do Arrajo	21	25		Idem
108		Mequindé	27	21		Idem, n. 80 de 13 de Novembro de 1847
109		Tres Forquilhas	81	51		Idem, n. 350 de 17 de Fevereiro de 1857
110		Torres	48	35		Idem, n. 318 de 9 de Fevereiro de 1855
111		Centro da colônia S. Pedro	44	17		Idem, n. 80 de 13 de Novembro de 1847
112		Lagôa Vermelha	10	45		Idem, n. 347 de 10 de Fevereiro de 1857
113		S. Francisco de Paula da Serra da Serra	23	25		Idem, n. 44 de 12 de Maio de 1840
114		Yacotris	20	18		Idem
115		N. S. do Patrocinio (em Dagé)			Vaga	Idem, n. 350 de 17 de Fevereiro de 1857
116		Colônia Santa Cruz, na linha Rio Pardo				Idem
117		S. João Baptista de Quarshim (Passo do Hospital)				Idem, n. 448 de 1 de Janeiro de 1860
118		Aldamento Nonchey				Idem, n. 436 de 3 de Dezembro de 1859
119		S. Luiz (em Miragulia)				Idem, n. 448 de 4 de Janeiro de 1860
120		S. Francisco de Assis (em Itaquy)				Idem
121		Margem direita do Capão Grande				Idem, n. 347 de 10 de Fevereiro de 1857

OBSERVAÇÃO.

As cadeiras de Cruz Alta do Rio Pardo, e da Colônia Germania não contém numero de alumnos, por não haverem ainda os respectivos professores feito reza da dos magistros frequentes.

Quadro das escolas publicas de instrucção primaria com declaração das alumnas que as frequentam e indicando as cadeiras vagas e providas, no anno de 1868.

NUMEROS.	GRÃOS.	SEXO FEMININO.	ALUMNAS.		ESTADO DAS CADEIRAS.	DATAS DAS LEIS PORQUE FORÃO CREADAS.
			1867	1868		
1	2º	1.ª cadeira do 1.º districto	58	60	Provida.	Lei provincial n. 44 de 12 de Maio de 1846
2	»	2.ª dita	140	109	»	Idem idem
3	»	1.ª cadeira do 2.º »	65	34	»	Idem, n. 80 de 13 de Novembro de 1847
4	»	2.ª dita	48	44	»	Idem idem
5	»	3.ª dita	35	37	»	Idem, n. 347 de 10 de Fevereiro de 1857
6	1º	Asylo de Santa Leopoldina	35	37	»	Regulamento de 5 de Setembro de 1857
7	2º	Bairro do Riacho		40	»	Lei provincial n. 628 de 10 de Outubro de 1867
8	1º	Belém	9	15	»	Idem, n. 80 de 13 de Novembro de 1847
9	»	Viamão	26	36	»	Idem, n. 44 de 12 de Maio de 1846
10	»	Aldêa de Nossa Senhora dos Anjos	29	28	»	Idem idem
11	»	Taquary 1.ª cadeira	30	28	»	Idem idem
12	»	» 2.ª ditu	16	16	»	Idem, n. 527 de 18 de Novembro de 1862
13	»	Margem esquerda de Taquary	15	15	»	Idem, n. 347 de 10 de Fevereiro de 1857
14	»	Serra de Taquary		16	»	Idem, n. 636 de 6 de Novembro de 1857
15	»	S. Jeronymo	24	28	»	Idem, n. 79 de 9 de Novembro de 1847
16	»	2.º districto de S. Jeronymo			Vaga.	Idem, n. 80 de 13 de Novembro de 1847
17	»	Triumpho	22	23	Provida.	Idem, n. 44 de 12 de Maio de 1846
18	»	Santo Amaro	18	13	»	Idem, n. 79 de 9 de Novembro de 1847
19	»	Dores de Camaquã	31	67	»	Idem, n. 347 de 10 de Fevereiro de 1857
20	»	S. João Baptista de Camaquã	25		Vaga.	Idem, n. 44 de 12 de Maio de 1846
21	»	Sant'Anna do Rio dos Sinos	21	22	Provida.	Idem, n. 295 de 14 de Novembro de 1854
22	2º	S. Leopoldo	46	59	»	Idem, n. 44 de 12 de Maio de 1846
23	1º	S. Miguel	38	13	»	Idem, n. 347 de 10 de Fevereiro de 1857
24	»	Piedade	12	13	»	Idem, n. 240 de 18 de Novembro de 1852
25	»	Porto de Guimaraes	26	23	»	Idem, n. 525 de 18 de Novembro de 1862
26	»	Feitoria Velha		21	»	Idem, n. 654 de 9 de Dezembro de 1867
27	»	Sapucaia	18	15	»	Idem, n. 356 de 17 de Fevereiro de 1857
28	»	Santa Christina	17	13	»	Idem idem
29	»	Mundo Novo		22	»	Idem, n. 628 de 10 de Outubro de 1867
30	»	1.º districto d'Aldêa		31	»	Idem, n. 644 de 22 de Novembro de 1867
31	2º	Rio Grande 1.ª cadeira	115	105	»	Lei geral de 25 de Outubro de 1831
32	»	» 2.ª dita	20	60	»	Lei provincial n. 44 de 12 de Maio de 1846
33	1º	S. José do Norte	44	31	»	Lei geral de 25 de Outubro de 1831
34	»	Mostardas	19	19	»	Lei provincial n. 155 de 7 de Agosto de 1848
35	»	Santa Victoria do Palmar	50	52	»	Idem, n. 559 de 11 de Abril de 1864
36	2º	Pelotas 1.ª cadeira	80	80	»	Lei geral de 25 de Outubro de 1831
37	1º	» 2.ª dita	51	51	»	Lei provincial n. 44 de 12 de Maio de 1846
38	»	Santo Antonio da Boa Vista	16	16	»	Idem, n. 525 de 18 de Novembro de 1862
39	2º	Jaguarião 1.ª cadeira	64	64	»	Idem, n. 44 de 12 de Maio de 1846
40	»	» 2.ª dita	49	49	»	Idem idem
41	1º	Piratiny	21	35	»	Idem, n. 44 de 12 de Maio de 1846
42	»	Herval	14	14	»	Idem, n. 155 de 7 de Agosto de 1848
43	»	Cangussú	37	70	»	Idem, n. 346 de 9 de Fevereiro de 1857
44	2º	Bage	62	95	»	Idem, n. 44 de 12 de Maio de 1846
45	1º	Dom Pedrito			»	Idem, n. 505 de 17 de Outubro de 1862
46	»	Uruguayana	76	76	»	Idem, n. 44 de 12 de Maio de 1846
47	»	Sant'Anna do Livramento	62	62	»	Idem, n. 416 de 29 de Novembro de 1858
48	»	Itaquy			Vaga.	Idem, n. 44 de 12 de Maio de 1846
49	»	S. Borja	26	49	Provida.	Idem idem
50	»	Cruz Alta	42	43	»	Idem idem
51	»	Santo Antonio da Palmeira			Vaga.	Idem, n. 519 de 15 de Novembro de 1862
52	»	Santo Angelo			»	Idem idem
53	»	S. Martinho	25	36	Provida.	Idem, n. 448 de 4 de Janeiro de 1860
54	»	Passo Fundo		37	»	Idem, n. 293 de 14 de Novembro de 1854
55	2º	S. Gabriel 1.ª cadeira	52	22	»	Idem, n. 80 de 13 de Novembro de 1847
56	»	» 2.ª dita		73	»	Idem, n. 636 de 6 de Novembro de 1857
57	1º	Caçapava	25	31	»	Idem, n. 44 de 12 de Maio de 1846
58	»	Sant'Anna da Boa-Vista			Vaga.	Idem, n. 269 de 7 de Novembro de 1853
59	»	S. Sepé	21	20	Provida.	Idem.
60	»	Lavras	32	25	»	Idem, n. 269 de 7 de Novembro de 1853
61	»	Santa Maria da Bocca do Monte	54	40	»	Idem, n. 44 de 12 de Maio de 1846
62	2º	Rio Pardo 1.ª cadeira	45	52	»	Idem idem
63	»	» 2.ª dita	45	48	»	Idem idem
64	»	Freguezia de Santa Cruz	30	31	»	Idem, n. 513 de 11 de Novembro de 1862
65	»	Rincão d'El-Rei		21	»	Idem, n. 636 de 6 de Novembro de 1857
66	»	Encruzilhada	28	28	»	Idem, n. 44 de 12 de Maio de 1846
67	»	S. José do Patrocínio			Vaga.	Idem, n. 513 de 11 de Novembro de 1862
68	»	Santo Antonio da Patrulha	20	20	Provida.	Idem, n. 44 de 12 de Maio de 1846
69	»	Conceição do Arroio	20	25	»	Idem, n. 295 de 14 de Novembro de 1854
70	»	Torres	23	18	»	Idem.
71	»	Miraguaia		22	»	Idem, n. 514 de 11 de Novembro de 1862
72	»	Maquiné		20	»	Idem, n. 636 de 6 de Novembro de 1857
73	»	Lagôa Vermelha	17	17	»	Idem, n. 347 de 10 de Fevereiro de 1857
74	»	Vaccaria	9	9	»	Idem, n. 636 de 6 de Novembro de 1857
			2.007	2.849		

OBSERVAÇÃO.

A cadeira da Freguezia de Dom Pedrito não corresponde numero de alumnas apesar de estar provida, por não ter ainda a professora ultimamente nomeada entrado em exercicio.

Secretaria da Instrucção Publica em Porto Alegre 31 de Março de 1869.— O Secretario, *Joaquim Manoel de Azevedo Junior.*

Quadro dos collegios e aulas particulares de ambos os sexos da Provincia de S. Pedro da Rio Grande do Sul no anno de 1864.

LOCALIDADES	NOMES DOS PROFESSORES.	MATHIAS DO PRINCEPE.	SEXO MASCULINO.	SEXO FEMININO.	TOTAL.	CLASSIFICAÇÃO DOS ESTABELIAMENTOS.
Porto Alegre	Bernardo Pereira Gomes		145		145	
"	Collegio José do Noronha Napoleão Mussa		120		120	
"	Jose Hilário de Andrada e Silva		125		125	
"	Borçes Barbosa Magalhães		118		118	
"	Clonias Wallan		85		85	
"	Christiano Ernesto Amalrich		70		70	
"	Leopoldo José de Oliveira		24		24	
"	Leopoldo de Araújo Costa		12		12	
"	D. Laurinda Leopoldina de Figueiredo Lobo			20	20	
"	D. Emilia Gonçalves de Mesquita Hilário			20	20	
"	D. Joaquina Antônia dos Santos e Silva			20	20	
"	D. Maria Leopoldina da Matta			20	20	
"	D. Joaquina da Natália de Cotta			20	20	
"	D. Amélia Alves da Cunha			20	20	
"	D. Amélia Carolina Ribeiro			20	20	
"	D. Conceição Rufino da Silva			20	20	
"	D. Anna Francisca das Neves			20	20	
"	D. Maria Wolfseher			20	20	
"	D. Rita Casca de Menezes Santa Maria			20	20	
"	D. Maria Barbosa da Santissima Trindade			20	20	
"	Padre Joaquim Casique de Barros, ou Sr. Theodor			20	20	
"	Apollinario José Gomes Porto Alegre	11			11	
"	Leopoldo Leimböcker			20	20	
"	Helena da Silveira Sousa			20	20	
"	D. Maria dos Santos Teodoro Dias			20	20	
"	Josefina Antônia Maria dos Santos			20	20	
"	Victorino Corvo da Silva			20	20	
"	Jose Pereira de Carvalho			20	20	
"	Leopoldo de Souza Casanova			20	20	
"	Theodor Jose de Araújo			20	20	
"	Augusto Gonçalves Jardim			20	20	
"	Joaquim Carlos Nunes			20	20	
"	Jose de Oliveira Paes			20	20	
"	Maria Jose da Silva Machado			20	20	
"	Christiano Frederico Germaino			20	20	
"	Guilherme Scherer			20	20	
"	Frederico Michelsen			20	20	
"	Augusto Mayfeld			20	20	
"	Frederico Otto Germaino			20	20	
"	Catharina Scherf			20	20	
"	Hortencia Rodrigues da Rosa			20	20	
"	Antonio de Padua Silveira Franco			20	20	
"	Leopoldo de Oliveira Flores			20	20	
"	Maria Gervilves Netto			20	20	
"	Emetilde Soares do Amaral			20	20	
"	Julia Fagundes de Moraes			20	20	
"	Josef Guillermo Dautermann			20	20	
"	Augusto Gierisch			20	20	
"	Victor Roberto Todter			20	20	
"	Herrnrich Weber			20	20	
"	Adolpho Schmeiser			20	20	
"	Alfredo Amster			20	20	
"	Jose Adams			20	20	
"	Gustavo Haas			20	20	
"	Helenfeld			20	20	
"	Mullins Jung			20	20	
"	Rodensusk			20	20	
"	Marschal			20	20	
"	Carlos Müller			20	20	
"	Mathias Schütz			20	20	
"	Henrique Behne			20	20	
"	Carlos Lanzer			20	20	
"	Henrique Veber			20	20	
"	Frederico Anderson			20	20	
"	João Wolt			20	20	
"	Luiz Benovich			20	20	
"	Carlos Mathiasbacher			20	20	
"	Corneio Wickert			20	20	
"	Nicolau Müssnich			20	20	
"	Theodoro Kretz			20	20	
"	Mathias Selchies			20	20	
"	Henrique Birkoff			20	20	
"	Jose Schmeiser			20	20	
"	João Philippson			20	20	
"	Kirchschuch			20	20	
"	João Teixeira de Magalhães e Almeida			20	20	
"	Bartolomeu Alves da Silva			20	20	
"	Clara Theopressa			20	20	
"	Isabel Pereira			20	20	
"	Jose Vicente Theban			20	20	
"	Paulina Theban			20	20	
"	Wenceslau Gernert			20	20	
"	Helena Adelaide de Oliveira			20	20	
"	Antonio José Rodrigues Pereira			20	20	
"	Jose de Seixas			20	20	
"	Carlos André Lequinção			20	20	
"	Padre Theodorico Alves Barbosa			20	20	
"	Ernesto Antonio de Bittencourt			20	20	
"	Policarpo Alvares da Cruz			20	20	
"	Bernardo José Bento			20	20	
"	Carlos Kopp			20	20	
"	Michael Bartel			20	20	
"	Frederico Guilherme Gieser			20	20	
"	Mathias Krüder			20	20	
"	Ulrich Woll			20	20	
"	Felippe Vidy			20	20	
"	Padre Press			20	20	
"	Guilherme Billenbourg			20	20	
"	Dr. Richard			20	20	
"	Jose Gabriel da Silva Lima			20	20	
"	Yrajuna Antonio Gernardes de Medeiros Oliveira			20	20	
"	América Brasileira da Cruz Netto			20	20	
			2797	1397	4194	

RESERVAÇÃO.

Os professores que têm a margem uma estrella estão contratados para ensinar nos meninos pobres.

Quadro demonstrativo do pessoal dos professores publicos de primeiras letras da Provincia com declaração da qualidade do provimento e data de sua nomeação.

N.º	LUGAR, DISTRITO.	NOMES DOS PROFESSORES.	PROVIMENTO.	DATAS DE SUA NOMENÇÃO.
1	Capital 1.º districto	Antonio Bento da Silva	Recontractado	Nomeado por Província de 11 de Abril de 1863
2	" 2.º districto	Jose Gonçalves de Albuquerque Junior	Effectivo	
3	" 3.º districto	Ely José Fernandes Lima	Vitalicio	
4	" 4.º districto	Francisco José de Carvalho Freitas	Idem	Idem, de 27 de Novembro de 1862
5	Ilho Grande	Ignacio de Miranda Ribeiro	Effectivo	Idem, de 22 de Setembro de 1862
6	"	João Cândido Ribeiro	Interino	Idem, de 7 de Dezembro de 1862
7	Polónia 1.ª cidade	Joaquim Ribeiro da Silva Rocha	Idem	Idem, de 18 de Agosto de 1861
8	" 2.ª dita	Luiz Gomes de Carvalho	Idem	Idem, de 15 de Abril de 1862
9	" 3.ª dita	Francisco de Paula Bionquitan Ourique	Idem	Idem, de 19 de Junho de 1861
10	Ilho Verde	Antonio Bernardi Veres		
11	"			
12	Jaguarão 1.ª cidade	Antonio Henrique de Carvalho	Vitalicio	Idem, de 31 de Março de 1864
13	" 2.ª dita	Theotônio de Bittencourt Pereira e Mello	Effectivo	Idem, de 25 de Julho de 1862
14	Bagé	Antonio José da Silva Porto Filho		Idem, de 11 de Dezembro de 1867
15	S. Gabriel	Henrique Maia de Castello	Interino	Idem, de 7 de Dezembro de 1868
16	Cachoeira	Padre Francisco da Silva Carreira	Idem	Idem, de 23 de Maio de 1867
17	Ypiranga	Antonio Pereira da Silva Rocha	Vitalicio	Idem, de 22 de Junho de 1861
18	Taquary	Marciano Ignácio de Almeida	Interino	Idem, de 15 de Abril de 1862
19	S. Leopoldo	João Antonio Mendes Coimbra	Idem	
20	Santa Antonia da Patrulha	Antonio Joaquim Pereira da Lage	Vitalicio	Idem, de 10 de Maio de 1861
21	Comunhão do Arraio	Ernesto de Sousa Louz	Effectivo	Idem, de 1 de Dezembro de 1868
22	S. José do Norte	Antonio Gonçalves Soares Sobrinho	Interino	Idem, de 29 de Outubro de 1862
23	Pradaria	Jose Antonio da Costa Filho	Vitalicio	Idem, de 28 de Dezembro de 1868
24	Carnaúva	Raphael Antonio de Oliveira	Interino	Idem, de 3 de Maio de 1861
25	Uruguaçu	Antonio Joaquim Bentes	Effectivo	Idem, de 20 de Abril de 1861
26	Cruz Alta	Francisco Gonçalves de Brito	Interino	Idem, de 24 de Agosto de 1861
27	Pa. do Pardo	Ignacio Moreira Villeit	Effectivo	Idem, de 11 de Novembro de 1861
28	Encruzilhada	Maurício da Costa Nunes	Interino	Idem, de 7 de Dezembro de 1861
29	S. Jeronymo	Luiz Francisco da Cunha Junior	Effectivo	Idem, de 22 de Setembro de 1862
30	São Anna da Livramento	Jose Custodio de Aguiar Filho	Interino	Idem, de 7 de Dezembro de 1868
31	Idem	Belarmino Francisco de Almeida	Idem	Idem, de 27 de Outubro de 1861
32	Ades de Nossa Senhora dos Anjos	Albino Gomes Netto	Effectivo	Idem, de 28 de Abril de 1868
33	Viamão	Jeronimo Ferreira Porto	Interino	Idem, de 31 de Maio de 1861
34	Santa Anna	Alexandre Soares de Almeida	Effectivo	Idem, de 29 de Outubro de 1862
35	Santa Anna do Rio das Neves	Chiriquito José Leite	Vitalicio	Idem, de 25 de Junho de 1862
36	S. José do Hortencio	Narciso Biral de	Interino	Idem, de 25 de Junho de 1862
37	Torres	Joaquim Pereira Porto	Effectivo	Idem, de 15 de Abril de 1862
38	Laginha Vermelha	Rodriguez Antonio Moreira	Interino	
39	Santa Antonia da Boa Vista	Francisco José de Alencar	Idem	Idem, de 5 de Julho de 1861
40	Mostardão	Luiz Teixeira de Sá	Effectivo	Idem, de 3 de Novembro de 1866
41	Idem	Jacinto José de Alencar	Idem	Idem, de 1.º de Outubro de 1860
42	S. Sepé	Albino Nunes de Mello e Costa	Interino	Idem, de 5 de Abril de 1861
43	Idem	Antonio Libanio Pereira Manoel	Vitalicio	Idem, de 25 de Setembro de 1867
44	Santa Anna da Boa Vista	Padre Garcia Pereira	Effectivo	Idem, de 1 de Novembro de 1865
45	Santa Christina do Dúbal	Murciano Pedro Cabral dos Santos	Idem	Idem, de 8 de Agosto de 1861
46	S. Miguel	Henrique Harry Roche	Idem	Idem, de 1 de Novembro de 1865
47	Idem	Luiz Ferraz Soares	Idem	Idem, de 15 de Abril de 1862
48	Idem	Telexino Justiniano de Castro	Idem	Idem, de 14 de Fevereiro de 1862
49	Capella da Piedade	Luiz Antonio da Rocha Fraga	Idem	Idem, de 21 de Abril de 1862
50	Povo Novo	Jose Francisco da Silva Costa	Idem	Idem, de 26 de Abril de 1868
51	Vacaria	Manoel Joaquim de Miranda	Idem	Idem, de 25 de Junho de 1860
52	Idem	Genivaldo José Gomes	Interino	Idem, de 6 de Maio de 1868
53	Idem	Adolpho Hoffmann	Idem	
54	Idem	Manoel da Silva Paranhos	Effectivo	Idem, de 29 de Março de 1868
55	Idem	Miguel Antonio Dutra Netto	Vitalicio	
56	Idem	Sebastião Soares Vianna	Interino	
57	Idem	Pedroberto Amalio da Silva	Effectivo	Idem, de 10 de Março de 1860
58	S. João do Monte Negro	Francisco José Pereira	Vitalicio	Idem, de 4 de Maio de 1861
59	2.º districto de S. Jeronymo	Julio Maximo da Silva Rosa	Interino	Idem, de 7 de Dezembro de 1868
60	Serra do Roque	Rafael Fr. Pinto Bandeira	Idem	Idem, de 17 de Janeiro de 1867
61	Margem esquerda de Taquary	Jose Ignacio da Silva Junior	Effectivo	Idem, de 10 de Abril de 1861
62	Serra de Taquary	Guilherme Luiz Bernardes	Interino	Idem, de 22 de Abril de 1862
63	Fazenda do Paganhos	Paulino Balbino de Souza Bittencourt	Idem	Idem, de 30 de Agosto de 1861
64	Sapucaia	Antonio Jose Ferreira de Jesus Junior	Effectivo	Idem, de 10 de Abril de 1860
65	Cruzeiro de Sapucaia	João Jacinto de Mello	Vitalicio	
66	Districto de Curitiba	Ignacio José Cabral e Costa	Effectivo	Idem, de 27 de Setembro de 1864
67	Santa Victoria do Pinheiro	Manoel Antonio de Moraes Junior	Interino	Idem, de 12 de Novembro de 1862
68	Laginha Grande	Henrique Mayer	Idem	Idem, de 14 de Maio de 1862
69	Mangue	Justino Adolpho Guirland	Idem	Idem, de 28 de Junho de 1864
70	S. Pedro do Bom Jardim	Jose Landell	Idem	Idem, de 9 de Outubro de 1860
71	Santa Antonia da Passagem	Joaquim Pereira Pinheiro Filho	Idem	Idem, de 22 de Abril de 1861
72	Serra de Uruguaçu	Dorivaldo dos Passos Figueiró	Idem	Idem, de 23 de Abril de 1861
73	Ades de S. Nicolau	João Luiz da Silva	Idem	Idem, de 28 de Abril de 1861
74	Porto de Guimaraes	Antonio Luiz Nunes de Vargas	Idem	Idem, de 15 de Abril de 1862
75	Cidade de S. Pedro de Alcântara	Manoel Baptista Lisboa Bittencourt	Idem	Idem, de 6 de Maio de 1868
76	Idem	João da Costa Carvalho	Idem	Idem, de 18 de Maio de 1868
77	Idem	Alcides José Carneiro da Fontoura	Idem	Idem, de 18 de Maio de 1868
78	Idem	Theo Gonçalves Pereira Mendes	Idem	Idem, de 18 de Maio de 1868
79	Idem	Julio Theodoro de Araújo	Interino	Idem, de 11 de Maio de 1867
80	Idem	Joaquim Elias Carneiro	Idem	Idem, de 24 de Abril de 1868
81	Idem	Theodoro de Gies Artize	Idem	Idem, de 9 de Outubro de 1861
82	Idem	João Marcos de Azevedo Prates	Idem	Idem, de 11 de Abril de 1862
83	Idem	João Francisco de Freitas Cabral	Idem	Idem, de 7 de Dezembro de 1868
84	Idem	Seraphim Agostinho do Nascimento	Idem	Idem, de 7 de Dezembro de 1868
85	Idem	Henrique Alves Bastos	Idem	Idem, de 7 de Dezembro de 1868
86	Idem	Horacio Rodrigues Machado	Idem	Idem, de 7 de Dezembro de 1868
87	Idem	Antonio Joaquim da Costa Corrêa	Idem	Idem, de 7 de Dezembro de 1868
88	Idem	Antonio Luiz Martins de Araújo	Idem	Idem, de 7 de Dezembro de 1868
89	Idem	Jose Vieira da Silva Guimarães	Idem	Idem, de 7 de Dezembro de 1868
90	Idem	Jose Soares de Souza Almeida	Idem	Idem, de 7 de Dezembro de 1868
91	Idem	João José Vieira Braga	Idem	Idem, de 7 de Dezembro de 1868
92	Idem	Jose Antonio da Fontoura	Idem	Idem, de 7 de Dezembro de 1868
93	Idem	João José de Moraes	Idem	Idem, de 7 de Dezembro de 1868
94	Idem	João Francisco de Freitas Cabral	Idem	Idem, de 7 de Dezembro de 1868
95	Idem	João Fernandes Lima	Idem	Idem, de 7 de Dezembro de 1868
96	Idem	João Carlos de Souza	Idem	Idem, de 7 de Dezembro de 1868
97	Idem	Antonio Jose da Silva Santos	Idem	Idem, de 7 de Dezembro de 1868
98	Idem	Jose Luiz da Motta Filho	Idem	Idem, de 7 de Dezembro de 1868

Quadro demonstrativo das Professoras publicas de 1.^o letra da provincia, com declaracão da qualificação do ensino e datas de suas nomeações.

LOCALIDADES	NOMES DAS PROFESSORAS	PROVINCIAÇÃO	DATAS DE SEU NOMENCLAMENTO
1 Capital, 1. ^o cadeira	Candida Gomes de Oliveira Valle	Vitalicia	Por provisào de
2 " 2. ^o dita	Henriqueta Gari Pereira Gama	Idem	Idem de 12 de Setembro de 1848
3 " 1. ^o dita	Henriqueta Propicia de Andrade	Idem	Idem de 6 de Fevereiro de 1847
4 " 2. ^o dita	Delfina Maria Xavier	Idem	Idem de 27 de Abril de 1857
5 " "	Maria Gari Pereira de Campos	Idem	Idem
6 Asylo de Santa Leopoldina	Maria Baptista da Silva	Interina	Idem
7 Rio Grande 1. ^o cadeira	Maria Joaquina Dával	Vitalicia	Idem
8 " 2. ^o dita	Maria Fausta de Miranda Campos	Idem	Idem
9 Pelotas 1. ^o cadeira	Genoveva Nida de Azeiteiros	Idem	Idem
10 " 2. ^o dita	Maria José Vieira Lavoura	Interina	Idem de 25 de Maio de 1867
11 Rio Paulo 1. ^o cadeira	Carolina de Siqueira Pereira Leitão	Vitalicia	Idem de 26 de Agosto de 1846
12 " 2. ^o dita	Joanna Antonia da Fonseca	Idem	Idem de 22 de Novembro de 1848
13 Jaguarão 1. ^o cadeira	Carlota Carolina de Moura	Idem	Idem de 6 de Agosto de 1852
14 " 2. ^o dita	Luiza Rutilia Ribeiro Porto	Idem	Idem de
15 Cachoeira	Candida Rodrigues Pereira da Silva	Vitalicia	Idem
16 Bagé	Mathilde Urso	Effectiva	Idem de 15 de Abril de 1862
17 São Gabriel 1. ^o cadeira	Francisca Gomes de Oliveira Cavalho	Idem	Idem
18 " 2. ^o dita	Maria da Visitação Azevedo Leivas	Interina	Idem de 23 de Maio de 1867
19 Triunfo	Rafaela Julia Vianna	Idem	Idem de 27 de Maio de 1862
20 Taquary	Francisca Annacia de Azevedo Calado	Vitalicia	Idem de 28 de Junho de 1849
21 São Leopoldo	Adelaide Sonararis dos Santos Ireno	Effectiva	Idem
22 Santa Antonia da Patrulla	Generosa Mendes Pereira	Idem	Idem
23 Conceição do Arroio	Euphrosina Amelia Castello de Parentesi	Interina	Idem de 6 de Maio de 1868
24 São José do Norte	Maria Joaquina da Silva	Effectiva	Idem de 8 de Outubro de 1857
25 Piratiny	Luiza Carolina da Motta	Interina	Idem de 30 de Agosto de 1861
26 Capangari	Florinda Teixeira Cruz	Effectiva	Idem
27 Encruzilhada	Franca Augusta Nunes	Idem	Idem de 4 de Agosto de 1846
28 Capanga	Maria Felicia de Oliveira	Vitalicia	Idem de 9 de Dezembro de 1851
29 São Anna do Livramento	Luizina Jardim de Carvalho	Idem	Idem de
30 Vengary	Anna America Paz	Idem	Idem de 7 de Fevereiro de 1849
31 São Borja	Luiza Guedes de Moraes Falcão	Idem	Idem de 12 de Fevereiro de 1852
32 Cruz-Alta	Ursula Annacia de Moraes	Idem	Idem de
33 Santa Maria da Boa Vista de Monte	Luiza Feliz Rodrigues dos Santos	Effectiva	Idem de 2 de Outubro de 1859
34 São Jeronymo	Joanna Arouche de Moraes	Vitalicia	Idem de 8 de Fevereiro de 1860
35 Belém	Eliza de Castro Choux	Idem	Idem de 2 de Maio de 1857
36 Viamão	Anna Amalia da Silveira Porto	Interina	Idem de 11 de Abril de 1863
37 Adão dos Anjos	Maria Rosauro Lopes de Lede	Vitalicia	Idem de 2 de Outubro de 1846
38 Dópo de Camapanã	Maria das Dores Salgado Dias	Interina	Idem de 28 de Julho de 1868
39 Santo Amaro	Manoela Amalia da Silva	Effectiva	Idem de 18 de Maio de 1858
40 São Anna do Rio dos Sinos	Antonia Joaquina de Moraes Rosa	Idem	Idem de 8 de Outubro de 1860
41 Torres	Luiza Anastacia de Silveira Porto	Idem	Idem de 15 de Abril de 1862
42 Lagoa Vermelha	Maria da Silveira Loureiro	Procuração	Idem de 5 de Maio de 1862
43 Venençia	Mauricia Candida Fernandes da Cunha	Vitalicia	Idem
44 Mostardas	Maria Eliza da Conceição	Effectiva	Idem de 7 de Maio de 1857
45 Hercal	Amelia Soares de Alenc	Idem	Idem de 30 de Agosto de 1861
46 São Anna da Boa Vista	Maria da Conceição Luiza de Alenc	Vitalicia	Idem
47 São Sepé	Luiza Manoela da Silva Caribeo	Effectiva	Idem de 11 de Janeiro de 1859
48 Lavras	Ubalina de Urbe Ucat	Idem	Idem de 14 de Junho de 1858
49 Santa Christina do Pinhal	Jeruina da Silva Tribes	Interina	Idem de 20 de Março de 1857
50 Mazzoni espedra de Taquary	Rafaela Alves de Sousa	Effectiva	Idem
51 Pedrale	Cecilia da Silva Lima	Idem	Idem
52 Sapucaia	Maria Joaquina Pereira Cabral	Idem	Idem
53 Rio de Taquary	Maria Izabel de Miranda	Interina	Idem de 1. ^o de Dezembro de 1862
54 São Martinho	Manoela Francisca de Azevedo Sousa	Effectiva	Idem de 23 de Setembro de 1862
55 Porto do Guajará	Rufella Maria Christina Pedrosa	Interina	Idem
56 Mundo Novo	Ignacia Maria de Campos Leão	Idem	Idem
57 Passo Fundo	Felissima Fausta Miesel	Idem	Idem de 23 de Maio de 1867
58 Rio de Janeiro	Luiza Luiza da Silva Paranhos	Idem	Idem de 6 de Maio de 1868
59 1. ^o districto d'Albô	Quiteria Christina de Jesus	Vitalicia	Idem de 8 de Janeiro de 1855
60 Idem do 2. ^o	Maria das Dores e Silva	Interina	Idem de 1 de Dezembro de 1868
61 Santo Angelo	Anna Rodrigues Barbosa	Idem	Idem idem
62 Miraguai	Felicidade Gonçalves Terra	Idem	Idem idem
63 Mosquero	Candida Maria Tavares	Idem	Idem de 28 de Julho de 1868
64 Santa Cruz	Carolina Leopoldina Ortiz da Motta	Idem	Idem de 6 de Maio de 1868
65 Serra de Taquary	Joaquina d'Azevedo Azevedo Porto	Idem	Idem de 9 de Maio de 1868
66 São Miguel	Maria Candida da Silveira	Idem	Idem idem
67 Bairro do Rio de Janeiro	Maria Leopoldina dos Santos Jullim	Idem	Idem
68 Santa Victoria do Palmar	Josefina de Azevedo Moraes Almeida	Effectiva	Idem de 13 de Janeiro de 1860
69			
70			
71			
72			
73			
74			

Quadro demonstrativo do pessoal dos delegados Paroquias da Instrução Publica da Provincia, com as datas de suas nomeações em 1868.

PAROQUIAS.	NOMES DOS DELEGADOS.	DATAS DAS NOMEAÇÕES.
1 Rio Grande	Dr. Joaquim Guilherme Martins de Freitas	Pela portaria da providencia do 21 de Dezembro de 1868
2 Palotas	Dr. Antonio Francisco dos Santos Abreu	Idem, de 12 de Janeiro de 1868
3 Jaguarão	Dr. Antonio José Affonso Guimarães	Idem, de 15 de Setembro de 1868
4 Alegrete	Mathias Teixeira de Almeida	Idem, de 28 de Abril de 1860
5 Bagé	Vigário Candido Lucio d'Almeida	Idem, de 11 de Março de 1860
6 Cachoeira	Miguel Pereira de Barcellos	Idem, de 27 de Fevereiro de 1869
7 Rio Pardo	Dr. Abilio Alvares Martins e Castro	Idem, de 17 de Agosto de 1868
8 Sant'Anna do Livramento	Antonio Pinto da Fontoura Barreto	Idem, de 9 de Setembro de 1867
9 Santa Maria da Boca do Monte	Maximiano José Appel	Idem, de 11 de Outubro de 1864
10 Taquary	Leandro Ribeiro	Idem, de 8 de Novembro de 1860
11 Santa Antonia da Patrulha	Antonio Xavier de Luz	Idem, de 28 de Abril de 1860
12 S. Leopoldo	Joaquim José de Oliveira	Idem, de 22 de Maio de 1868
13 Cruz Alta	Joaquim Verissimo da Fonseca	Idem, de 22 de Março de 1862
14 S. Borja	Conego João Pedro Gay	Idem, de 28 de Abril de 1860
15 Pan de Azúcar	Silvestre José da Silveira	Idem, de 1.º de Setembro de 1868
16 Encruzilhada	Manoel Diliiano dos Santos	Idem, de 18 de Setembro de 1868
17 Triunpho	João Antonio de Andrade	Idem, de 28 de Abril de 1860
18 S. José do Norte	Francisco Teixeira Guimarães	Idem, de 26 de Fevereiro de 1869
19 Cangussú	Antonio Pompeo do Burlamaque	Idem, de 4 de Dezembro de 1868
20 Capão Verde	Placido Gonçalves Meirelles	Idem, de 26 de Abril de 1860
21 Uruguaiana	Feliciano Ribeiro de Almeida	Idem,
22 Conceição do Arroyo	João Pereira da Sousa Filho	Idem,
23 Itaqui	Padre José Coriolano de Sousa Passos	Idem,
24 S. Jeronymo	João Ferreira da Silva	Idem, de 15 de Setembro de 1868
25 Mostardas	padre Vicente de Argenteo	Idem, de 4 de Dezembro de 1868
26 S. João Baptista de Camaquã	Boaventura Fortunato Brandão	Idem, de 13 de Fevereiro de 1862
27 Viamão	Padre Francisco de Santa Isabel Athayde	Idem, de 23 de Fevereiro de 1869
28 Balém	João Vieira da Rocha	Idem, de 26 de Setembro de 1868
29 Aldéa dos Anjos	Yellocino de Almeida Lessa	Idem, de 28 de Abril de 1860
30 Vacaria	Israel Antonio da Paixão	Idem, de 24 de Maio de 1867
31 Lagoa Vermelha	Capitão Manoel Bento da Costa	Idem, de 2 de Junho de 1861
32 Dorcas de Camaquã	Francisco Miguel Barbosa da Silva	Idem, de 2 de Setembro de 1868
33 S. José do Hortencio	Antonio José da Silva Guimarães	Idem, de 28 de Abril de 1860
34 Lavras	Miguel Redoxino Meira	Idem, de 1.º de Setembro de 1868
35 Sant'Anna da Boa Vista	Major Daniel Francisco da Rosa	Idem, de 23 de Fevereiro de 1869
36 S. Sepé	Juanario Luiz Barreto	Idem, de 5 de Setembro de 1868
37 Santa Cruz	Francisco da Abreu Valle Machado	Idem, de 15 de Fevereiro de 1861
38 Torres	Manoel José de Freitas	Idem, de 10 de Outubro de 1862
39 Sant'Anna do Rio dos Sinos	Padre Custodio Pinto Guedes de Assis	Idem, de 31 de Julho de 1867
40 Santa Christina do Pinhal	Benjamin de Oliveira Villas-Boss	Idem, de 11 de Março de 1869
41 Santo Amaro	Thomas José Pereira	Idem, de 21 de Agosto de 1861
42 S. Gabriel	Francisco Ernesto da Silva Chaves	Idem, de 28 de Abril de 1860
43 S. Francisco de Paula de Cima da Serra	Henrique Lopes de Fonseca	Idem, de 31 de Maio de 1855
44 S. Martinho	Affonso Antonio dos Santos	Idem, de 18 de Setembro de 1868
45 Posto Fundo	Antonio da Mascarenhas Camello Junior	Idem, de 2 de Setembro de 1864
46 Herrsch	Camillo José da Costa	Idem, de 25 de Fevereiro de 1869
47 Dom Pedrito	Vigário José Tavares Bastos Rios	Idem, de 11 de Dezembro de 1868
48 Santa Victoria do Palmar	Nicoláo Rodrigues de Lima	Idem, de 15 de Setembro de 1858
49 Tabim	Gabriel Dias Feijó	Idem, de 25 de Setembro de 1862
50 S. José do Patrocínio	Capitão José Borges	Idem, de 18 de Setembro de 1868
51 Cacimbinhas	João dos Santos Martins	Idem, de 23 de Fevereiro de 1868
52 Pedras Brancas	Francisco Rio-Pardense de Macejo	Idem, de 9 de Fevereiro de 1869
53 Soledade	Felippe da Fonseca Castro	Idem, de 13 de Fevereiro de 1863
54 Santo Antonio da Boa Vista	João Maria Chaves	Idem, de 7 de Abril de 1853
55 Maquiné	Tenente-coronel Joaquim Antonio de Sousa Netto	Idem, idem
56 Povo Novo	Manoel Pereira Bastos	Idem, de 29 de Abril de 1865
57 Estreito	Jose Agostinho Vas	Idem, de 9 de Setembro de 1868
58 Piedade e Bom Jardim	Capitão João Lourenço Torres	Idem, de 1.º de Setembro de 1868
59 Santa Isabel	Thomé Rodrigues Vasques	Idem, de 29 de Abril de 1868
60 S. João do Monte Negro	Porfirio das Chagas Cidade	Idem, de 17 de Fevereiro de 1868
61 Colonia Germania	Antonio Francisco Borges	Idem, de 15 de Março de 1869
62 Serrito de Cangussú	Antonio Joaquim Caldeira	Idem, de 1.º de Junho de 1864

Approximando-se a época em que o Director do Lycéo D. Affonso deve apresentar ao Inspector Geral da Instrucção Publica um relatorio circumstanciado sobre o estado litterario e economico do Lycéo, indicando os melhoramentos que julgar convenientes, como determina o § 1.º do art. 58 do Regulamento de 29 de Janeiro de 1859, cumpre-me satisfazer este dever, que supposto seja superior ás minhas forças, é contudo de indeclinavel necessidade.

Actualmente só se achão funcionando no Lycéo seis cadeiras, a de Latim, a de Geographia e Historia, a de Inglez, a de Francez, a de Geographia e a de Desenho: as tres primeiras estão providas vitaliciamente, e as outras tres interinamente. Tambem ha a cadeira de Allemão, provida interinamente, porém, esta cadeira deixou de funcionar desde Maio do anno passado, por se despedirem com diversos destinos os alumnos que nella se matricularão; e continúa ainda sem funcionar, por sómente se ter matriculado este anno um alumno e serem necessarios cinco, numero que foi julgado sufficiente para o Professor entrar em exercicio: não obstante o respectivo Professor foi mandado reger a cadeira de Francez enquanto se achasse ausente da Provincia o Professor interino Dr. Manoel Velloso Paranhos Pederneiras.

Como V. S.ª verá pelo mappa annexo, forão approvados nos exames das materias que se ensinão nas diversas aulas do Lycéo 24 alumnos, sendo 19 plenamente e 5 simplesmente, tendo-se apenas matriculado 32 alumnos, alguns dos quaes frequentão duas e outros tres aulas, d'onde se conclue, 1.º que o Lycéo não é arvore tão esteril que não produza bastantes fructos, 2.º que os Professores cumprem com seus deveres, porque se assim não fosse, não haverião alumnos que fizessem exames e fossem approvados, 3.º que se maior fosse o numero dos alumnos matriculados, mais avultado seria tambem o numero dos approvados se tivessem igual applicação.

O Professor de Francez, Dr. Manoel Velloso Paranhos Pederneiras, apresentou-se em 30 de Novembro passado, e entrou em exercicio, ficando por isso dispensado o Professor Carlos Hoeffler que o substitua; porém, tendo-se aberto este anno as aulas do Lycéo e não podendo o Professor de Francez leccionar em sua cadeira por se achar fóra da cidade em commissão, foi de novo chamado para o substituir o Professor Carlos Hoeffler, que até o presente tem regido a referida cadeira.

Por portaria da Presidencia de 11 de Setembro passado, o Professor de Geographia e Historia moderna e contemporanea, Geographia e Historia Patria, foi dispensado do exercicio interino da cadeira de Geographia e Historia antiga e da idade média por não contar esta mais de tres alumnos. Este Professor obteve em Outubro passado dous mezes de licença para ir a Montevideo, e apresentou-se a esta Directoria em 22 de Dezembro quando já se estava em férias.

Ficou em seu lugar o cidadão Affonso Luiz Marques, que tendo sido alumno do Lycéo, mostrou ter aproveitado as lições recebidas, desempenhando mui satisfactoriamente as funcções d'aquelle que outr'ora foi seu Professor.

Tendo fallecido em 18 de Julho passado o Professor de Mathematicas, coronel João Baptista de Alencastro, foi nomeado para reger a referida cadeira o capitão reformado do exercito Diogo Francisco Cardoso que principiou a leccionar em 1.º de Agosto seguinte. Os actuaes Professores do Lycéo cumprem religiosamente seus deveres, conhecem as materias que leccionão, e é para lamentar-se que maior numero de alumnos não aproveitem suas lições.

Tenho continuado a estudar e indagar as causas da pouca frequencia do Lycéo, e parece-me tel-as descoberto: são pela maior parte difficéis de remover-se, comtudo entendo que é de meu dever consignal-as neste relatorio.

E' certo que os alumnos das aulas secundarias vem das escolas primarias; é certo tambem que os alumnos do Lycéo devem vir pela maior parte das escolas publicas primarias, assim como as escolas particulares são as que devem fornecer os discipulos para as aulas secundarias dos collegios: sendo isto assim, é fóra de toda a duvida que para o Lycéo ser frequentado por grande numero de alumnos era necessario que os Professores das escolas publicas primarias déssem no fim do anno grande numero de alumnos promptos para que alguns d'entre estes que tivessem alguns meios e possibilidades podessem frequentar o Lycéo; mas acontecendo que por mais esforços que fação muitos dos referidos Professores, poucos são os alumnos que no fim do anno se apresentam a exame, segue-se que tambem poucos devem ser os que se matriculem no Lycéo; e se tomarmos em consideração que mesmo d'entre estes, poucos são os que se conservão no Lycéo até ficarem prompos nas materias em que se matricularão, fica demonstrado á maior evidencia, que o Lycéo não pôde ser frequentado por grande numero de alumnos, emquanto se derem estas circumstancias e emquanto não houver internato a que se possa recorrer.

No meu relatorio de 3 de Agosto de 1857 já tive occasião de notar, que a falta de internato e a falta de garantias aos exames prestados no Lycéo, assim como a má organização do mesmo Lycéo, são as causas da sua pouca frequencia.

Melhoramentos do Lycéo.

Removidas as causas da pouca frequencia do Lycéo acima mencionadas, certamente ha de melhorar o Lycéo, e se além disso se estabelecer uma bibliotheca que lhe fique annexa, e cuja necessidade mostrei no relatorio passado, tenho a meu vêr apresentado os melhoramentos que actualmente se fazem necessarios para o Lycéo D. Affonso.

Tendo-se aposentado o Porteiro do Lycéo José Manoel de Moraes, passou a occupar o lugar d'elle, por acto da Presidencia, o Bedel do mesmo Lycéo, Joaquim Gomes de Andrade, e para substituir a este foi nomeado Leonel José da Costa Cabral, que entrarão no exercicio destes empregos em 20 de Junho passado, e até o presente têm cumprido satisfactoriamente suas obrigações.

A escripturação do Lycéo está em dia, devido isto ao zelo de seu Secretario, cujos serviços V. S.* melhor pôde avaliar, visto ser elle tambem Secretario dessa Inspectoria e do Conselho Director.

Sou o primeiro a conhecer a imperfeição deste meu trabalho apesar da boa vontade que tenho de bem servir, e por isso rogo a V. S.* se digne desculpar as faltas e supprir com sua esclarecida intelligencia o que necessario fór, para que fique perfeito e digno de ser apresentado aos escolhidos da Provincia.

Deus Guarde a V. S.*

Directoria do Lycéo D. Affonso em Porto Alegre 31 de Março de 1869.

Illm. Sr. Dr. José Bernardino da Cunha Bittencourt, Inspector Geral da Instrucção Publica.

O Director interino,

José Maria de Andrade.

RELATORIO

DA

REPARTIÇÃO DE OBRAS PÚBLICAS.

ILLM.º E EXM.º SR.

Em obediencia ao determinado em officio de V. Ex. de 31 de Março proximo passado, vou apresentar a V. Ex. um relatório do serviço que corre pela repartição a meu cargo, affim de que por parte da mesma repartição não falem os esclarecimentos necessarios á confeccão do relatório da Presidencia á Assembléa Legislativa Provincial.

Antes, porém, de entrar na exposição do estado em que se acha cada uma das obras em andamento e mais serviços sujeitos á administração especial de Obras Publicas, V. Ex. consentirá que eu entre em algumas considerações geraes que mostram o estado pouco avançado d'este ramo do serviço publico provincial, certamente digno da attenção do Corpo Legislativo da Provincia e dos representantes do poder executivo; pois é o regulador economico de um dos maiores esgotos das rendas de um paiz principalmente novo, e que tem de desenvolver suas nascentes fontes de produccão por meio de uma viação franca e demais auxiliares indispensaveis para facilitar o movimento dos productos, na labutação da industria commercial.

Em todos os paizes que se esmerão em bem gerir os dinheiros destinados ás obras publicas ou ás obras de interesse commum, se tem concebido a necessidade de um centro que, por estudos proprios e especiaes, possuindo o conhecimento de todas as condições locais até onde se estenda a esphera d' sua acção, com relação ás necessidades do progresso material, possa comparar estas entre si e decidir da urgência relativa de seus melhoramentos.

Este centro com este objecto organizado e dotado dos convenientes meios de poder colligir por seus proprios recursos os estudos topographicos e economicos de cada localidade, torna-se um importantissimo auxiliar para a administração publica nos esclarecimentos necessarios para guiar o seu criterio na gerencia dos tributos a que mais ou menos é sujeita a população a titulo de necessidades publicas.

N'esta provincia infelizmente parece que a necessidade d'este garante do acerto no emprego dos dinheiros publicos com relação ás obras publicas não é ainda bem comprehendida, e a prova está na facilidade com que méras intrigas politicas e preconceitos pessoais têm tido a força de qualificar desnecessaria a repartição de obras publicas na Provincia, a ponto de ter sido uma vez dissolvida por disposição da Assembléa Provincial a titulo de inutilidade.

Tambem é prova a indifferença com que se faz abstracção de seu concurso para se decidir sobre contractos de obras de muita importancia, como se vê frequentemente, e emfim tambem o é o estado incompleto de sua organização.

Sem futuro para seus empregados, que não têm direitos nem deveres bem definidos por lei ou regulamento, são além d'isso escassos os meios de acção de que a repartição de obras publicas póde dispôr. Assim que seus empregados, em numero muito inferior ás necessidades do serviço, pouco confiantes na sua estabilidade, incertos sobre a importancia que podem ter os seus trabalhos, considerão sua posição precaria, não se podendo dedicar com fé a estudos de longa detença, de sorte que em vez de ser esta instituição um almazem vivo de todas as necessidades materiaes da Provincia devidamente comparadas, para poder resolver de momento as questões d'esta ordem, poucos documentos tem podido reunir no seu archivo e estes mesmos estão hoje extremamente truncados pelas vicissitudes por que tem ella passado; e não possui ainda os meios de realisar as obras de certa importancia por sua administração, ficando todas consequentemente entregues a exclusivismo da arrematação, que por essa razão é hoje, em minha humilde opinião, o systema mais conducente á economia dos dinheiros publicos.

Ha um projecto de regulamento para a repartição de obras publicas apresentado á Assembléa Provincial em 13 de Dezembro de 1866 pelo distincto engenheiro o Dr. Francisco Nunes de Miranda, quando membro d'aquella Assembléa e Director da repartição.

Este projecto de regulamento, que em parte serve de guia aos trabalhos da repartição de obras publicas por autorisação da Presidencia, seria já meio caminho andado se houvesse sido approvedo, pois com poucas excepções me parece muito aproveitavel, ainda que

com o auxilio da experiencia se lhe fizessem mais tarde as alterações de que careço, no meu conceito.

É fora de duvida que em geral os dinheiros até hoje distribuidos a titulo de obras publicas, não se podem lisonjear de justo criterio, tanto na mesma distribuição como na sua applicação por falta de intervenção profissional.

A Assembleia Provincial vota authorisação para o Governo despendar tal quantia em tal obra de tal municipio. Primeiramente não é o estudo da conveniencia da obra e da sua importancia puenitaria quem decide a votação da Assembleia, é a influencia dos advogados do municipio. O Governo por sua parte não ha de ser o unico Cautel: a Assembleia Provincial votou, os procuradores reclamão a execução da lei, ou pede a por conta d'ella a entrega da quantia integral ou de parte d'esta; o Governo satisfaz em geral sem escrúpulos esta requisição porque executa uma lei. No caso mais favoravel enceta-se a obra com um plano improvisado na occasião, as mais das vezes gigantesco, sem attenção aos recursos de que pôde dispôr a Provincia, porque a regra é que começada a obra, o Governo não terá remedio senão concluir a.

Assim é que existem em differentes pontos da Provincia numerosos aliceres, obras encetadas e materiaes espalhados que se vão deteriorando ao tempo, ao vandalismo e tambem ao extravio; assim é que existem quantias despendidas a titulo de melhoramento de estradas, concertos de igrejas, reparos de passos e auxilios ás Camaras Municipaes, cuja gerencia a repartição de obras publicas e consequentemente o Governo não pôde explicar.

Depois que tomei conta da Directoria das obras publicas, animado pela benevolencia com que V. Ex. se tem dignado ouvir-me acerca de objectos concernentes a esta repartição, tentei regularisar a execução das disposições votadas pela Assembleia Provincial fazendo acompanhar as minhas informações do estudo profissional da obra que se tentava realizar, seu plano, seu organimento e o modo de a levar a effecto, sem que a marcha da construção deixasse de estar debaixo das vistas fiscaes da repartição, e não somente quanto ás obras novas, como quanto ás que já estavam em andamento; porém, a falta de engenheiros, tendo a repartição apenas dois além do Director, tem sido o principal embaraço para conseguir este desiderium tão plenamente quanto é necessario, retardando-se assim muitas decisões que ainda estão pendentes por falta de estudo profissional, e não me posso ainda gloriar de saber de que modo se está despendendo muitos dinheiros distribuidos.

Talvez fosse mais conveniente dividir a Provincia em districtos de obras publicas, e distribuir por cada um d'elles um engenheiro e um desenhador com o duplo fim de desenharem os planos e servir de conductor das obras que se executarem no districto, occupando-se tanto elle como o engenheiro no tempo vago de colher detalhes topographicos do districto para a organisação da carta da Provincia, os quaes enviarão regularmente ao Director que ficaria na capital com os desenhadores e mais empregados destinados a copias e expediente da repartição. As viagens da capital ás extremidades da Provincia são summamente dispendiosas e incommodas para os engenheiros que habitão a capital; além de tomar muito tempo que poderia ser aproveitado em trabalhos que não se tivessem de estender senão a um circulo limitado. Um relatorio trimestral do engenheiro de districto a respeito dos trabalhos executados tanto sobre as obras em andamento no seu districto, como relativamente á topographia, no qual tambem não faltasse uma noticia sobre o estudo das estradas, das pontes e dos mais edificios publicos dentro dos limites de sua inspecção, traria sempre o Director em dia não só para informar ao Governo sobre as necessidades materiaes da Provincia, como para bem organisar o archivo da repartição, reunindo esclarecimentos uteis sobre todas estas necessidades.

O pouco tempo que tenho de exercicio na direcção das obras publicas, não me anima a enumerar todos os defeitos que me parecem entorpecer a marcha mais conveniente d'este ramo de servico, nem a propôr já os meios de sanal-os; é mesmo possível que uma experiencia mais apurada me convença do contrario do que penso hoje sobre muitos pontos d'este servico.

Não tenho, porém, duvida em assegurar a V. Ex. que é summamente sensivel a necessidade de se adoptar um systema de conservação para as obras que se achão entregues ao uso publico.

Não preciso descrever a V. Ex. o enorme prejuizo que soffrem os cofres publicos pela falta da reparação a tempo das obras entregues ao publico. Uma pequena depressão na estrada em que se ajunte um pouco d'agua torna-se em poucos dias um grande atoleiro com o passar dos carros e dos animaes, senão ha um conservador vigilante que a faça desaparecer com uma quantidade insignificante de aterro; entretanto esses grandes atoleiros que tantas reclamações provocão da parte dos viandantes e que demandão tanta despeza para sua reparação, a maior parte das vezes não tem outra origem. O desbarrancamento ou qualquer entulho que se accumule nos regos lateraes de esgoto de uma estrada, obrigando as aguas torrencias a invadirem o seu leito, occasionão-lhe sulcos que a tornão intransitavel em pouco tempo, levando a Provincia a grandes despesas para a sua reparação, quando o simples cuidado de remover o pequeno entulho a tempo tudo evitaria, reduzida a despeza á importancia insignificante.

Conviria talvez dar este cuidado e despeza ás Camaras Municipaes, que tendo em geral poucos recursos para emprehender obras nos seus municipios, estes não lhe devem faltar ao menos para conservar as obras que a Provincia lhes entregar promptas.

Antes de passar á exposição sobre as obras em andamento, é dever de justiça declarar á

V. Ex. que tenho encontrado nos dous engenheiros que me auxilião no serviço da repartição de obras publicas a mais valiosa cooperação, pelo zelo e dedicação com que se dão ao serviço ; não podendo dizer menos a respeito dos mais empregados da repartição que tenho a honra de dirigir.

Existem arrematadas e em andamento 14 pontes e pontilhões ; outras obras estão es-tadadas ou projectadas esperando a sua vez de entrar em via de execução logo que a medi-da de conclusão das que estão em andamento os cofres da provincia, alliviando-se de umas, possam subvencionar outras.

Entre estas ultimas estão as pontes do Duro, no districto de S. João Baptista de Ca-maquan ; do Arroio Grande, de Pelotas, do Telho do municipio de Jaguarão, e do Arroio Grande de Jaguarão &c.

Passarei a nomear as primeiras com um pequeno historico de sua marcha, afim de que V. Ex. veja o estado d'ellas e as difficuldades ou pequenos embaracos com que tem luctado, mas que entretanto não nos dão motivos para duvidar de que todas ellas cheguem a um ter-mo satisfactorio.

Ponte do Jacuhy.

Arrematada por José Obino em Março do anno findo, por 93 contos pagos em presta-ções, para ser terminada em dous annos, esta ponte tem marchado mais ou menos regular-mente em sua construcção, comquanto não me parece figurar n'ella o pessoal corresponden-te á actividade que exige o seu trabalho para ser terminado em dous annos.

Algumas vezes observei ao arrematante esta circumstancia, mas os seus esforços de au-gmentar o pessoal, segundo allega, tem sido impotentes á vista da escassez de gente e por isso do preço exagerado dos salarios desde que se trata de convidar operarios nos diversos centros de população da Provincia para obras retiradas como aquella, acrescentando que como o pessoal que tem não desespera de terminar a obra no prazo fixado, sem se expôr a fortes prejuizos em sua arrematação.

Abandonado o plano primitivo d'esta ponte que devia ser de alvenaria toda em arcos com vãos de 80 palmos, por se considerar que os pegões feitos estavam em geral mal funda-dos, julgou-se, e me parece que o melhor meio de aproveitar a obra feita era concluir estes pegões nas condições de simples apoios para uma superstructura de madeira do systema Howe. Neste sentido foi novamente projectada a obra, mas algumas alterações propostas pelo arrematante no plano da superstructura foram aceitas, com as quaes não pude concor-der, porque sem melhorarem nada os inconvenientes do systema Howe em pontes de gran-des dimensões, sobrecarregava as traves principaes de enorme peso de madeiras absurda-mente combinadas, e assim ordenei que se fizesse a applicação do systema pura e simples-mente, só com o augmento da esquadria no sentido da altura das duas madres que compõem cada firme e bem assim das travessas que sobre elles apoia.

D'esta alteração resulta uma diminuição consideravel de madeira, de ferro e de mão de obra que deve ser contada em beneficio da Provincia, e tanto mais justamente quanto ao arrematante foi concedido todo o material da obra reunido no lugar e tambem a madeira já cortada por conta da Provincia, tudo avaliado em 7 contos de reis, segundo se me informa n'esta repartição, que aliás não foi ouvida a respeito.

Um empregado d'esta Repartição fiscalisa esta construcção, que já tem promptos os dous apoios extremos ou encontros e 3 dos 8 do meio, faltando toda a superstructura e a conclusão dos aterros das margens, além dos 5 apoios centraes.

Ponte do Ibirapuitan.

Com quanto tivesse sido arrematada esta ponte algum tempo antes de passar eu á di-reccção d'esta Repartição, alguns embaracos que sobrevierão á prestação da necessaria cau-ção para garantia da Fazenda Provincial retardarão o começo dos seus trabalhos até o mez proximo passado em que o arrematante livre de todo o obstaculo começou a reunir mate-riaes e mais recursos necessarios ao andamento.

E' isto inconveniente que naturalmente se repetirá muitas vezes, emquanto se não apu-rarem convenientemente as habitações dos concurrentes antes de considerar as propostas, como se pratica nos paizes onde o serviço da arrematação de obras publicas é devidamente regulado. Com effeito é contra-senso o exame d' propostas antes de se verificar se os seus autores estão no caso de concorrer na fórma da lei ; pois o contrario é expôr-se ou a perder-se todo o processo do exame de propostas e confecção de contractos que poderã ficar sem effeito, ou a confusão tantas vezes repetida de contractos assignados para se começar a obra dentro de um mez, e o processo da habilitação do arrematante não permittir esse co-meco senão depois de dous, tres ou quatro mezes.

Esta obra foi arrematada pelo Engenheiro Civil José Francisco dos Santos Queima

pela quantia de 100 contos de reis, e tendo fô que a qualidade do profissional do arrematante e o natural empenho para se fazer uma reputação, são garantias com que deve contar a Província para o esmero d'esta construcção.

A fiscalização d'esta obra é confiada a uma commissão composta de 3 cidadãos habitantes do Alegrete dos mais interessados no seu successo.

Ponte do Piratiny.

Foi contractada pelo Governoda Província o lançamento de uma ponte no passo do Acampamento do Piratiny com Hygino Corrêa Durão. Apoios de alvenaria com revestimento de cantaria, e superstructura rectangular de ferro foi o systema de ponte fixada em contracto pelo qual o Governo se obrigou a pagar 300 contos de reis ao cambio de 21, porque a maior parte dos materiaes e pessoal devião vir da Europa.

Tendo com effeito d'ali chegado ultimamente este material, communicou o arrematante que havia dado começo aos trabalhos do leito do rio no dia 8 de Fevereiro, pelo que foi ali mandado um dos engenheiros ajudantes d'esta repartição não só para assistir e encaminhar os trabalhos, como para se entender com os membros da commissão por V. Ex.^a nomeados para fiscalisar aquella construcção. Em 18 do mez passado já subião acima do solo um dos apoios centraes e o extremo da margem esquerda, havendo pessoal e material reunidos que promettem um regular andamento para aquella obra.

Quando se achavão n'este pé os trabalhos relativos á construcção d'esta ponte no local designado no contracto, appareceu uma representação assignada por 117 respeitaveis habitantes de Pelotas, contra o lugar fixado, declarando-o tão improprio que tornava inutil aquella ponte para os interesses commerciaes e industriaes de Pelotas. Depois dos repetidos e variados estudos feitos em diferentes epochas, que precederão e servirão de fundamento á fixação do passo do Acampamento para n'elle ser assentada a ponte que contractou um dos dignos antecessores de V. Ex.^a; depois das verificações a que V. Ex.^a mandou proceder em quanto não chegavão os materiaes que o arrematante havia mandado vir da Europa, verificações que vierão em apoio da escolha feita no contracto, V. Ex.^a pôde ajuizar do quanto foi tomado de admiração ao receber para informar aquella representação. Felizmente esta Repartição estava habilitada com os necessarios esclarecimentos para ajuizar das objecções oppostas pela representação á escolha do passo do Acampamento, e victoriosamente respondidas, apenas me deixarão a convicção de que para satisfazer completamente aos desejos de todos seria tam' em conveniente estabelecer uma ponte no passo novo de Piratiny, certo, porém, sempre de que a ponte no passo do Acampamento serve aos interesses mais geraes dos habitantes de Pelotas.

Esta obra, além de visita frequente do engenheiro, é fiscalizada por uma commissão de 3 cidadãos moradores nas proximidades d'ella.

Ponte do Velhaco.

Superstructura rectangular de madeira sobre apoios de madeira tambem, foi esta ponte contractada por meio de arrematação por Graeciano José Viegas que se comprometteo a fazel-a pela quantia de 6:900\$000 réis por prestações, devendo dal-a prompta dentro de um anno a contar da data da assignatura do contracto. Este arrematante não mediu, bem os seus recursos ante a responsabilidade que assumio com este contracto, e além d'isso o seu trabalho é um d'aquelles para os quaes tem sido mais sensiveis os effeitos das copiosas e constantes chuvas da estação calmosa d'este anno: rios e banhados sempre cheios na estrada por onde tinha de transportar a sua madeira para o lugar da obra o atrazarão a ponto de recorrer á prorogação de praso que V. Ex. se dignou conceder-lhe com justa razão, e não sei se os tres mezes concedidos bastarão para elle dar conta da obra prompta.

Sem a prorogação do praso esta ponte devia estar concluida no proximo mez de Maio.

Uma commissão de interessados pelo successo d'esta obra a fiscalisa por parte do Governo.

Ponte do Arroio dos Ratos.

Esta ponte é mixta, constando de 4 apoios de alvenaria, e superstructura rectangular de madeira pelo systema Howe. Contractada com Ponciano Vieira de Araujo pela quantia de 24 contos de réis deve ficar concluida no fim de Novembro do corrente anno, que é quando expira o praso de um anno em que se obrigou a dal-a prompta.

Fiscalisa este trabalho uma commissão de cidadãos interessados na realisação d'esta obra.

Ponte do Riacho.

Arrematada em concorrência pelo Tenente-Coronel José Ricardo Coelho de Abreu, em Fevereiro d'este anno, pela quantia de 23 contos com a obrigação de concluil-a dentro do prazo de 7 mezes e meio, esta obra se acha em andamento bastante activo, para se não duvidar de sua promptificação dentro do prazo fixado no contracto, se nos não animasse tambem n'essa esperança o brío e bons desejos do arrematante.

Sucedido no orçamento d'esta obra que as dimensões dos dous apoios de alvenaria, sobre que assenta a superstructura de madeira pelo systema Howe, forão, por equívoco, tomadas maiores do que devião ser, o que importou para o preço real da construcção uma redução de cerca de 4 contos de réis, de que já foi prevenido o arrematante. Esta redução dos 23 contos a 19 me animou a propôr ultimamente a V. Ex. a construcção de um bôeiro na rua que se prolonga com o riacho denominada da Imperatriz no sangradouro que desagua acima e jun o á ponte, e o aterro da estrada do Menino Deus logo em seguimento da ponte até onde as grandes enchentes do mesmo riacho invade aquella estrada. O bôeiro deve ser em toda a largura da rua para melhor facilitar o transito dos carros na epocha da festa do Menino Deus, não excedendo a despeza de uma e outra obra á quantia de 8 contos, certamente pouco sensível á vista do melhoramento que se alcança, além de ser isso um justo complemento á ponte que ali se está construindo.

Pontes de João Rodrigues, Diogo Trilho, Lagoão, Ferrão e Coito.

Estas pontes reunidas fizeram o objecto de uma arrematação unica pelo preço de 24 contos e com prazo de 24 mezes, sendo o pagamento feito por prestações. E' d'ellas arrematant Emilio Textor.

A primeira é toda de madeira, isto é, superstructura rectangular sobre esteios; a segunda é mixta, isto é superstructura rectangular pelo systema Howe sobre dous apoios de alvenaria que estão promptos; a terceira e a quarta são pontilhões de madeira, e a 5.^a é a conclusão da ponte do Coito antiga que foi em parte desmanchada por terem apparecido signaes de grande abalo, que ultimamente se reconheceo não ser de consequencia. Esta ponte é toda de pedra e consta de 2 arcos em cujo membro se manifesta uma fenda que não tendo tido progresso, ha muitos annos, não obstante o abandono em que tem estado, explica-se por um modo que não prejudica a solidez dos pedregos, e dos encontros que aliás são reforçados na nova construcção. Aqui tambem já tem trabalhado o arrematante.

Fiz algumas alterações na forma da alvenaria de reforço dos encontros d'esta ponte, assim como na esquadria das madres que compõem os firmes da ponte Diogo Trilho, e na madeira dos pontilhões.

Propuz a V. Ex.^a o augmento de 2 pontilhões n'esta secção da estrada de Santo Amaro a Rio Pardo, e que ao mesmo arrematante se dêsse o encargo de os fazer pelo mesmo preço por que elle se encarrega de fazer os do Lagoão e Ferrão. Um é no riacho logo aquem do Ferrão, cujo passo não é menos difficil do que este, e outro no riacho da rua Velha, cuja necessidade considero mais urgente do que a dos projectados e contractados, pois não ha concerto mais barato ou de igual preço ao pontilhão, que o possa valer. Espero que V. Ex.^a attenderá a esta proposta e acrescentará estas duas pequenas obras áquella arrematação pelo preço do orçamento calculado para os mais pontilhões.

Como já tive a honra de indicar acima, d'estas obras só ha feitos os dous apoios da ponte do Diogo Trilho, e a demolição das antigas alas da ponte do Coito, que feitas contra-senso devem ser substituidas.

Não tenho, porém, rasão ainda para duvidar do empenho do arrematante em lhe dar o conveniente andamento logo que o tempo permitta, por quanto até o presente tenho sido testemunha das difficuldades com que tem luctado este empresario, provenientes do estado sempre pluvioso e anormal na estação que termina, d'onde tem resultado conservarem-se os rios mais ou menos cheios, impossibilitando assim todo o trabalho em seus leitos.

Outras obras ha estudadas n'esta Repartição mais ou menos completamente, como já tive a honra de indicar a V. Ex.^a as quaes esperão seu turno de realisação logo que a conclusão de algumas das que estão em andamento dêem folga aos cofres da Provincia, nimiamente onerados no presente com arrematações de grande valor.

Deus Guarde á V. Ex.^a

Porto Alegre, 28 de Abril de 1869.

Illm.^o e Exm.^o Sr. Dr. Antonio da Costa Pinto Silva, Presidente d'esta Provincia.

Innocencio Velloso Pederneiras, Coronel Director da Repartição de Obras Publicas.

RECLAMAÇÕES

Sobre o lugar designado para construcção da ponte do Piratiny.

ILLM.º E EXM.º SR.

Tendo-me V. Ex. incumbido de examinar a melhor localidade que offerece o rio Piratiny para receber uma ponte, a qual já contractada com Hygino Corrêa Durão, venho apresentar a V. Ex. o resultado das minhas observações, as quaes fundamentarão as razões do parecer que sobre este objecto terei de emittir no final d'esta exposição. Não é uma questão nova aquella de que me vou occupar, profissionaes brasileiros e estrangeiros têm examinado attentamente o rio Piratiny, e a conveniencia do lançamento da ponte n'este ou n'aquelle outro lugar, tem sido por elles aquilatada em pareceres, muitos dos quaes devem existir na Secretaria de V. Ex.

Sem conhecer a essencia d'esses pareceres, estou entretanto informado que pouco divergem em suas conclusões, sendo todos unanimes na indicação do passo do Acampamento como o que melhor renne as vantagens necessarias para o preenchimento do fim que se tem em vista.

Se então, quando as circumstancias erão outras, e a escolha se exercia sobre um campo mais vasto, o passo do Acampamento attrahia sobre si as vistas de todos, hoje com maior razão elle adquire a preferencia, por isso que as suas vantagens em face das instrucções, que recebi da Directoria de Obras Publicas, crescem de momento, porque só elle resguarda a conveniencia de não ser alterado o plano já adoptado para a construcção da ponte. Segundo o espirito d'essas instrucções, as quaes V. Ex. encontrará juntas por copia, a questão se reduz a buscar uma outra localidade, abaixo da confluencia do Piratiny com o Piratiny-Chico que salve a necessidade de uma ponte n'este ultimo arroio, sem notavel alteração do plano adoptado.

Para satisfazer esta exigencia percorri ambas as margens do Piratiny desde o ponto de sua confluencia com o Piratiny-Chico até o Passo Novo (ponto muito proximo aquelle no qual faz barra o Piratiny da Orqueta).

Esta extensão do curso do rio, que eu estimo em duas leguas pouco mais ou menos, não offerece uma unica localidade nas condições de receber a ponte subordinada as prescripções acima mencionadas, porque o rio tomando maior volume de aguas adquire ou mais largura nos lugares rasos, ou mais profundidade nos lugares estreitos.

Esta circumstancia altera notavelmente as dimensões do projecto da ponte.

Accresce que o leito do Piratiny que até a sua confluencia com Piratiny-Chico é mais ou menos pedregozo, porque os terrenos que atravessa são serraginozos; abaixo d'aquelle ponto penetrando em terrenos menos accidentados, e de natureza geognostica differente, o seu leito torna-se arenoso, o que muito difficulta os trabalhos de fundação elevando o seu dispendio.

Ha um outro facto que reputo de summa importancia e que é commum a quasi todos os pontos da extensão observada. As margens do rio que parecem muito elevadas em relação ao nivel medio das aguas, e capazes de contê-lo em sua caixa, tem em sua parte anterior vallados, produzidos pelas escavações das aguas que nas grandes represas buscão esgotar natural pelos pontos de nivel inferior ao das margens. Essas escavações augmentão e adelgação os massieos da terra que constituem propriamente as margens, com prejuizo da solidéz que ellas deverião ter, para o caso de ter-se de construir uma ponte.

Os pontos por mim examinados e que offerecem esta circumstancia em summo gráo, são o Passo Novo e o rincão da Palma, tão preconizados pelo cidadão Domingos José de Almeida quando percorreo o Piratiny commissionado pelo Sr. Barão de Mauá, com o intento de escolher um lugar para ponte.

Este passo do rincão da Palma tem ainda contra si a existencia de uma forte lagõa além do matto da sua margem direita. Estes factos me convencem que abaixo da confluencia do Piratiny com o Piratiny-Chico não existe uma unica localidade própria a receber com pequenas modificações a ponte projectada e contractada para o passo do Acampamento.

Examinemos agora a importancia do Piratiny-Chico como obstaculo ao transito. E' ella muito exaggerada porque esse arroio tem pouco volume de agoas e permanece muito pouco tempo cheio, sobretudo na sua origem que é o ponto por onde passa a estrada mais frequentada.

No esboço hydrographico junto, vê V. Ex. que do ponto a. partem duas estradas para Bagé, uma chamada de cima porque atravessa terreno mais secco, ramifica-se no ponto d. converge no ponto g. ramifica-se novamente no ponto k. e vai convergir finalmente no ponto n. isto é, no seu termo (Bagé). Atravessa o Piratiny no ponto d. (passo do Acampamento) e seguindo a ramificação d. e g. vai passar no Piratiny-Chico na sua origem no lugar denominado passo do Coitinho, segue até o ponto k. e d'ahi ou segue a ramificação

k. l. n. que atravessa uma coxilha secca, notavel por ser o centro hydrographico da Provincia, ou segue a ramificação k. m. n. que no verão é preferida por ser julgada mais curto caminho. Assim pois a estrada de cima só encontra como obstaculo o Piratiny porque os arroios aquem d'elle ella os atravessa muito proximos á sua origem pelo que não embarça o transitto e os que lieão além ella póde despontar, sempre que fôr tomada a direcção k. l. n. A 2.^a estrada que segue de a. por e. passa o Piratiny em e. (Passo Novo) ramifica-se em k. seguindo as direcções b. f. e. h. i. A 1.^a d'essas direcções converge para uma das ramificações da estrada de cima, aquem da serra das Asperezas, e a 2.^a para a mesma estrada no ponto m. (passo do arroio Candiota, além da serra.

Seguindo esta segunda direcção atravessa-se muito menor porção de serra e encontra-se melhor caminho, porém, em compensação atravessa-se todos os galhos do Piratiny da Orqueta que são muito mais fortes que o Piratiny-Chico, e não se póde sem grande volta despontar o Candiota, Candiota, Jaguarão, Rio Negro, Quebraxo e Quebraxinho, além da serra.

Seguindo a 1.^a ramificação nada se adianta, porque não se melhorando o caminho, por que ella encontra a estrada de cima aquem da serra, e se passa esta inevitavelmente, não é uma vantagem tamanha o deixar de passar o Piratiny-Chico que aconselhe o excesso de despeza a que se teria levado construindo a ponte abaixo da confluencia d'este arroio com o Piratiny, em pontos a serem aproveitados por esta 2.^a estrada. Tem esta 2.^a estrada ainda um grande inconveniente que fará com que ella em breve seja abandonada, é a falta de logradouros para as pastagens das tropas que por ella tiverem de transitar.

Os proprietarios tem tapado os seus campos tão proximo á estrada, que de um lado e de outro d'ella não ha margens convenientes para o transitto.

Essa estrada é boa de verão, porém, n'essa estação o Piratiny dando viú em todos os passos conhecidos dispensa muito bem a ponte. Por isso considerando :

1.^o Que o passo do Acampamento é o que pertence á estrada que mais garantias dá contra o obstaculo das aguas,
2.^o Que elle é o mais idoneo não só pela estreiteza de suas margens e pouca profundidade de suas aguas, como pela natureza de seu leito para receber a ponte que se houvesse de construir no Piratiny.

3.^o Que esta ponte não só aproveitava as communicações de Pelotas á Bagé, como também de Pelotas a Piratiny, sou de parecer que seja o Passo do Acampamento o designado para receber a ponte contractada com Hygino Corrêa Durão.

É este o parecer que submetto ao elevado criterio de V. Ex.^a para ser tomado na consideração que merecer.

Porto Alegre 8 de Dezembro de 1868.

O Bacharel *Domingos Francisco dos Santos*, Capitão do Estado-Maior de Artilheria.

CORIA. — Repartição de Obras Publicas Provinciaes em Porto Alegre 27 de Outubro de 1868. — Illm.^a Sr. — Levantando-se d'avidas acerca da conveniencia de ser collocada a ponte projectada e contractada recentemente para o rio Piratiny junto do Passo do Acampamento, quando se pensa que, um pouco mais abaixo da confluencia do Piratiny-Chico, o rio offerce muito boas condições para a collocação da referida ponte com a vantagem do bom caminho, e de se evitar a necessidade de atravessar o mesmo Piratiny-Chico, que frequentemente e por muitos dias torna-se invadiavel durante a estação invernosa, convém que esta Repartição, sem perda de tempo, visto que o prazo do contracto já começou a correr, proceda aos estudos necessarios para que esta duvida seja resolvida em tempo de poder o arrematante d'esta obra, nas encommendas que tem a fazer para Europa, contar com as pequenas modificações que no plano possa trazer o caso de ser visivelmente mais vantajosa a collocação da ponte em outro ponto que não o fixado no contracto. Para este estudo sobre o terreno foi V. S.^a designado por S. Ex.^a o Sr. Presidente da Provincia, o qual ordenou-me que dêsse a V. S.^a as seguintes instrucções: 1.^o Em seu trajecto de Pelotas para o Passo do Acampamento de Piratiny, depois de passar o arroio das Pedras, V. S.^a tratará de indagar se é possível d'essas immediações, e sem deixar a estrada, avistar algum signal que lhe indique, de um modo certo, o ponto de confluencia do Piratiny-Chico no Piratiny-Grande, d'esse ponto que V. S.^a assignalará, tomará a direcção da mesma confluencia seguindo a recta quando lhe fôr possível, e colhendo as convenientes notas para V. S.^a formar o seu juizo sobre o gráo de commodidade do transitto de carretas até as immediações d'aquelle ponto para baixo.

A marcha do seu cavallo e do seu relógio poderã regular as distancias do seu itinerario: 2.^o Chegado a confluencia dos dous rios V. S.^a procederá, para baixo, á escolha do local que lhe parecer apropriado para o assentamento da ponte cujo plano conhece, não deixando de ser minucioso nas seguintes circumstancias: aguas maximas e minimas com relação ao fundo solido do leito, e com relação á altura das margens; a largura, configuração e natureza do leito e suas proximidades, natureza das terras das margens, e configuração e vegetação da superficie do solo; habilitando-se tanto quanto lhe permittirem os instrumentos que tiver á sua disposição, para figurar sobre o papel em elevação e plano as principaes d'estas circumstancias: 3.^o Feitos estes exames V. S.^a proseguirá na sua

marcha procurando alcançar com o menor angulo a estrada que doixon, mas subordinando á propriedade do solo para o mais commodo transito de carretas, conciliado tanto quanto possa ser com a mais curta distancia; tomando sempre as direcções com a bussola e medindo as visadas com o seu relógio e a marcha do cavallo: 4.º Alcançada a estrada, V. S.ª voltará para ella e proseguirá no seu itinerario do mesmo modo ate o ponto de partida das proximidades do Passo das Pedras, parando no passo do Acampamento para allí examinar as condições do ponto designado para a ponte no contracto, de sorte a poder comparar o modo mais completo com o que V. S.ª deve ter escolhido abaixo da confluencia: 5.º Ao passar pelo riacho das Pedras, V. S.ª examinará as difficuldades que offerece o respectivo passo para o transito de carros em toda a estação, propondo os melhoramentos que n'este se possa fazer com o menor onus da fazenda publica. Confio bastante do seu zelo pelo serviço publico para não duvidar que V. S.ª convencido, como eu, da importancia e urgencia d'este trabalho, porá em acção a sua intelligencia e actividade para preencher esta commissão de modo mais conveniente.

Deos Guarde a V. S.ª

(Assignado) *Innocencio Velloso Pederneiras*, Coronel Director das Obras Publicas.

Ilm. Sr. Capitão Domingos Francisco dos Santos.

Copia. — Ilm. e Exm. Sr. — A necessidade de uma ponte no rio Piratiny como medida de grande vantagem para desenvolvimento das fontes productivas d'esta Provincia é uma idéa consagrada pela convicção geral e pela opinião dos Poderes Provinciaes em diferentes leis tendentes a esta construcção.

Atravessão annualmente este rio de 300 a 400 mil cabeças de gado vaccum, que vem ser beneficiadas nos estabelecimentos de Pelotas, mais de 6 mil carretas empregadas na conducção de productos da campanha e na importação de generos de consumo, afóra milhares de animaes cavallares, diligencias, outros vehiculos e cavalleiros, cujo computo não se presta a um calculo approximado, mas que visivelmente toca a proporções muito importantes; e tão grande trafico soffre grave prejuizo e transtorno pela cheia d'este rio, que demora o transito e o torna arriscado, não sendo muito raro o prejuizo até de centenas de animaes perdidos na sua travessia quando está de nado; e no entanto o valor dos productos d'esta extracção representão mais de 3/4 do importe da exportação annual da Provincia, e aquelles levados para consumo se podem reputar na metade do valor de nossa importação.

N'estas circumstancias a construcção de uma ponte no Piratiny em ponto conveniente para melhorar as condições d'este grande transito, removendo o obstaculo d'este rio, seria uma medida de grande alcance economico, ha muitos annos desejada; mas infelizmente, Exm. Sr., a construcção d'esta ponte no passo do Acampamento erra e illude o fim que se teve em vista, e não aproveitara ao grande transito da campanha que se quiz favorecer, porquanto de tres passos que atravessão o Piratiny é justamente o passo do Acampamento o menos frequentado e mesmo quasi abandonado pelas tropas de gado, carretas e outros vehiculos, porque sendo mais proximo da origem d'este rio na serra dos Tapes, a estrada que por elle segue pelo lado oriental atravessa em terreno occidentado as formações desta terra, e pelo lado occidental segue pela serra das Asprezas, cujo nome justifica o desvio do transito que a busea evitar. Ainda mais — O passo do Acampamento está situado n'um galho principal do Piratiny e logo proximo está outro galho chamado Piratinyzinho, pouco menor, porém ainda mais correntoso, de igual obstaculo e inevitavel para os que o transitão pelo Acampamento. Assim é que o grande transito da campanha se effectua actualmente em direcção ao passo da Maria Gomes, e, ainda mais, pelo passo Novo, porque a estrada, que n'esta direcção se bifurca nas proximidades dos dous passos, segue por terreno relativamente commodo e que terá de ser aproveitado por muitos annos, a não ser que outro systema de viação viesse mudar radicalmente as condições do actual: e é certo que para aproveitar uma ponte no Acampamento o transito actual não mudará, tomando um desvio de meia duzia de leguas e sujeitando-se ao máo caminho d'este passo.

E', portanto, opinião dos abaixo assignados, todos interessados no commercio, industria e producção dos artigos d'este transito, que a construcção da ponte no Acampamento é inutil, e assim que, sendo muito dispendiosa a do passo de Maria Gomes, a dita construcção se deve fazer nas immediações do passo Novo, onde ha terreno apropriado para ella com pouco mais dispendio e onde reportará o beneficio do transito que se teve em vista.

Convictos, pois, os abaixo assignados de que a escolha do passo do Acampamento é uma imprevidencia no ponto de vista de importantes interesses sociaes, e que o local nas immediações do passo Novo que apontão, é a unica que póde persistir ao menor estudo sobre as conveniencias do transito; recorrem a V. Ex. para prover de remedio a este damno, ou innovando o contracto com o arrematante para collocar a ponte no lugar asado, ou por outras providencias consentaneas que possão suggerir á alta intelligencia de V. Ex. em quem confião, e á sua dedicação pelo serviço publico em nome do qual se dirigem a V.

Rx. — Visconde do Herval. — Heliodoro de Azevedo Sousa. — João Jacintho de Mendonça. — Visconde de Piratiny. — José Maria da Pontoura. — José Lopes & C.* — Montañó S. Juan & C.* — Domingos Rodrigues Ribas. — Sousas & C.* — Estevão Garniericheo. — Theodozio Fernandes da Rocha. — João Rodrigues Saraiva. — Antonio Candido da Silva Job. — Delfim R. Saraiva. — Joaquim da Silva Tavares. — José Francisco Vieira — Manoel Farinha. — Domingos Pinto Franca Mascarenhas. — Antonio José Gonçalves Chaves Filho. — João Cyriaco Crespo. — Lafayette da Silva Maia. — José Vieira Vianna. — Benito Maurell & Hijos. — Francisco Vieira Villela. — Sousa & Irmão. — Manoel Alves Dias da Silva — Salazar & Ferreira. — Possidonio Mancio da Cunha. — Custodio Manoel de Oliveira. — Antonio Francisco da Rocha. — Manoel José Fernandes Lima. — Francisco de Paula Couto. — Joaquim José de Oliveira Guimarães. — Conceição & C.* — Castro Silva & C.* — José Antonio da Costa. — Felix Torcato Sampaio. — José Ignacio Gomes Cardia. — Joaquim Mosteiro. — G. Gerson Simão & C.* — Portella & Alsina. — Antonio Lopes dos Santos. — José Simeão Torres. — Rios & C.* — Antonio Joaquim Dourado. — Manoel Lopes de Sequeira. — João Evangelista da Silva. — Joaquim Luiz Rodrigues de Abreu. — José Torres Crechuet. — Victor Rodrigues. — Leon Broqué. — Francisco de Paula Nunes. — José Gomes Montier. — Antonio Leite. — João Pinto de Araujo. — Antonio Caetano Sere Navarro. — Gaspar José Martins de Aranjó. — Francisco Oliveras. — Joaquim Bauermann. — Alberto Rank. — João Silveira dos Santos. — Sousa Gomes & C.* — Christobal de Lion. — Pompéo José de Sousa. — Gaspar Fernandes do Nascimento Junior. — Domingos Vieira de Sousa. — Antonio Teixeira de Mesquita. — Antonio de Queiroz Souto. — João Simões Lopes. — Antonio Mancio Ribeiro. — José Querino Candiota. — Sebastião José Domingues. — João Thomaz Farinha. — João Maria Chaves. — Pedro Lobo Vinhas. — Antonio Rodrigues de Abreu. — Pedro Joaquim Vieira da Cunha. — Evaristo Simões Lopes. — G. H. Elste. — Carlos Crescencio de Carvalho. — João Rodrigues Barcellos. — Franklim da Camara Barcellos. — Junio Brutus e Cassio de Almeida. — Serafin Pelado. — Augusto Henriques Nogueira. — F. C. Lange. — Domingos Soares Barbosa. — J. P. de Sousa Pinto. — José A. de Oliveira Guimarães. — Euterio Rodrigues Barcellos. — Ignacio Teixeira Barcellos. — Luiz Teixeira Barcellos. — José Gonçalves Lopes. — João Antonio Netto. — Pedro Nunes Baptista Filho. — José Bento de Campos. — José Bento de Campos Filho. — Pedro Nunes Baptista. — Manoel Rodrigues Barbosa. — Manoel José Mascarenhas. — Bernardo José da Nova. — Ricardo José Moreira. — Miguel Rodrigues Barcellos. — Dr. J. Chaves Campello. — Prudencio José da Silva. — Israel Soares da Silva Paiva. — Polibio Rodrigues Fernandes. — Marcolino da Cunha Merelino. — Geraldo Antonio da Costa. — Scipião José de Sousa. — Adolpho Martinez. — Joaquim Leite da Cunha Vasconcellos. — Faustino Trapaga. — Ramon Trapaga. — José de Oliveira Maia. — João Pinto Nogueira. — Manoel José de Oliveira.

DESPACHOS. — Ao Sr. Coronel Director da Repartição de Obras Publicas, para informar.

Palacio do Governo em Porto Alegre 10 de Abril de 1869.

Costa Pinto.

Tendo-se verificado pelos estudos profissionaes a que desde longo tempo se procede, e pelas informações que acabão de prestar o Coronel Director da Repartição de Obras Publicas e Engenheiro Ajudante da mesma Repartição Bacharel Domingos Francisco dos Santos, que o melhor local do rio Piratiny para a construção da ponte de que tratão os supplicantes é o denominado — Passo do Acampamento —, quer em relação aos interesses dos cofres publicos e facilidade da construção, quer á commodidade dos habitantes d'essa cidade e do interior da campanha; estando fixado por um contracto o local em que deve ser construida a ponte e achando-se já depositada n'esse lugar grande quantidade de material e os trabalhos em andamento, o que se não pôde desprezar ou remover sem forte indemnisação concedida ao respectivo arrematante: por todas estas razões não tem lugar o que requerem os supplicantes.

Palacio do Governo em Porto Alegre 3 de Maio de 1869.

Costa Pinto.

Ilm. e Exm. Sr. — Manda-me V. Ex. informar sobre a procedencia das razões apresentadas por alguns moradores da cidade de Pelotas na representação que ao Exm. Sr. Presidente da Provincia dirigirão solicitando de S. Ex. a mudança da ponte, que sobre o passo do Acampamento no rio Piratiny, se está construindo, para um outro ponto nas immediações do Passo-Novo.

Antes, porém, de capitular e responder aos diversos pontos daquella representação, me permittirá V. Ex., que eu historicie as circumstancias, que acompanharão a ponte de Piratiny desde seu começo, para definir bem a extenção da minha responsabilidade na escolha do seu local.

Tendo a Presidencia da Provincia de contractar a construção d'aquella obra, mandou que a Repartição de Obras Publicas designasse o lugar mais conveniente.

A Repartição fundando-se em estudos e pareceres anteriores, dos quaes ella tem um bom cabedal em seu archivo, indicou o passo do Acampamento para o qual se fechou o contracto pela quantia de 300 contos de reis. Estava prestes a começar-se os trabalhos, quando pela imprensa apparecerão alguns artigos censurando o local escolhido e aconselhando um outro situado abaixo da confluencia do Piratinyzinho, que sem maior dispendio lograva a vantagem de salvar aquelle obstaculo. A Presidencia da Provincia no louvavel empenho de attender a um maior numero de conveniencias em uma obra de tanta magnitude, mandou-me examinar o rio Piratiny abaixo de sua confluencia com o Piratinyzinho, a ver se se verificavão aquellas indicações. Em meu regresso d'essa commissão apresentei a S. Ex. um relatorio circunstanciado dos estudos por mim feitos, o qual não o tenho agora presente, mas recorde-me, indicava o passo do Acampamento, não só como o mais proprio para a construcção da ponte como o mais conveniente ainda em relação ás estradas que atravessão o rio Piratiny.

Justificava então o meu parecer, quanto á primeira parte, allegando as vantagens que tem o passo do Acampamento, a saber: menor volume de aguas, elevação de suas margens e terrenos adjacentes, (o que contém nas cheias o rio em sua caixa) e o fundo solido immediato, a que facilita os trabalhos de fundação.

Estas circumstancias que não são communs a outros lugares abaixo do referido passo, e que desaparecem mesmo completamente depois de sua confluencia com o Piratinyzinho, legitimão ao meu ver a escolha anteriormente feita debaixo do ponto de vista economico, o que não se conseguirá em outra qualquer parte, porque a construcção da ponte carecendo de maior desenvolvimento se tornará consequentemente mais dispendiosa.

Este facto essencial não desconhece a propria representação, quando exageradamente affirma que com pouco mais dispendio se fazia a ponte no lugar por ella indicado. Digo exageradamente, porque ella não póde ex-abrupto julgar da despesa a fazer-se n'essa localidade, que comparativamente tem maior volume de aguas por receber no intervallo de curso que medeia os dois pontos, desnove sangas e o Piratinyzinho, cujas proporções é a propria representação quem exalta! Acresce ainda que por effeito combinado da natureza dos terrenos adjacentes, que é notavelmente mais baixa, com a proximidade do arroio da Orqueta, o rio Piratiny inunda ali uma grande extensão dos terrenos marginaes, o que para ser prevenido, quando se tratasse da construcção de uma ponte, exigiria eleva-la muito, e dar-lhe um comprimento excessivo para resguarda-la da acção destruidora das aguas.

Este facto que assignalei no meu relatorio, e que a representação não contesta, apesar de amesquinhal-o, salva toda a minha responsabilidade na commissão de que fui inenunciado. Não posso, porém, deixar de fazer outros reparos, e por isso acompanharei a representação em todas as suas partes. Diz ella que a construcção no passo do Acampamento erra e illúde o fim que se teve em vista, e não aproveitará o grande transitio da campanha que se quiz favorecer, por quanto dos tres passos que atravessão o rio Piratiny é justamente o passo do Acampamento o menos frequentado, e quasi abandonado pelas tropas de gado &c., porque sendo mais proximo da origem d'este rio na serra dos Tapes, a estrada que por elle segue pelo lado Oriental atravessa em terreno accidentado as formações d'esta serra, e pelo occidental segue pela serra das Asperesas, cujo nome justifica bem o desvio do transitio que a busca evitar. E' uma affirmacão toda graciosa!

O passo do Acampamento só não é frequentado pelas tropas que vem do Serro Largo e do municipio de Jaguarão.

Essas buscão o passo de Maria Gomes que lhes fica em direitura e o transpõem facilmente, porque no verão o Piratiny dá vao em todos os seus passos. Merece pois uma ponte este ultimo passo que só tem transitio de tropas, a qual se faz em estação onde raramente ella se tornaria necessaria? Me parece um desacerto, muito embora lisonjeie os interesses remotos dos charqueadores de Pelotas, que recebem tropas d'aquelle ponto, e que só accidentalmente precisando d'ella, tel-a-hião entretanto de sobresalente para os casos fortuitos de cheia do rio.

Além d'isso a ponte no rio Piratiny devendo satisfazer as conveniencias de transitio de um maior numero de municipios, seria no passo de Maria Gomes uma revoltante injusticia por preterir o importante transitio de Pelotas a Bagé e á toda a campanha para só servir ás communicações de Jaguarão já servidas regularmente por uma via fluvial susceptivel de melhoras, como geralmente se erê.

O Passo Novo não é mais feliz que o de Maria Gomes quanto ao transitio geral, porque por elle só se passa em tempo muito secco, o que é provado por não ter elle até hoje uma barca de passagem por não haver quem o arrematasse a Camara de Piratiny pela quantia de 50\$000 reis mensaes! !

Ha um outro facto que explica o transitio do passo do Acampamento: são as ligações que tem a estrada que passa pelo Passo Novo com elle áquem e além do Piratiny. Se elle estivesse quasi abandonado ou fosse pouco frequentado, para que essas communicações poderião servir? !

Conclue-se pois evidentemente que o passo do Acampamento, por isso mesmo que está no ponto do rio mais proximo á sua origem, e lhe passa a estrada que atravessa terreno mais accidentado e consequentemente mais livre de aguas é o mais frequentado! Diz mais a representação que a estrada que passa pelo Acampamento depois da serra dos Tapes segue pelas Asperesas, cujo nome justifica bem o desvio do transitio que a busca evitar. Quem é que evita a serra das Asperesas? A estrada do Passo Novo?

E' para mim uma novidade, que conheço por pessoalmente ter percorrido as duas es-

tradas até Bagé ! Ambas atravessão a serra das Asperesas com differente denominação sem melhorar o caminho.

Se a quizessem despontar, o passo do Acampamento seria ainda o ponto do rio mais conveniente a essa direcção ; pois que esse disparte só se realisará tomando do passo do Acampamento para N. O., o que se verifica examinando o desvio d'aquella serra com a de Vellêta, da qual se póda considerar um contraforte.

Este facto que só conheço pelo exame da Carta da Provincia, está de accordo com as indicações que me derão os praticos da localidade, e não me esqueço entre elles do Exm. Sr. Barão do Serro Alegre, que me affirmou ser este o caminho geralmente seguido antes da revolução da Provincia, por todos que de Pelotas se dirigião a Bagé ou ao centro da Provincia. Ainda mais o passo do Acampamento não priva, que na estação propria se evite a serra dos Tapes, tomando a estrada que segue pelo Passo Novo, porque como já fiz ver acima as duas estradas se communicão áquem e além do Piratiny.

Não acredito, porém que essa facilidade seja aproveitada sempre, pela seriedade dos obstaculos que apresenta esta estrada em tempo não muito secco. Além dos seus arroyos que pela proximidade em que estão de sua foz entorpecem o transitio, ha além d'isso os chamados lagões do Antiqueira, que raramente dão vão. Apesar d'isso é esse o melhor pedaço da estrada, cujos predicados tanto encarece a representação !

Se, porém, se buscar comparar as duas deixando esta parte que se póde tornar commum a ellas, não sei como a do Passo Novo é melhor se ella é mais longa, e se atravessa como a do Acampamento a serra das Asperesas, muito embora n'esse ponto lhe dêem o nome de Alegrias ! É uma temeridade o acreditar-se na possibilidade de uma ponte nas immedições do Passo Novo, e dispendendo-se n'ella o dobro ou triplo do que nos vai custar no Acampamento, isto quando não se removem todos os obstaculos, que essa estrada apresenta porque quer áquem quer além da serra ella encontra arroyos fortes, que não póde como a outra despontar. O que levo dito verifica-se facilmente no reconhecimento que fiz das duas estradas, e que acompanhou o meu relatorio. Continúa a representação fazendo notar o obstaculo, que apresenta o Piratinyzinho. Esse obstaculo é de ordem a ser removido facilmente ou despontando-o o que é fácil, porque a estrada de carretas passa-o nas suas vertentes ou lançando-lhe um pontilhão de madeira, que nada é em relação ao excesso de despeza proveniente da mudança do local da ponte aconselhado pela representação.

É se o Piratinyzinho é obstaculo, o que não são os arroyos Tamanduá, Santa Maria, Candioteinha, Candiota, rio Jaguarão, Rio Negro, Quebraxo e Quebraxinho ? Esses a estrada debaixo os passa inevitavelmente, e a do passo do Acampamento os póde despontar ! Parece-me ter demonstrado que a representação procurando abrigar e proteger interesses muito respeitaveis, erra e illude o fim que teve em vista, porque elles mingão de importancia á vista das considerações que acabo de produzir, o que não me inhibe de prestar aos seus illustres signatarios as homenagens de respeito de que são credores.

Deos guarde a V. Ex.ª

Porto Alegre 14 de Abril de 1866.

Illm. e Exm. Sr. Coronel Innocencio Velloso Pederneiras, Director das Obras Publicas provinciaes.

O Bacharel Domingos Francisco dos Santos, Engenheiro Ajudante.

Repartição das Obras Publicas e Provinciaes em Porto Alegre 15 de Abril de 1866.— Illm. Exm.ª o Sr. — Devolvendo á V. Ex.ª a representação que contra a escolha do local em que se está construindo a ponte do Piratiny arrematada por Hygino Corrêa Durão dirigem a V. Ex. 117 cidadãos habitantes de Pelotas, a qual V. Ex.ª se servio mandar-me por despacho de 10 do corrente assim de que eu informe a respeito, levo tambem á presença de V. Ex.ª o officio junto em original do Engenheiro Ajudante d'esta Repartição o Doutor Domingos Francisco dos Santos, o qual tendo sido em tempo por V. Ex. mandado estudar a questão do melhor e mais conveniente ponto para a collocação d'aquella ponte, julguei que estava no caso de melhor esclarecer a materia e mandei que respondesse a respeito.

Me parece que com este documento fica perfeitamente elucidada a questão e que debaixo do ponto de vista do interesse geral do serviço de viação é aquelle o ponto que mais satisfaz as condições de economia e commodidade para o movimento entre Pelotas e pontos da campanha que com aquella praça tem mais e importantes relações.

Por maior consideração que me mereção o bom senso e discernimento dos assignatarios da representação, os quaes sem duvida procurarão habilitar-se das necessarias informações antes de se decidirem a pedir a V. Ex.ª a mudança do ponto escolhido da ponte do Piratiny para outro que na sua opinião, mais satisfaz aos interesses geraes do commercio de Pelotas, se me permittirá que ao seu modo de ver n'esta questão eu anteponha o juizo de profissionais que desde longa data a estudarão, e especialmente o do engenheiro informante o qual sobre os brios de um funcionario integro, dispõe da sufficiente intelligencia e bom senso profissional para que o seu trabalho me inspire inteira confiança.

Ha além d'isso á considerar que as informações esparsas tomadas a individuos pela maior parte ignorantes e que costumão ajuizar dos caminhos segundo as impressões de accidentes casuaes que se derão na occasião da sua passagem, muito mais facilmente podem induzir a um juizo erroneo qualquer particular, do que a um profissional que acostuma

a discriminar essas informações ou a dirigi-la por assim dizer, veja no proposito de estudar o melhor caminho debaixo dos diversos pontos de vista em que a sciencia e a pratica ensina a consideral-o para resolver sobre a sua conveniencia.

O local determinado para a ponte do Piratiny como já está dito desde muito tempo tem sido objecto de estudos profissionaes; além das observações proprias, estes profissionaes recorrerão aos informantes que não podem deixar de ser mais ou menos os dos assignatarios da representação, o resultado d'estes estudos e informações foi a escolha do passo do Acampamento, a elle se referio o contracto para a construcção da ponte celebrado com Hygino Durão. O Governo da Provincia por maior segurança mandou rever a questão nas vesperas de se dar começo aos trabalhos, nunca appareceu uma reclamação tão solemne senão agora depois que se acha a obra em andamento!

Este zelo retardado dos assignatarios da representação, se as suas razões procedessem e se mais alguma coisa provassem do que a conveniencia de tantas pontes quantos são os actuaes passos do rio Piratiny, não sei que effeito poderia alcançar perante o Governo da Provincia em vista do estado em que se acha a construcção d'aquella ponte.

Com effeito, o que poderia fazer hoje o Governo para satisfazer a exigencia da representação?

Para qualquer dos outros pontos indicados o plano da ponte seria outro, e o que seria do grande e dispendioso material preparado para a ponte a lançar-se no passo do Acampamento?

Quanto custaria a indemnisação a que teria direito o arrematante pelos materiaes perdidos, mesmo quando grande parte d'elles podesse ser aproveitada no novo plano?

Demais se offerecendo o leito e margem do Piratiny no passo do Acampamento as condições mais favoraveis para semelhante construcção, não se póde conseguir este beneficio por menos de 360 contos, quantia que na minha opinião excede as forças da Provincia em relação á utilidade que póde prestar esta ponte, a quanto subiria ella collocada em qualquer dos outros passos, onde muito pouco se prestão as margens e o leito para tal obra?

Concluirei declarando a V. Ex.^a que não me parecem procedentes os fundamentos do objecto da representação de alguns moradores de Pelotas, e que quando mesmo apparecesse hoje alguma circumstancia que justificasse a preferencia em favor do passo de Maria Gomes ou Passo Novo, a mudança seria de consequencias prejudiciaes para a Provincia, já porque teria de pagar em pura perda os trabalhos adiantados do Acampamento, já porque ella não póde despendar sem grave injustiça para com suas outras necessidades 500 a 600 contos com uma ponte em passo que dá vão a maior parte do tempo.

Deos Guarde a V. Ex.^a

Illm.^o e Exm.^o Sr. Dr. Antonio da Costa Pinto Silva, Presidente da Provincia.

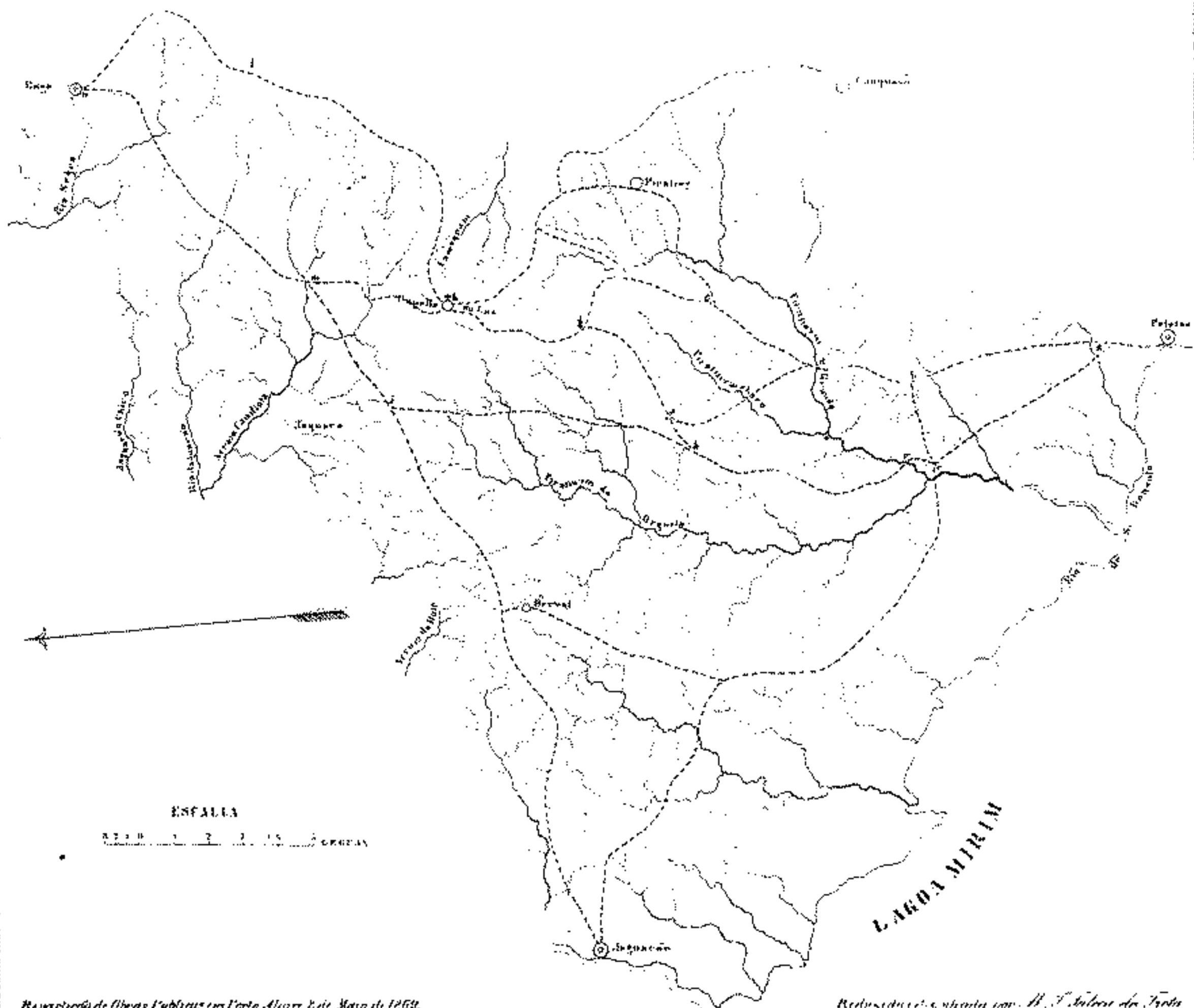
Innocencio Velloso Pederneiras, Coronel Director da Repartição de Obras Publicas.

ESBOÇO

Hydrographica dos terrenos adjacentes à estrada entre Itajá, Paratrinca, Casquinha e Angra dos Reis

PELO BACHARTEL DOMINGOS FRANCISCO DOS SANTOS

1867.



RELATORIO DOS ESTUDOS

DA

ESTRADA NORMAL

DE

PORTO ALEGRE A' URUGUAYANA

COM UM RAMAL ATÉ S. BORJA.

A lei da estrada normal.

O pensamento que dietou a lei da construção de uma estrada normal da capital á villa da Uruguayana com um ramal até S. Borja, não foi, a meu ver, o de fazer uma estrada que fosse o modelo de construção para as obras do mesmo genero na Provincia.

Na infancia das construcções, quando seu solo é ainda tão mal estudado, sua riqueza em materiaes de construção tão pouco conhecida e seus recursos financeiros tão limitados, não poderia ella pretender na primeira estrada emprehendida regularmente fazer uma obra typo.

O sentido da palavra «normal» me pareceo outro.

Até hoje as obras feitas nas estradas da Provincia não tem seguido plano nem methodo algum. Não sómente o estudo do traçado não tem precedido, como era natural, ao estabelecimento dessas obras, que podem-se dizer lançadas quasi ao acaso, como tambem tem ellas sido dispersas por diversas estradas isoladamente, de modo que nellas se encontram alguns pedaeos preparados para facilitar o transito, mas na maior parte continuam tortuosas, cheias de atoleiros e declives exagerados, quasi intransitaveis; resultando d'ahi que temos muitas pontes, porém, não temos uma só estrada.

O mesmo tem acontecido a respeito das construcções urbanas.

Por falta de estudos prévios sufficientes tem-se começado muitas obras que depois ficão por acabar, inutilizando-se assim quantias que faltão para necessidades urgentes.

Era preciso mudar de systema, era preciso resolver com prudencia e emprehender com firmeza.

Entendeu-se que se devia primeiramente estudar o projecto da estrada e ir successivamente executando as obras, não devendo interrompel-as antes de terminadas, pelo menos todas aquellas sem as quaes o transito seria impedido em alguma época do anno.

Foi esse modo de ver que se pretendia applicar a todas as vias de communicações da Provincia, o que deu o nome de «estrada normal» á primeira que assim se emprehendeu.

Entretanto não é sómente o estudo das differentes partes de uma estrada que deve preceder á sua execução em um paiz novo como o nosso. Deve-se tambem considerar o seu traçado em relação ás outras vias de comunicação da Provincia e do Imperio, as quaes devem ser estudadas de modo que formem um systema de viação bem combinado, segundo os interesses da industria e as exigencias militares.

Não temos ainda adoptado nem estudado o systema de viação ou rede itineraria, segundo o qual se devem ir estabelecendo as vias de comunicação da Provincia. Não é tambem aqui o lugar de desenvolver com a minuciosidade que merece esta questão importantissima ao seu futuro.

Entretanto apresentarei succintamente algumas considerações para mostrar que o traçado da estrada normal será sempre um tronco principal, qualquer que seja o systema de viação que se adoptar.

Para que as vias de comunicação produzão seus melhores effeitos é preciso que se siga no seu estabelecimento um plano previamente estudado.

Quando na Inglaterra se começaram as primeiras vias de communicações aperfeiçoadas, não se conhecia um dos seus notáveis effeitos: o de deslocar a importância ou a sede de certas industrias, mudar-lhes o mercado ou o porto de saída e a direcção dos transportes, transformando assim algumas vezes o commercio de grandes porções do paiz. Não se pensava que um dia, e sobretudo tão breve, se fariam directamente communicações e transportes que se estava habituando a ver passar por certos pontos obrigados; contou-se unicamente com as vantagens da celeridade e da economia dos transportes.

Resultou que as estradas de ferro se foram estabelecendo por linhas isoladas entre as localidades que na época da construcção mantinham maiores relações industriaes, construindo-se uma estrada ferrada logo que os fretes dos valores a transportar attingião quantia que cobrisse com vantagem as despezas de construcção e custeamento.

A construcção dos canaes tendo sido o resultado das mesmas idéas, foram elles abertos com a secção apenas necessaria para o serviço limitado que tinham de prestar: e quando tiverão de ser unidos para formar as grandes linhas, achou-se que formavam caminhos longos, tortuosos e impraticaveis ao grande transitto, já porque o seu longo desenvolvimento, apesar das vantagens do transporte por via liquida, lhes difficultava a concurrencia com as estradas ferradas, já porque a estreiteza e pouca profundidade da secção não permittia augmentar a velocidade dos transportes com o emprego de barcos a vapor, porquanto o movimento produzido nas aguas pelas rodas do rebocador corroia as margens do canal, e exigia frequentes e dispendiosas reparações.

As companhias de canaes virão diminuir consideravelmente os seus dividendos, e do mesmo modo que as de estradas ferradas, reconhecerão que o estorvo, que matamente se oppunhão, não correspondia ao proveito real que dali poderia tirar o paiz, por causa do traçado vicioso das vias de communicação em que baseavão suas empresas.

Foi necessario transigir e fazer grandes e custosas reformas.

A Inglaterra teve de pagar a sua inexperiencia.

As mesmas causas produzirão os mesmos effeitos na Franca e nos Estados-Unidos.

A Franca teve por muitos annos nos seus orçamentos uma verba de muitos milhões para «rectificações» de estradas ordinarias. Ainda em 1847 ella se elevava a 13 milhões, mas tem diminuido depois.

Nos estados-Unidos quasi todas as empresas de vias de communicação estabelecidas antes dos planos do ministro Gallatin para o systema ou rede itineraria industrial e os do ministro Calhoun sobre as estradas estrategicas em 1819, foram completamente malogradas.

As vias de communicação, que são porventura o principal elemento da civilisação esplendida deste paiz, só produzirão seus effeitos sorprendentes depois que foram combinadas naquelles planos admiraveis.

A experiencia dos paizes que citei parece mostrar os principios essenciaes que se deve seguir no systema de viação dos paizes novos.

E' preciso estudar:

1.º As condições presentes e futuras das industrias que se exercem em cada localidade; porque razão está tal industria estabelecida antes aqui do que acolá, porque razão seus productos seguem antes este do que aquelle caminho, procurarão este e não aquelle mercado; qual seria a influencia de uma via de communicação de determinado genero estabelecida nestas ou naquellas circumstancias.

2.º A importancia respectiva das diferentes vias de communicação; que condições e que valores em transitto poderão justificar o estabelecimento de uma estrada ordinaria, de um canal, de uma estrada ferrada servida por cavallos ou por locomotiva; se cada uma destas vias de communicação tem um valor intrinseco que a torne preferivel em certos casos, ou se o aperfeicoamento das vias de communicação modernas deve fazer abandonar as antigas.

3.º Qual o systema estrategico que melhor defende o paiz segundo o terreno de suas fronteiras e sua posição em relação aos paizes vizinhos.

Com estes dados e com o auxilio da estatística industrial se pôde estudar e traçar sobre a carta de um paiz o systema de viação que mais lhe conven, aproveitando quanto possivel os trabalhos já feitos.

O problema reduz-se a ligar pelos caminhos mais directos e ao mesmo tempo mais economicos: 1.º a capital aos centros industriaes mais importantes, 2.º esses centros industriaes entre si, 3.º os pontos estrategicos entre si e com a capital.

O modo graphico de fazer esse traçado sobre a carta apresenta dous casos.

Se o paiz é como a Baviera, enclavado entre outras nações industriaes, ou em parte cercado por outras nações e em parte limitado pelo mar como a Franca, ou cercado de mar por todos os lados como a Inglaterra, a rede itineraria fórma-se de linhas que partem directamente da capital aos pontos mais importantes do territorio, e o systema completa-se por meio de ramificações em todas as direcções, as quaes ligão entre si e ás linhas principaes os centros não atravessados por estas.

Formão-se assim systemas parciaes em torno das linhas principaes de Norte, Sul, Leste, Oeste e que tomão os nomes dos respectivos rumos.

Nos Estados-Unidos, onde ha um grande littoral maritimo com excellentes portos de mar, onde a população e a industria marchão do littoral para o interior pouco povoado, as linhas principaes partem, acompanhando a industria, dos portos de embarque, ou das metropoles commerciaes para o interior, na direcção proxima de Leste a Oeste, em-

quanto as ramificações as ligão entre si e a outras linhas importantes no sentido mais ou menos paralelo ao littoral ou de Norte a Sul.

No primeiro modo o centro do systema de viação é a capital, que exerce sobre as outras cidades uma grande supremacia. No segundo cada metropole commercial é um centro e tem sua radiação especial, do modo que a capital pódo ser no sentido industrial uma cidade de segunda ordem.

Nestes dous modos de distribuir as vias de communicação influe porventura um pouco a forma dos governos.

A Provincia do Rio Grande do Sul tem mais de um ponto de contacto ou de semelhança com os Estados-Unidos, relativamente ao estabelecimento do seu systema de viação.

Dispõe de um extenso littoral marítimo que a limita completamente de Nordeste a Sudoeste; junto a esse littoral a natureza dispoz uma serie muito consideravel de lagos que unidos permittirão realizar na Provincia uma linha de navegacão costeira ou de cabotagem interior, como a que propoz Gallatin e se effectuou depois nos Estados-Unidos; aqui, como lá, a população e a industria se estendem do littoral para o interior.

Já as cidades do Rio Grande e Porto Alegre, que recebem, directa e independentemente uma da outra, quasi todas as mercadorias que nos vem do estrangeiro, as distribuem por caminhos tão diversos, que não poderão deixar de dar lugar a linhas principaes independentes.

No caso em que se venha a construir um porto marítimo nas Torres, será disso consequencia inevitavel uma estrada, que ligará esse porto ás povoações de Cima da Serra, Vacaria, Lagôa Vermelha, Passo Fundo, Cruz-Alta &c, a qual será tambem independente das duas primeiras, e tambem de primeira ordem.

A capital da Provincia tendo um porto de mar por onde entrão as mercadorias estrangeiras para uma grande parte do interior, e estando em uma excellente posição, não só em relação as colonias da Provincia, como em relação á sua defeza no caso de guerra estrangeira, ficará naturalmente em uma linha principal.

A estrada normal, prolongada com pequeno angulo para o Norte, iria ao porto das Torres e teria então as seguintes vantagens:

1.^a Partiria do littoral marítimo, passaria pela capital (porto de embarque) e, atravessando o centro da Provincia, justamente de Leste a Oeste na sua maior largura, iria terminar na fronteira do Uruguay na sua parte navegavel, tendo ligado mais de 12 povoações mais ou menos importantes.

2.^a O traçado subsistiria o mesmo, quer como tronco directo do littoral para o interior, quer como irradiação da capital para centros importantes do territorio, quer como communicação directa da capital para uma fronteira facilmente atacavel, como a do Uruguay.

Os acontecimentos que, na actual guerra com o Paraguay, tiveram lugar em S. Borja e Uruguayana, e os obstaculos que a estrada offerece ao transporte de tropas a esses pontos, concorrerão sem duvida para a decretação da estrada normal.

Comparemos agora a estrada normal com as outras estradas da Provincia quanto á natureza dos transportes que nellas se effectuão e o genero de construcção que necessitam.

A importancia relativa das vias de communicação de um paiz deve naturalmente ser calculada pela maior ou menor circulação, que nellas se effectua, mas essa circulação póde-se entender em relação ao numero de vehiculos que a percorrem, ou em relação ao valor dos productos transportados. Ordinariamente acontece que o maior numero de vehiculos coincide com o maior valor em transito, porém ha casos em que isso se não verifica, e deve-se então ter em vista que em condições iguaes de terreno e clima o caminho mais frequentado é o que mais rapidamente se deteriora e cuja conservacão exige maior despesa.

As principaes industrias da Provincias, as que dão lugar ás suas principaes estradas, são a do xarque, do commercio de mercadorias estrangeiras, dos productos coloniaes e alimenticios, do commercio de bestas e da herva-matte.

A industria do xarque e preparacão de productos bovinos, que tem hoje sua séde quasi unicamente nas xarqueadas de Pelotas, Santa Izabel e Canudos, com quanto ainda se mata algum gado em Rio Pardo, Barra, Triumpho e Jaguarão, tira sua materia prima de quasi todos os pontos da Provincia, do modo que não tem propriamente estrada especial, a não ser a porção proxima ás respectivas xarqueadas.

Como o gado é transportado de pé os melhoramentos das estradas especiaes respectivas se limitarião á construcção de pontes nos rios que não dão váu facil em algumas épocas do anno, aos trabalhos necessarios para evitar atoleiros ou perda de gados nos matos atravessados e ao encurtamento das distancias quando isso fosse possivel, além do provimento de pastagens e aguas para os animaes.

E' verdade que o melhoramento das estradas actuaes facilitaria a substituição dos vehiculos empregados actualmente nos transportes por outros menos pesados e menos molestos, de modo que poderia ser vantajoso mudar as xarqueadas para pontos mais proximos dos centros productores, aproveitando-se melhor a quantidade e a qualidade dos productos.

Nesse caso a estrada entraria na ordem das estradas calçadas ordinarias.

O commercio de bestas, hoje consideravelmente decahido de sua importancia a alguns

annos, mas que ultimamente parece animar-se um pouco, consiste na compra desses annos nos differentes pontos da Provincia, no Estado Oriental ou na confederação argentina, transporte das tropas ao municipio da Cruz-Alta ou Passo Fundo, onde são invernadas para no anno seguinte passarem o Uruguay em Nonohay e Goyden, e seguirem para Sorocaba na época da feira annual.

A estrada especial que esta industria exige é a da Cruz-Alta a Goyden, e essa estrada se não tivesse outro fim senão o transporte de bestas devia ser da mesma natureza da que acima indicamos e pela mesma razão.

A industria da herba-matte cuja colheita se faz principalmente nos heruaes do Uruguay (entre o rio da Varzea e o Iyny-Grande), da Soledade (entre o Jacuhy e Taquary) e do Camaquan (tributario da Lagoa dos Patos) procura differentes mercados ou portos de exportação.

As heruas do Uruguay vão quasi exclusivamente para Itaquy; as da Soledade vão parte para Cachoeira, Rio Pardo, Taquary, Porto Alegre e parte para os portos do Uruguay; as de Camaquan vão para S. Jeronymo e Porto Alegre.

Além disso todos os heruaes fornecem heruas para o consumo dos differentes pontos da Provincia.

Os herveiros penetram nos matos até os heruaes por caminhos estreitos (piques) feitos por elles mesmos, cortando as arvores á foice ou facão, na largura apenas necessaria para dar passagem a um cavallo ou besta carregada; cortão os ramos, tostão as folhas em fogueiras debaixo de pequenas palhoças, transportão as heruas com esta primeira preparação aos «monjolos», machinas hydraulicas de socar estabelecidas á beira dos matos; dahi são levadas a differentes pontos onde entrão immediatamente no consumo, ou são novamente moidas por machinas a vapor para depois serem exportadas para o Rio da Prata ou entrarem então no consumo mesmo na Provincia.

As arvores aproveitadas em um anno só depois de 4 a 5 podem fornecer novos ramos com folhas de consistencia regular.

É muitas vezes preciso abandonar um herval durante esse tempo e então os piques se fechão com a vegetação forte dos matos, de modo que precisão ser abertos de novo quando se volta aos heruaes.

As estradas exigidas pela industria da herba-matte são dentro do mato entre o campo e o herval, ou no campo da beira do mato aos mercados de consumo ou exportação.

As primeiras, isto é, os piques, quando são frequentados com a intermittencia que notei, devem continuar, como actualmente, deixados ao interesse dos herveiros; mas ha casos em que elles são permanentemente frequentados porque os heruaes sendo extensos dão tempo a que as arvores já aproveitadas pelos herveiros renovem completamente suas folhas antes que elles cheguem ao fim dos mesmos heruaes.

Neste caso os piques devem ser estradas como as do campo, mas só um estudo especial dos heruaes póde ensinar onde ellas devem ser feitas.

As segundas, isto é, as estradas no campo, devem ser feitas como as estradas para bestas, até que a industria se localise melhor e se regularise perdendo esse caracter nómade que tem hoje.

Só então convirá fazer estradas de rodagem regulares.

Mas para apressar e facilitar esse estado é preciso que em cada um dos tres grandes heruaes da Provincia se abram estradas para animaes carregados, as quaes unão entre si os heruaes pareiaes e donde partão estradas iguaes aos mercados respectivamente mais vantajosos.

Os productos coloniaes e alimenticios, como feijão, milho, batatas, aguardente, farinha de mandioca, solas, etc., provem principalmente dos municipios proximos á capital e do de Santa Maria da Booca do Monte.

Os que são destinados ao consumo se dirigem a quasi todos os pontos da Provincia, os destinados á exportação procurão quasi unicamente a capital.

Os seus transportes se fazem em vehiculos de rodagem e exigem por consequencia estradas caçadas regulares.

As mercadorias estrangeiras são importadas pelas cidades do Rio Grande, Porto Alegre, Jaguarão, Bagé e pelas villas de Sant'Anna do Livramento, Uruguayana, Itaquy e São Borja.

As que provem do Rio Grande se internão na Provincia principalmente por Pelotas e pelas povoações do Sul.

As que provem de Porto Alegre vão para o centro e Norte da Provincia; as que entrão pelas fronteiras limitrophes com os estados do Prata alimentão apenas as populações proximas a essas fronteiras.

Os transportes exigidos por estas industrias carecem de vehiculos de rodagem e por isso estradas caçadas, maior largura, declives mais dôces, vallas e calhas de esgoto necessarias.

A construcção das estradas estrategicas exige as mesmas condições que as ultimas nomeadas.

A estrada normal, prestando-se como se vê aos transportes bellicos, como aos das mercadorias estrangeiras e productos coloniaes, deve ser uma estrada caçada com todos os seus accessorios.

Depois do que fica dito, não será fóra de proposito indicar as principaes direcções que devem ser estudadas para a organização do nosso systema de viação.

A principal necessidade da Província é, a meu ver, um bom porto de mar. Temos quatro aberturas sobre o Oceano, são as barras do Mampituba, do Tramandahy, do Rio Grande e do Chuly, mas nenhuma se presta ao fim sem grandes e custosos trabalhos. Entretanto (salvo estudos mais acurados) parece que a localidade mais conveniente será perto de Mampituba, junto á freguezia das Torres. Ella apresenta desde logo duas vantagens importantissimas, 1.ª que ali se interrompem as ardeas que cobrem todo o littoral ao Sul, apparecendo um solo de pedra; 2.ª que a sua posição ao Norte encurtaria o caminho para as outras províncias e para a Europa. O estudo e a construcção de um bom porto marítimo seria da maior importancia para a prosperidade da Província. Entendo que, enquanto não o tivermos, nossa industria, ainda que mais variada do que a do Rio da Prata, será sempre aniquilada por ella.

Ao porto de mar prende-se a linha de cabotagem interna, unindo-se por canalisação todas as aguas agglomeradas desde as Torres, lagôa dos Patos, Lagôa Mirim até Santa Victória do Palmar.

Desta via flúida, que teria a vantagem de evitar em grande parte os ventos fortes das nossas costas, se destacaõ rios cuja navegação pôde ser aproveitada ou melhorada a distancias mais ou menos consideraveis, taes são o Jaguarão, o Camaquan, o Jacuby, o Taquary, o Caly, o Rio dos Sinos, o Gravatahy e o Mampituba, os quaes augmentarião consideravelmente a exten-são da viação fluvial.

Já tem apparecido a idéa de ligarem-se as aguas do Jacuby ás do Ibiuehy e estabelecer-se assim uma communicação fluvial do Guahyba ao Uruguay, e por consequencia uma navegação interna do Rio Grande a Montevideo ou Buenos-Ayres. Essa construcção que traria á Província resultados maravilhosos, é infelizmente ainda tão gigantesca para nós que parece absurda. Não o seria para outros paizes; não o será talvez sempre para o Brasil.

A natureza que já fez tanto ahi estaria sempre reclamando que os homens fação o resto.

As estradas que devem principalmente ser estudadas para a organização do systema de viação da Província, parecem ser :

Estradas de Leste a Oeste.

- 1.ª Ligando Pelotas, Bagé, D. Pedrito, Sant'Anna do Livramento, Uruguayana.
- 2.ª Ligando Pelotas, Piratiny, Lavras, S. Gabriel, Rosario, Saican, Alegrete, Uruguayana.
- 3.ª Ligando Torres, Santo Antonio, Porto Alegre, Rio Pardo, Santa Maria, S. Francisco de Assis, Itaquy.
- 4.ª Ligando Torres, Vaccaria, Lagôa Vermelha, Passo Fundo, Cruz-Alta, S. Borja.

Estradas de Norte a Sul.

- 5.ª Ligando S. Borja, Alegrete, Sant'Anna do Livramento.
- 6.ª Ligando Santo Christo, S. Miguel, S. Vicente, S. Gabriel, Bagé.
- 7.ª Ligando Nonohay, Cruz-Alta, Santa Maria, S. Sepé, Caçapava, Piratiny, Jaguarão.
- 8.ª Ligando Nonohay, Passo Fundo, Soledade, Rio Pardo, Eneruzilhada, S. José do Boqueirão, Pelotas, Povo Novo, Rio Grande.
- 9.ª Ligando Vaccaria, Lagôa Vermelha, Taquary, Santo Amaro, Camaquan, S. José do Boqueirão.
- 10.ª Ligando Vaccaria, Monte Negro, Sant'Anna do Rio dos Sinos, S. Leopoldo, Porto Alegre, Pedras Brancas, Dôres, Camaquan, Pelotas, Jaguarão.
- 11.ª Ligando Passo de Pelotas, S. Francisco de Paula, Santa Christina, Porto Alegre.

Estradas obliquas ás primeiras.

- 12.ª Ligando Rio Pardo, Cachoeira, S. Sepé, S. Gabriel, Sant'Anna do Livramento.
- 13.ª Ligando Palmeira, Santo Angelo, S. João, S. Miguel, Itaquy.
- 14.ª Ligando Taquary, Soledade, Cruz-Alta, Santo Angelo, Santo Christo, com um ramal da Soledade ao Passo Fundo.

Além destas direções principaes é preciso uma distribuição nas colonias e outra nos hervaes, aproveitando a navegação do Uruguay.

O estudo destas linhas por meio de simples reconhecimentos e informaçõs tomadas nas localidades, daria as habilitaçõs mais essenciaes para a organização prévia do systema de viação.

As linhas de Leste a Oeste servem principalmente para a importação de mercadorias estrangeiras e a exportação dos generos do paiz; as do Norte a Sul para as permutas dos productos dos terrenos ao Norte das correntes do Jacuhy e Ibicuhy, que são mais proprios para plantação com os dos terrenos ao Sul, que creão com mais vantagens animaes vaccuns e cavallares; as linhas obliquas tem por fim facilitar certas communicações já bastante animadas como a 13.^a e 12.^a, ou muito longas como a 14.^a

Sem duvida essas linhas, cujo estudo apenas lembro, não terão a mesma importancia e ainda esta mudará com o progresso da industria occasionando novas estradas e classilicando-as differentemente; mas os troncos principaes serão mais ou menos sempre os mesmos, sendo baseados sobre a natureza dos terrenos e a topographia da Provincia.

O reconhecimento de que fallei sobre os terrenos, productos e transportes nas direcções indicadas, e segundo um programma adrede preparado, seria muito pouco dispendioso e permittiria uma primeira classificação geral das vias de communicação segundo suas importancias respectivas.

No estado actual da industria não seria impossivel que esses estudos dessem a preferencia, além da linha de cabotagem com um porto maritimo, 1.^o ás linhas que radião da capital e de Pelotas, as quaes servem principalmente ao commercio de importação e exportação de mercadorias estrangeiras e á industria do xarque; 2.^o á distribuição especial nas colonias; 3.^o á linha de Nonohay á Jaguarão, a qual corre pelo centro da Provincia de Norte á Sul, e póde servir de tronco ao commercio de bestas; 4.^o á linha da Palmeira á Itaquy, como a principal direcção do transporte das hervas.

Na occasião de emprehender-se a construcção de cada via de communicação far-se-ia o estudo especial do traçado entre os pontos obrigados designados no primeiro trabalho.

Entendo que emprehender a construcção de vias de communicação sem os estudos previos que indiquei, é expôr-se imprudentemente a mallogros quasi infalliveis, ou a despezas que podem ser muito melhor aproveitadas.

Traçado da Estrada

Os pontos obrigados que, segundo a lei, devião ser ligados para formar a Estrada Normal são Porto Alegre, Uruguayana e S. Borja. Se esses pontos obrigados fossem somente Porto Alegre e Uruguayana muitos traçados serião possiveis e devião ser comparados; mas desde que ha um ramal para S. Borja uma parte delles desaparece, porque a economia do traçado exige um tronco commum na direcção da bissetriz do angulo formado na Capital pelas linhas que a unissem directamente aos dous pontos extremos; esse tronco deve ser o mais longo possivel e bifurcar-se no lugar mais conveniente para os outros pontos obrigados, afim de que o desenvolvimento total do tronco sommado nos dous ramaes seja o menor possivel.

Além disto convinha aproximar a estrada da serra geral ao Norte do Ibicuhy e Jacuhy para apropriar-a aos transportes e communicações dos productos de Cima da Serra.

Traçando essas linhas sobre a Carta da Província vê-se que deve o tronco seguir proximate a direcção da Capital á Itaquy, e o ramal para Uruguayana deve partir de S. Vicente ou S. Francisco de Assis para Alegrete; quanto á S. Borja o caminho por S. Francisco, como é actualmente, forma uma volta tão consideravel que tive logo a idéa de estudar um córte que a evitasse ou ao menos diminuisse consideravelmente.

Mas para fazer córtes na direcção de uma estrada é primeiro preciso ter um traçado qualquer, ligando os pontos, entre os quaes se quer fazer o desvio.

O mesmo acontecia com o ramal de S. Vicente á Alegrete, era preciso conhecer primeiro a estrada para depois estudar os melhoramentos que ella necessita.

De outra parte as informações desenhadas que obtinha me obrigarão a não tomar uma direcção quasi ao acaso.

A vista disto levantou-se a planta segundo as direcções mais frequentadas, fazendo desde logo alguns córtes que não exigião o conhecimento de grandes porções da estrada, e deixarão-se os córtes mais importantes para depois de desenhado o primeiro levantamento.

Por isso de Santa Maria seguiu-se pelo Páu-Fincado e Rozario até Alegrete e Uruguayana, bem como no ramal de S. Borja levantou-se a planta do caminho, passando por S. Vicente e S. Francisco de Assis.

Os córtes que desde logo se fizerão, forão principalmente na Picada de Santa Maria, na estrada do Raymundo, no Passo de S. Lucas, no Ibicuhy, onde se passou duas leguas acima no Passo do Elias e no Passo do Toropy.

Depois de feito o primeiro levantamento e verificada sua exactidão com os pontos astronomicos da Carta da Provincia ficou patente que era preciso completar e melhorar o traçado pelos tres estudos seguintes:

1.^o— Continuar o traçado da estrada de S. Francisco de Assis até Itaquy que fica no prolongamento afim de unir-lhe este ponto importante da fronteira do Uruguay.

2.^o— Cortar a volta do Rozario, ligando directamente a ponte projectada para o Passo do Jaguar-Grande á de Alegrete.

Este córte encurtaria 5 leguas de caminho, economisaria a construcção de 22 leguas de estrada, porque augmentaria o tronco commum antes da bifurcação, e finalmente em

vez das pontes do Cassiquy, Rozario, Diviza, Saican e Tapavy; ter-se-ia uma ponte no Ibi-
cuby tao importante como a do Rozario, e mais sómente uma ou duas pontes pequenas em
lugares onde a madeira é muito mais barata.

3.º— Aproveitando a estrada de S. Borja á Santa Maria por Cima da Serra, cortar-lhe
a volta junto a esta Villa, procurando uma direcção a mais recta possivel entre ellas e o pon-
to daquella estrada que fica proximamente no rumo do Nhacapetun acima de S. Xavier.

Este estudo da Serra é difficil mas é o que melhor direcção dá á estrada de S. Borja.
Com esses estudos o traçado geral seria o seguinte :

De Porto Alegre até Santo Amaro aproveitar-se-ha a navegação do Jacuhy porque até
ahi essa navegação é franca em todo o anno.

A estrada passa depois pelo Rio Pardo, muito perto da Cachoeira e pelo Passo do Ja-
cuby, a que facilita o transporte fluvial até qualquer desses pontos quando as aguas o per-
mittirem; do Passo do Jacuhy continua a estrada até Santa Maria, deixando-se na entra-
da desta á direita a antiga picada que se tornou intransitavel, e passando por uma nova
picada projectada á esquerda.

De Santa Maria segue-se á S. Vicente pelo caminho do Bustos e passando o Ibicuby no
Passo do Elias; de S. Vicente á S. Francisco de Assis e á Itaquy, onde terminaria o tronco
principal.

O ramal para Uruguayana, parte do Passo do Jaguar-Grande e segue por Alegrete.

O ramal para S. Borja (enquanto não se realizar o corte acima indicado) destaca-se do
Passo do Itú para S. Borja pelo caminho actual.

Este traçado, cuja conveniencia se mostra á simples inspecção da Carta da Provincia,
tem ainda a vantagem de ligar um grande numero de centros de população, de aproveitar
a maior parte dos caminhos já feitos, de transpor melhores terrenos e menor numero de
rios.

Planta e nivellamento.

A planta do terreno foi levantada entre os pontos obrigados que indiquei seguindo sem-
pre os caminhos mais curtos e melhores.

O nivellamento foi de duas especies: um nivellamento geral para todo o traçado, foi
trigonometrico e feito ao mesmo tempo que a planta com bussola-eclimetro; um nivellamento
especial muito mais minucioso que o primeiro, feito com nivel-circulo e miras fallantes, para
todos os lugares que exigião obras importantes, como pontes, aterros &c.

Para inserer as notas tomadas no campo e calcular depois sobre esses elementos os
dados essenciaes para a execução dos trabalhos, empregarão-se registos lithographados, a fim
de serem conservadas essas notas com a clareza precisa para verificação e consultas ulte-
riores.

Junto a este relatorio esses modelos lithographados para :

Registo de planta e nivellamento com bussola-eclimetro.

Registo de nivellamento longitudinal directo.

Registo de nivellamento transversal directo.

A medida que progredia a medição do terreno ficavão-se marcos de legua em legua
(legua de 6600 metros). Estes marcos são de madeira e provisórios: pois que só depois de
determinado o traçado definitivo se devem assentar marcos permanentes.

A numeración dos marcos provisórios indica o numero de leguas que elles distão de um
dos extremos da secção em que se acham.

A estrada foi dividida em 7 secções.

1.ª de Porto Alegre a Santo Amaro.

2.ª de Santo Amaro a Rio Pardo.

3.ª do Rio Pardo ao Passo do Jacuhy

4.ª do Passo do Jacuhy a Santa Maria.

5.ª de Santa Maria a S. Vicente.

6.ª de S. Vicente a S. Francisco de Assis.

7.ª de S. Francisco de Assis a Itaquy.

Como não foi medida a secção de S. Francisco a Itaquy por que ficava isso fóra das or-
dens do Governo, a 7.ª Secção foi contada de S. Francisco a S. Borja.

No ramal da Uruguayana fizeram-se 3 Secções :

1.ª da Uruguayana a Alegrete.

2.ª de Alegrete ao Rozario.

3.ª do Rozario ao Páu-Fineado (no Davila).

A planta e nivellamento geral forão desenhados em tres escalas differentes.

Na escala de 1:720.000, que é a escala da Carta da Provincia um traçado geral para
comparar o levantamento feito com os pontos astronomicos da mesma carta.

Na escala de 1:240.000 para o estudo dos cortes e melhoramentos do mesmo traçado.

Na escala de 1:200.000 todas as plantas e nivellamentos parciaes de legua em legua, ou
proximamente para a execução das obras projectadas, aterros, escavações, calçadas &c.

Nas plantas parciaes inscreveo-se :

O traçado na escala de 0,00005 ou de 1:20000.

Os numeros das estações de onde se tomarão os rumos.
 Os rios, regatos e estradas atravessadas.
 As casas, matas e objectos notaveis proximos á estrada.
 A numeração das leguas entre os extremos das secções.
 Nos nivellamentos parciaes inscreveo-se :
 O plano de comparação das alturas.
 As cotas do terreno natural ao plano de comparação.
 O traçado do perfil natural ou preparado para não conter declives de mais de 0,05.
 As cotas do terreno preparado ao plano de comparação.
 As alturas dos aterros ou excavações.
 As distancias horisontaes entre as cotas ou estações.
 Os numeros destas, correspondentes aos da planta.
 O quadro seguinte mostra as distancias successivas entre os pontos notaveis do traçado, bem como as differenças de nível respectivas.

	Distancias em metros.	Mais alto que o antecedente em metros.	Mais baixo que o antecedente em metros.
De Porto Alegre a Santo Amaro	63500	193.2	
De Santo Amaro a Rio Pardo	88349	137.3	
De Rio Pardo ao Passo do Jacuhy	91574	175.2	
Do Passo do Jacuhy a Santa Maria	108478	97.7	
De Santa Maria a S. Vicente.	52422		88.
De S. Vicente a S. Francisco de Assis.	157541		56.
De S. Francisco de Assis a S. Borja	145659	92.2	
De Uruguayana a Alegrete	115091	34.1	
De Alegrete ao Rosario	108496	162.2	
Do Rosario ao Pau-Fincado, no d'Avila			

Obras Projectadas.

As obras a executar para que a estrada offereça transito facil em todas as estações do anno são das seguintes especies :

- Pontes nos lugares onde a elevação das aguas pôde impossibilitar a passagem a váu.
- Aterros ou excavações para regularisar os declives ou sobrepujar as inundações.
- Vallas, calhas e boeiros de esgoto para evitar os estragos das aguas nas estradas.
- Calçadas onde o terreno precisa ser consolidado para resistir ao transito.
- Picadas para alargar os caminhos actuaes ou desvial-os para melhores terrenos.

Como a verba votada para fazer os estudos e começar as obras era 400 contos, quantia insufficiente para todas as obras de uma estrada de cerca de 142 leguas, entendi que se devia preferir na execução as mais importantes e seguir a ordem de urgencia.

Por essa razão dividi em 4 classes as obras a executar.

1.ª Obras necessarias onde o transito é completamente interior em todo o anno, como pontes nos rios que nunca dão váu.

2.ª Idem nos lugares onde o transito é impedido sómente em algumas épochas do anno, como nos arroios que não dão váu só no inverno ou nas enchentes de enxurradas.

3.ª Idem nos lugares que difficultão a passagem sem impedil-a completamente, como atoleiros, declives fortes, regos &c.

4.ª Idem onde não é impedida nem difficultada a passagem, mas onde a estrada pôde ser melhorada, como quando ha grandes voltas, falta de aguas e passagens para animaes &c.

Deve-se observar que as obras da 2.ª classe são algumas vezes mais necessarias que as da 1.ª, isto é, as pontes nos pequenos regatos mais necessarias que as dos rios, porque nestes ha quasi sempre barcas ou canoas que dão passagem ainda que incommoda, enquanto nos arroios, que se conservão cheios poucos dias, não faz conta manter canoas e o viajante é obrigado esperar que as aguas baixem ou a dar grandes voltas.

As obras projectadas.

	Orçadas em
Ponte no Arroio do Diogo Trilho.
Aterro entre este arroio e o do Lagoão.
Ponte no arroio do Lagoão
Ponte no arroio do João Rodrigues.
Ponte no arroio do Ferrão
Aterro da varzea no Jacuhy (margem esquerda)

Conclusão da Ponte do Couto	
Aterro na varzea do Jacuhy (margem esquerda)	
Ponte do Passinho (alçamento.)	
Ponte no Arroio do Arcaçá.	
Picada á entrada de Santa Maria.	1.600\$000
Calha de pedra pouco adiante da picada.	1.681\$000
Calçamento da rua do Acampamento em Santa Maria	90\$000
Calçamento da rua do Commercio na mesma.	4.145\$000
Ponte no Arroio dos Ferreiros	9.300\$000
Ponte na Sanga do Bastos	3.224\$000
Ponte na sanga do Mathias	1.000\$000
Ponte no Ibiculy	1.000\$000
Ponte no Toropy	35.152\$000
Ponte no Jaguarý-Grand.	66.100\$000
Ponte no Jaguarý-mirim	54.172\$000
Ponte no Nhacundá	8.768\$000
Ponte no Taquary.	8.232\$000
Ponte no Itú	8.473\$000
Ponte no Puitan	16.968\$000
Ponte no Cassiquy.	5.828\$000
Ponte no Rozario	15.164\$000
Ponte no Arroio da Diviza	162.825\$000
Ponte no Arroio de Saican	2.780\$000
Ponte no Tapevy	11.186\$000
Ponte no Inhanduhy.	2.000\$000
Ponte no Ibiracuai	18.879\$000
	14.732\$000

Além desses projectos se fizeram estudos de alguns aterros, cuja execução não julguei oportuna, e de obras projectadas para reparos da actual picada de Santa Maria, as quaes convencerão que era mais conveniente abandonar a dita picada, mudando a direcção da estrada como foi depois projectado.

Essas obras são :

- Nivellamento da varzea do Couto.
- Aterro da varzea de Butucarahy.
- Aterro da varzea de Toropy.
- Reconstrucção de duas pontes na entrada de Santa Maria.
- Construcção de dous aterros com boeiros na mesma.

Antes dos trabalhos da Commissão de estudos já tinham sido construídas na mesma estrada as pontes de Monte-Alegre, Arroio das Pedras e Passinho, estando em construcção as de Jacuhy e de Ibirapuitan.

Das obras projectadas pela Commissão achão-se em execução as comprehendidas entre Santo Amaro e Rio Pardo, isto é, as seis primeiras da lista acima dada, orçadas em réis 34.369\$000.

Como já disse todos os aterros necessarios para a regularisação do perfil, forão desenhados nas plantas e nivellamentos parciaes; porém, ha alguns aterros que por sua importância, merecem especial menção, são os que tem por fim elevar o leito da estrada acima das inundações do Rio Pardo, Botucarahy, Jacuhy, Toropy, Jaguarý, Ibirapuitan e Ibiculy.

Os aterros das varzeas nas margens dos tres primeiros rios não devem ser feitos senão depois de alteadas as pontes respectivas do Rio Pardo, do Botucarahy e Passinho, porque tendo sido construídas abaixo do nivel das aguas maximas extraordinarias, ficão ellas de baixo d'agua nas enchentes e então a elevação das porções adjacentes da estrada seria inutil.

A margem direita do Arroio do Couto fica coberta d'aguas no inverno, mas essas aguas não provindo de transbordamento do arroio, a calçada com as vallas e calhas ou boeiros de esgoto, conforme o desenho que apresento para typo do perfil transversal da estrada, bastará para conservar a facilidade do transitto.

Nos outros quatro aterros grandes só são necessarios nas grandes cheias extraordinarias que tem lugar de 10 em 10 annos mais ou menos na Provincia, em época em que a magreza dos animaes impede as viagens quasi totalmente.

Estes aterros como todas as outras obras de terra e calçadas, que não fazem parte das obras designadas na lista acima, não forão orçados minuciosamente por duas razões : 1.ª que a quantia votada para a Estrada Normal, da qual fazem parte as pontes em construcção no Jacuhy e Ibirapuitan, sendo já insufficientes para as obras orçadas, os aterros e calçadas serão feitos com demora de annos, e então os preços de materiaes e serviços terão variado de modo que falssem completamente o orçamento feito actualmente ; 2.ª que na occasião da construcção é sempre provavel fazer alguma pequena modificação no traçado em consequencia dos estragos do caminho de hoje até essa época, o que modificará o orçamento de agora.

Por isso julguei melhor reunir todos os dados precisos para que, quando se tenha de executar os aterros e calçadas, baste em geral tomar os preços dos materiaes e jornaes da localidade e da occasião, e applical-os nos estudos feitos para ter orçamentos muito mais exactos do que os feitos com muitos annos de antecedencia.

Entretanto para dar uma idéa do que podem custar esses aterros e calçadas (não falando dos excepcionaes que indiquei) direi que não se deve contar menos de 15\$000 réis por

metro corrente. Se todo o comprimento da estrada com seus ramaes devesse ser completamente regularizado e calçado, como o comprimento de Santo Amaro até Jaguary é 384001^m, o de Jaguary á Uruguayana por Alegrete 224859^m, e o de Jaguary á S. Borja por S. Francisco e Itú 183503^m, essa obra só por si custaria cerca de 12000 contos para o desenvolvimento total de 793323 metros, proximaente 120 leguas em lugar de 142 do caminho actual.

Entretanto na maior parte o terreno é tão resistente que não necessitará por muito tempo ser calçado, esse trabalho pôde-se ir fazendo pouco á medida que a estrada o for exigindo.

As pontes projectadas são de superstructura de madeira com pés direitos de madeira, excepto quando não se pôde prescindir de grandes vãos, e quando na localidade não se encontrão madeiras proprias para pés direitos, porque nesse caso foi preciso recorrer á alvenaria.

As pontes de alvenaria ou de metal são sem duvida muito mais duradouras e por isso a final mais economicas que as de madeira.

Esta verdade tem sido entendida de um modo prejudicial á Provincia.

Sempre á espera de poder construir pontes de alvenaria ou de ferro que são demasiadamente dispendiosas para um paiz novo, que tem muitas pontes a fazer e poucos recursos, o resultado tem sido não fazê-las nem de pedra, nem de ferro, nem de madeira.

Entretanto as pontes de madeira sendo regularmente feitas, durão mais de 20 annos e podem estar conforme o comprimento dos vãos 200\$ a 600\$ por metro corrente.

Em 20 annos a facilidade dada ás communicações pelas pontes augmentará naturalmente a circulação, a producção e a renda, o que permittirá ir pouco a pouco substituindo-as por construcções mais duradouras.

Devemos nesse ponto imitar os Estados-Unidos e mesmo algumas provincias do Imperio, começar com os elementos mais favoraveis do paiz, não querer principiar por onde as outras nações acabão, imitar, aproveitar seus progressos, porém, nos limites das nossas forças.

O maduramento das pontes é do systema mais simples para vãos que não excedem 10 metros, do systema Palladio para vãos de 10 a 15 metros e do systema Howe para vãos maiores.

Forão todas calculadas para supportar uma carga accidental de 400 kilogrammas por metro quadrado e com uma largura de 5 metros entre os guarda-rodas.

O typo para o perfil transversal da estrada abrange uma largura de 11 metros (50 palmos) dos quaes 5^m para a parte calçada no meio, 2^m para cada uma das espaldas lateraes não calçadas, e 1^m para cada uma das valas lateraes de esgoto. A largura da calçada 5^m ou 22 1/2 palmos permite a passagem livre de uma carreta com seu conductor a cavallo e a largura entre as vallas 9^m (41 palmos) permite-lhe dar volta sem sahir da estrada.

Deve-se além disso ter em vista que, preparada a estrada, as morosissimas carretas puchadas por bois serão substituidas com immensa vantagem pelos carros puchados por cavallós ou bestas, e então a calçada pôde facilmente dar passagem a dous de frente.

Execução das obras.

Quanto ao modo de adjudicação das obras projectadas me parece fóra de duvida que deve ser a arrematação ou a concessão.

A administração torna-se impossivel pelo pequeno numero de engenheiros da provincia; além disso a instabilidade dos governos das provincias faz que só podem ser feitas por administração obras de pequena importancia, as quaes podem começar e terminar durante a mesma presidencia.

As obras mais importantes sendo executadas por parte do Governo directamente ou levão muitos annos a construir-se e saem mais caras ou se interrompem e parão occasionando a perda dos primeiros capitaes empregados ou ao menos sua immobilisação durante muitos annos.

Tambem tem acontecido o mesmo a algumas obras começadas por arrematação, as quaes tem parado por não haver confiança na obra feita, mas isso não aconteceria se tivessem sido convenientemente fiscalizadas.

A arrematação prende a Provincia e o empresario por um contracto, que é uma garantia para a realisação da obra.

Mas a principal questão no estabelecimento destas obras é a falta de capitaes.

Muitos meios tem sido propostos para conseguir os necessarios á execução das obras publicas :

1.^o— Impôr aos cidadãos um certo numero de dias de serviço por anno, ou o seu equivalente em dinheiro ou materiaes de construcção.

Este meio pôde ser applicado sobretudo para os concertos ou conservação da estrada, mas sua execução teria alguma difficuldade entre nós.

2.^o— Levantar o Governo um emprestimo especial. É um meio quasi sempre oneroso, porém, as vezes o mais facil; foi o decretado pela Assembléa Provincial para estas obras.

3.^o— Encarregar-se um individuo ou uma companhia de executar as obras á sua custa, concedendo-lhe o Governo o pedagio, ou o privilegio dos transportes. Este meio restringe

até certo ponto a liberdade da industria, porém, empregado com os limites convenientes pôde dar e tem dado excellentes resultados tanto para a construcção como para a conservação das vias de communicações. Elle exige infelizmente abundancia de capitaes e um certo conhecimento pratico de emprezas deste genero, o qual inspire confiança nos capitalistas.

4.º— Uma subvenção em dinheiro ou em terras concedida a um individuo ou companhia que se encarrega da construcção ou do custeamento de uma via de communicacão é tambem um excellent meio, mas encontra as mesmas difficuldades do antecedente.

5.º— A garantia de um juro minimo sobre o capital empregado pela companhia tem dado bons resultados, mas não é ainda facil entre nós empregar este meio pelas mesmas razões do antecedente, a não ser pelo emprego de capitaes estrangeiros.

6.º— O emprego do exercito nas obras publicas tem sido proposto por formas differentes, mas os modos decisivamente experimentados só tem dado resultados mediocres.

7.º Um bom meio empregado nos Estados-Unidos foi o da emissão de apolices sobre hypotheca predial ou territorial.

As municipalidades com autorisação dos habitantes se obrigavão por uma certa porcentagem do valor dos predios ou terrenos. Estas obrigações convenientemente legalizadas erão negociadas na praça, e fornecião grandes capitaes para a construcção das vias de communicações que interessavão aquellas municipalidades.

Este meio seria de difficil applicação no nosso paiz onde as operações de credito são ainda tão pouco desenvolvidas.

8.º— O fornecimento do capital directamente pelo Governo é nas nossas circunstancias o de mais facil applicação quando os capitaes exigidos não excedem o limite de suas forças.

Do que fica dito concluo que a Provincia deve submeter á arrematacção as principaes obras da Estrada orçadas em 487.703.000 réis, não contando o aterro do Jacuby e a ponte do Passinho.

Quanto ás obras de terra, calçadas e esgotos executar-as como meio de conservação, isto é, cada vez que uma porção da estrada necessitar concertos fazel-os de um modo completo construindo essa parte conforme o perfil—typo adoptado para toda a estrada. Deste modo essa obra tão dispendiosa se executará insensivelmente.

Esta construcção bera como a conservação das obras deve ser feita sempre que fôr possível mediante pedagogos e por concorrência.

Despeza feita com os estudos.

Não conheço na provincia serviço algum concernente á profissão do Engenheiro que tenha sido feita com tanta economia, como os estudos da « Estrada Normal. »

As simples medições topographicas para divisão e demarcaçao de prazos agricolas, não tem ainda sido feita na provincia por menos de 80 réis por braça linear, fornecendo o agricultor o pessoal e mais objectos necessarios á medição.

O preço medio da lei é 50 réis.

Os estudos da estrada normal comprehenderão :

A planta de 426231 braças lineares.

O nivellamento geral da mesma extensão.

O nivellamento especial para todas as obras projectadas.

Os projectos de obras, cujo orçamento excede 600 contos.

As plantas de S. Vicente e de Itaqui.

O reconhecimento de differentes direcções para escolha do traçado.

O traço sobre as plantas parciaes dos declives, aterros, excavações, calçadas, boeiros, &c.

O desenho de dous tracados geraes em differentes escalas.

O relatorio dos trabalhos da commissão encarregada dos estudos.

Por todos esses serviços a Provincia pagou proximaamente 29 contos de réis, o que dá para cada braça linear medida 43 réis.

Conclusão.

Terminando peço permissão á V. Ex. para agradecer aqui o auxilio, que prestarão á commissão o desenhador José Candido Coelho de Souza, e sobretudo o engenheiro Guilherme Abrons, cuja dedicacão intelligente e constante julgo do meu dever levar ao conhecimento de V. Ex. e da Provincia.

Porto Alegre 18 de Maio de 1869.

Francisco Nunes de Miranda.

NOTA.

Acompanhão este relatório :

Uma pasta contendo os registros da medição em 256 folhas.

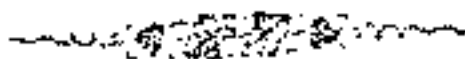
Idem idem as plantas e nivellamentos parciaes em 145 folhas.

Idem idem, os projectos das obras a executar, os quaes com os que já foram entregues fazem 40 folhas.

Idem idem, os orçamentos das obras projectadas.

Um traçado geral de toda a estrada .

As plantas de S. Vicente e de Itaquy.



CAES DO RIO GRANDE.

PROJECTO

ORGANISADO POR ORDEM

DO

ILLM.º E EXM.º SR.

De. Antonio da Costa Pinto Silva,

PRESIDENTE DA PROVINCIA.

PELO ENGENHEIRO

EWBANK.

PORTO ALEGRE.

TYPOGRAPHIA DO *Rio-Grandense*, PRAÇA D'ALFANDEGA N. 4.

1869.

H. L. M. e EXM. SR.

Em Novembro de 1867 apresentei ao Ministerio d'Agricultura, Commercio, Navegação e Obras Publicas, um projecto de caes para o littoral do Rio Grande, trabalho preliminar e que por aquelle Ministerio foi remettido a Presidencia desta Provincia para ser tomado em consideração.

O projecto foi lido em sessão do Instituto Polytechnico Brasileiro sob a presidencia de S. A. o Sr. Conde d'Eu, sendo informado e approved por uma commissão de engenheiros.

Faltava-me então o conhecimento do terreno, estudos successivos de perfuração e sondagem e a planta exacta do littoral para que o trabalho fosse completo. Hoje que compulso todos esses dados, apresento o projecto definitivo, mandado organizar pôr V. Ex.

A linha do caes abrange não só a parte de maior movimento como a que para o futuro exigirá o augmento progressivo da cidade, do commercio e da navegação.

Resta-me communicar á V. Ex., que sem o prestimoso auxilio do Capitão do Porto o Sr. Capitão de Fragata José Pereira Pinto, dos Srs. General Francisco de Paula de Macedo Rangel e Capitão de Mar e Guerra Manoel Joaquim Corrêa dos Santos, e de outros distinctos cavalheiros, não seria tão completo o desempenho da commissão que me foi incumbida.

Deos Guarde á V. Ex.

H. L. M. e Exm. Sr. Dr. Antonio da Costa Pinto Silva, Presidente da Provincia.

José Erbank da Camara,

Porto Alegre 30 de Março de 1869.

Engenheiro.

Projecto de caes.

O verdadeiro empenho e interesse com que tem sido tratada a questão do caes do Rio Grande, o reclamo que delle fazem o commercio nacional e estrangeiro, e os esforços empregados para que seja levado á effeito tal melhoramento, fallão bem alto para que me detenha ainda em analysar o assumpto.

Encarando, porém, a questão por outro ponto de vista, attendendo aos riscos e prejuizos resultantes da falta absoluta de caes e do emprego da actual estacada, reconhece-se que o caes do Rio Grande não é só melhoramento que satisfaça ás exigencias e movimento do commercio, mas obstaculo que se oppõe á diminuição do estreito canal que serve de ancoradouro aos navios.

O estado de ruina da estacada, a pessima execução dessa obra, já por si mal projectada, concorre evidentemente para a obstrucção do canal.

O aterro que é solapado e arrastado pelas aguas, os despejos, residuos, detrietos etc., lançados pela população e pelos navios que frequentão o porto, têm elevado o leito do rio e diminuido sensivelmente a altura das aguas.

O trapiche d'Alfandega, junto ao qual atracavão para a descarga navios de 14 palmos de calado, está hoje em condições de só poder receber lanchões e hiates, isto mesmo em dias de maiores aguas, fundeando agora os navios de 40 a 50 metros de distancia do littoral.

Nestas mesmas condições acha-se quasi toda a linha da actual estacada.

Na organização deste projecto attendi á economia, solidez e segurança da construcção, convergindo todas as vistas para o melhoramento do canal e por conseguinte para beneficio e vantagem do commercio e da navegação. A linha do caes projectada estende-se da BARRA DO CANAL ao extremo da PRAÇA DO MERCADO, afastando-se de 4 á 5 metros do alinhamento da actual estacada, com uma entrada de 23^m 50 de comprimento sobre 10^m 00 de largo, servindo para estação de lanchas, canoas e escaleres da Alfandega e de particulares: NOCA DO MERCADO para as canoas que fazem o transporte dos cereaes da ilha dos Marinheiros, escadas para desembarque e postes de ferro fundido para amarração dos navios.

O maximo calado das embarcações que frequentão o porto do Rio Grande, é de (16) dezesseis palmos, por ter a barra quando mansa e cheia 15 á 16 1/2 palmos e 11 em vasante. Os navios de 14 á 16 palmos demandão geralmente o porto de S. José do Norte, que offerece maior fundo proximo ao littoral.

Por este projecto poderão todos os navios atracar ao caes para fazer-se a descarga. Obter-se-ha fundo preciso por meio de uma barca de escavação, que funcionará em toda a extensão do caes, do modo á ter-se 14 palmos nas menores aguas.

A camada de vasa existente provém do lançamentos e despejos da cidade e dos navios ancorados, sendo diminuta e quasi nulla a acção exercida sobre ella pela corrente.

A parte do littoral, que por ora exige o caes, é inquestionavelmente a que consideramos e que mereceu a attenção dos diversos estudos já apresentados. A segunda parte do projecto consta da continuação da linha do caes, desde a RUA DO CANAL até o extremo da MACIEIRA, para onde é de presumir que a cidade se estenderá com o correr dos annos.

O canaete que existe, idêa do fallecido General Andréa (Barão de Caçapava) deve ser quanto antes aterrado, ao menos na parte mais proxima ao littoral. Era melhoramento que poderia trazer algumas vantagens para a navegação, mas cuja execução seria dispendiosissima e fóra dos recursos de que póde dispôr a Província. Hoje não é possível levá-lo a effecto, não é de absoluta necessidade, e no estado deploravel em que se acha, imundo e raso, servindo para despejos da cidade, concorre para o augmento da camada de lódo nos pontos do littoral que lhe ficão proximos.

Comprehende-se a necessidade do canal, quando fór utilizado para ancoradouro o SACCO DA MANGUEIRA, que para esse mister reúne excellentes e favoraveis condições.

Natureza do terreno.

Os diversos e repetidos estudos de perfuração e sondagem levarão-me a determinar precisamente qual a natureza do terreno, base da construcção deste projecto. Em todo o littoral do Rio Grande nos pontos mais proximos á terra como nos mais distantes, obtive sempre os mesmos resultados, com ligeiras variantes, quanto á profundidade da camada de lódo em deposito sobre o terreno natural. As diversas camadas que perfurei, provão evidentemente que o terreno vai consolidando-se depois da camada de lódo, até certa profundidade a que difficilmente chegarão osapparelhos de que dispunha. E tal era a 5 metros de profundidade a natureza do terreno, que os trócos que empreguei sahão inteiramente polidos, gastos como se fossem limados e sem entrar mais que uma pollegada de uma a outra perfuração.

A camada de vasa liquida, que chega a ter no maximo 0^m45 de profundidade, e no minimo 0^m10, começa a consolidar-se misturando-se com a areia, infiltrando nesta a cor que lhe é propria a ponto de apresentar-se com caracter argilloso. Essa camada de lódo de permicio com a areia, attinge a maior ou menor profundidade, segundo o grão de vasa liquida que tem sobre si em deposito.

Dahi em diante, isto é, de 3^m50 para baixo começa a areia um pouco mais grossa, mais ciara, com residuos de concha, com estria mais ou menos corada, até que attinge o ponto de maior resistencia tornando-se mais secca, sem cor e desagregando-se com difficuldade ao esforço dos dedos. Era esse o resultado que indicava a experiencia independentemente dos estudos que fiz. Com effeito as camadas de areia, depois de certa profundidade e menos expostas á acção da agua e humidade, tornão-se muito mais resistentes, offerecendo poderoso obstaculo á cravação das estacas simples ou de parafuso; nesses pontos a união torna-se mais intima, e os residuos, infiltração e conchas trituradas etc, concorrem ainda para maior consolidação do terreno. E é tal a resistencia opposta que as estacas attingem á nega absoluta.

O terreno do Rio Grande offerece grandes vantagens para as construcções hydraulicas, e é inquestionavelmente superior ao do caes e doca d'Alfandega do Rio de Janeiro. Nesta a camada de vasa liquida chega a muito maior profundidade, em regra-se estacas de fundação de 60 á 65 pés inglezes de comprimento (18^m28 á 19^m81), muitas vezes com supplementos e cravados abaixo do leito do mar, depois de previa escavação. No Rio Grande, no contrario, desaparece em grande parte esse inconveniente, pois que com estacas de 20 á 25 pés inglezes (6^m09 á 7^m62) é possível fazer toda a estacada de fundação.

O terreno offerece toda a segurança e estabilidade precisa e é o mais proprio para as obras hydraulicas que projecto.

Reconhecida a natureza do solo e reduzida como esta a carga do caes anexo n. 1, não póde haver melhor garantia para a segurança e estabilidade da construcção.

Qualidade da obra.

Basta o que fica dito no projecto preliminar, publicado pela imprensa da corte e desta provincia, para corroborar as razões que levarão-me a propôr caes de pedra de preferencia ao de ferro.

Sou o primeiro a reconhecer proficiencia e conhecimentos nos engenheiros que firmão os projectos de caes de ferro para o littoral da cidade do Rio Grande, mas asseguro e está provado que em obras hydraulicas e em nosso paiz, os caes de pedra são os que podem offerecer toda a garantia de segurança e estabilidade.

sem conhecimento da natureza do nosso clima, condições especiais da atmosphera, estado hygrometrico do ar, composição da agua salgada, etc. etc., pôde-se suggerir a idéa do emprego do ferro. E a experiencia provou-me durante o periodo de 6 annos e nas importantes obras do eâes e dôca d'Alfandega da côrte o risco do emprego do ferro em quantidade.

Não sou o primeiro a propôr eâes de pedra, já anteriormente o engenheiro Charles Neate projectava para a Camara Municipal do Rio Grande identico melhoramento, trabalho esse que não tive occasião de ver, por ter desapparecido quando discutia-se o projecto de eâes de ferro Durão.

E Neate, que melhor do que Branlees, conhecia o terreno sobre que ia construir, que podia estabelecer paralelo entre o do Rio Grande e o do Rio de Janeiro, ainda que para mim não seja valiosa opinião em systema de construir, todavia nesse ponto merece-me maior conceito.

O que mais acerescento sobre desvantagem do emprego do ferro, vae em annexo sob n. 5.

O transporte da cantaria é quasi nullo porque o material virá da Côrte como lastro e em navios de propriedade ou consignados a particulares do Rio Grande, que offerecem transporte gratuito não só para este, como para os materiaes que sirvão para a construcção do eâes.

Os eâes de madeira offerecem graves inconvenientes: são obras provisórias que não resistem e que em menos de 6 mezes são atacadas pelo «teredo navalis limnoria e chelura» de um modo espantoso.

Na Côrte um pranchão de pinho de Riga, immerso n'agua salgada, é destruido em 3 mezes e reduzido pelo «limnoria» a uma especie de esponja.

Nas estacadas do Rio Grande a acção do «teredo» é em grande escala.

«O krecoto, o cimento porcelana, o succo do Gambis (Uncaria Gambis, arvore que cresce em Sumatra) misturado com oleo etc etc., são preparações que ainda estão longe de preservar totalmente a madeira do ataque dos molluscos.

E o esudo da actual estacada prova a pouca efficacia e nenhuma vantagem desse systema de construcções.

Systema de construcção.

O trabalho primordial consiste na construcção de ensecadeiras feitas de uma só ordem de estacas dobradas: «desenho n. 2» esgoto d'agua depois de concluido esse trabalho e escavação precisa para que a muralha do eâes atinja á 4^m50 de altura. O numero, extensão e capacidade das ensecadeiras depende dos recursos de que dispozer o constructor, e de circumstancias especiais que a occasião e o tempo indicarem.

Segue-se :

1.^o Cravação de estacas de fundação de 6^m006 á 7^m629 de comprimento sobre $\frac{0.22}{0.22}$ de esquadria, com as competentes sapatas etc etc, distantes 1^m00 de centro a centro no sentido longitudinal.

2.^o Escavação de 0^m50 para deposito de pedra quebrada, servindo de «Drainage» do terreno.

3.^o Construcção de um caixão de estacas de pinho de Riga de 3^m00 de comprimento sobre $\frac{0.210}{0.22}$ de esquadria, com as competentes tiras «longuerines», sapatas etc. e destinado a proteger os alicerres e o deposito de pedra solta.

4.^o Collocação de traves de madeira formando grade, de modo a distribuir uniformemente sobre as cabeças das estacas a carga geral do eâes.

5.^o Assentamento do alicerce.

6.^o Deposito de pedra solta para proteger o alicerce, caso torne-se necessario.

7.^o Assentamento dos degrãos.

8.^o Construcção de muralha de 1/10 de talude, escadas, rampas, collocação de postes de ferro fundido etc. etc.

As pedras serão da Côrte, da pedreira de S. Diogo em fiadas d' 0^m15 á 0^m50 de altura e 0^m80 á 1^m00 de comprimento; lavradas desde a borda do eâes até 0^m50 abaixo do nível das aguas baixas ordinarias, sendo as mais pedras desbastadas e em fiadas identicas. Lajões brutos para o revestimento interior, podendo empregar-se para enchimentos pedras da Provincia.

Os postes de ferro fundido distarão 4^m00 um do outro.

Para tal construcção exige-se o emprego de macacos, guinchos, carros, guindastes e mais apparelhos, que podem ser fornecidos em grande parte ou em totalidade pelas obras hydraulicas da Alfandega da Côrte, que possui material disponivel.

O Sr. Dr. André Rebouças, digno engenheiro em chefe das obras hydraulicas da Alfandega da Côrte, communicou-me que está prompto a ceder todo o material que fór-me preciso, no caso de ser levada a effeito a construcção de todo ou parte do eâes do Rio Grande, isto, bem entendido, depois de prã a autorisação do Sr. Ministro da Fazenda.

As madeiras de lei da Provincia podem ser utilizadas, não merecendo-me, porém, a

mesma confiança o pinho, que por ser muito inferior ao de Riga, não creio de conveniente emprego.

Orçamento.

Pelo annexo n.º 4 vê-se que importa cada metro corrente de cães em 1:306\$831 réis.

Se do a extensão total da linha de cães 901⁰⁰⁰, orçará em 1.176.147\$800 réis a despesa.

Addicionando ainda 5 % para a construcção da doca, estação dos esportes, escadarias & riscos imprevistos, eventuaes & eleva-se a 1.234.655\$25 réis, a despesa total.

Este orçamento pode parecer exagerado; lembro, porém, que a Província nunca emprehendeu obra d'esta importancia e qualidade, e que sem um pessoal intelligente e habilitado, sem o mais esmerpulosos zelo na escolha e emprego dos materiaes, sem a melhor direcção e cuidado que demandão os trabalhos hydraulicos que projecto, ter-se-ha um cães imperfeito, sujeito a reparações frequentes, dispendiosissimo e por consequencia o menos proprio para o fim a que se propõe.

Verdade é que na Província costumão restringir os orçamentos o mais possível, reduzil-os a proporções tão curtas que raras vezes pode-se emprehender e levar a effeito uma obra, que reúna todas as condições de arte, segurança e perfeição.

Em taes casos o lucro dos empreiteiros é insignificante e como meio de salvação tratão de empregar máos materiaes, de modificar em parte as condições do plano e do contrato e sophismal-os mesmo, porque não ha fiscalisação perfeita, ou porque é dirigida por pessoas incompetentes, sem os conhecimentos profissionaes precizos para poderem decidir sobre a boa e melhor execução da obra.

Assim foi que em 1856 um empreiteiro tendo contratado a construcção de uma igreja na Aldéa dos Anjos, illadio a vigilancia do engenheiro que de tempos a tempos ia visitar os trabalhos, fazendo em vez de paredes cheias, paredes com grandes vastos preenchidos com tijolo, telha quebrada &., chegando-se tarde a descobrir a má fé do contratador. Suspendeo-se a obra, e a igreja lá existe ainda não concluida.

Outras vezes redundão em pura perda os sacrificios feitos pela Província, como aconteceu com as pontes do Jacuhy, de Santa Barbara, do Rio Paro & com as linhas de trincheira e notavelmente com a do Rio Grande: sendo todas essas obras emprehendidas e levadas a effeito sem estudos prévios e autorisados.

Despendeo-se fabulosa somma com a linha de trincheiras da cidade do Rio Grande, que lá existe abatida, desmoronada, fendida em quasi todas as faces, e incapaz de resistir, se desgraçadamente fosse necessario, sustentar um ataque.

Esse estado de ruína resulta da falta absoluta de fundações e por consequencia da falta de zelo na concepção e formação do plano da obra. Hoje, grande parte da linha está coberta por comoros de areia, que são as trincheiras naturaes do Rio Grande. Assim pois, tem-se n'um caso a imperfeição da obra, resultante da restricção do orçamento, e n'outro a pura perda de dinheiro com trabalhos e melhoramentos executados sem estudos prévios e autorisados, e abandonados finalmente quando chegão ao estado de ruína em que se achão as trincheiras do Rio Grande.

Está, porém, fóra do alcance d'esses dous casos o cães do Rio Grande. A planta exacta do littoral da cidade, os calculos de resistencia e carga do cães, as successivas perfurações e sondagens, os orçamentos parciais e o geral, baseados em preços elementares da Província e nos de materiaes da Côte, o alinhamento do cães, os desembarques, rampas, doca & accommodadas ás necessidades da população, provão que não houve estado que faltasse á organisação deste projecto.

E sendo o cães do Rio Grande instantaneamente reclamado pelo commercio nacional e estrangeiro uma fonte de renda futura para a Província, todo o sacrificio é pouco para que seja levado a effeito tão necessario e importante melhoramento.

Considerações geraes.

Sempre opinei pela construcção do cães por administração, como meio de garantir a boa e melhor execução, fiscalisação &.. Infelizmente poucas são as obras desta Província emprehendidas e levadas a effeito por administração: autorisa-se geralmente 3, 4, 6 melhoramentos importantes e custosos e vê-se a Província impossibilitada de contratar todas essas obras e de concorrer para a construcção de uma importante e dispendiosa como a de que trato. Verdade é que o cães do Rio Grande póde ser feito por partes sem grave inconveniente para o trabalho, e estou convencido que a conclusão da primeira parte seria valioso incentivo para a conclusão das outras.

Em tal caso, visto o estado de ruína em que se achá o trapiche da Alfandega, de-

ve começar a obra, como já tive occasião de dizer, pela parte do littoral que é dependência d'Alfândega, e que vai marcada na planta.

O imposto do cáes traz inecontestavelmente grandes vantagens, logo que possa ser applicado em totalidade.

A dóca da Alfândega da Côte, que ainda não está concluída e que por ora só recebe de 3 a 4 navios, saveiros, escalezes & produz mensalmente a receita media de 5:500\$000 réis, proveniente de taxas de cáes e de tonelagem.

A applicação do imposto no cáes do Rio Grande seria mais extensiva e elevar-se-hia a receita a quantia avultada.

Basta lembrar que 400 é, termo medio, o numero de navios que frequentão annualmente o porto, sem levar em linha de conta os hiates, que por suas continuadas viagens, podem utilizar-se do cáes 500 senão mais vezes durante o anno.

Só o imposto do cáes, pagando cada navio (1\$000) mil réis por metro corrente de cáes que occupar durante a descarga elevar-se-ha proxivamente a 30:000\$000 réis por anno. Os particulares sujeitão-se de bom grado ao pagamento do imposto, muito menos oneroso que a despeza feita actualmente com saveiros e lanchas que se empregão na descarga.

Os Ilm.^{as} Srs. Porfirio Ferreira Nunes, Eufrazio Lopes de Araujo, Antonio José de Azevedo Machado, João de Miranda Ribeiro, Francisco José da Cunha, João Antonio Lopes, Francisco Antonio Lopes, Paiva & Vianna e outros respeitaveis capitalistas e commerciantes da praça do Rio Grande, são unanimes em concorrer e auxiliar a construcção do cáes em frente ás suas propriedades, opinando pelo pagamento do imposto e reconhecendo no « cáes de pedra » a solidez, estabilidade e segurança que exige esse melhoramento.

No projecto vai traçado unicamente o alinhamento do cáes desde o canal até o extremo da Macega, não tendo orçado a obra por não ser de necessidade urgente.

Porto Alegre 30 de Março de 1869.

Embank,

Engenheiro.

ANEXO N.º 1.

Alicerce :

Area (2 ^m .65 × 1 ^m .00)	2 ^{m²} .65	
Volume	2 ^{m³} .65	
Peso (densidade 2.731) (1)		ton. 7.237 k'

1.º degráo

Area (2 ^m .35 × 0 ^m .25)	0 ^{m²} .58	
Volume	0 ^{m³} .58	
Peso		ton. 1.584 k'

2.º degráo :

Area (2 ^m .10 × 0 ^m .25)	0 ^{m²} .52	
Volume	0 ^{m³} .52	
Peso		ton. 1.420 k'

Muralha do cães :

Area	6 ^{m²} .07	
Volume	6 ^{m³} .07	
Peso		ton. 16.577 k'

I Area total	9 ^{m²} .82	}	
II Volume dito	9 ^{m³} .82	}	
III Peso dito	ton. 26.818 k'	}	Carga de uma estaca ton. 8.939 k'

Maxima carga que pode supportar cada estaca de fundação	ton. 50.000 k'
Carga de cada estaca do projecto	ton. 8.939 k'
	<hr style="width: 50%; margin-left: auto; margin-right: 0;"/>
Diferença	ton. 41.061 k'

(1) 2.731 igual á densidade do granito.

ANEXO N.º 2.

Formula de Navier

PARA DETERMINAR A ESPESSURA MÉDIA DA MURALHA DO CAES.

$$0.59 \, h \sqrt{\frac{T_i}{\gamma L}}$$

h — representa a altura vertical do cáes.

γ — a tangente de metade do angulo formado com a vertical ao plano em que as terras se conservariam em equilibrio, só pelo effeito do attricto.

T_i — o peso da unidade de volume da materia constituinte do cáes.

γL — o peso da unidade de volume do massiço de terras a sustentar.

$$h = 4^m 50, \gamma = \tan 30^\circ = 0.577, T_i = 2^{ton} 000 \, k^s, \gamma L = 1^{ton} 800 \, k^s$$

Substituindo na fórmula estes valores fica

$$0.59 \times 4^m 50 \times 0.577 \sqrt{\frac{2000}{1800}}$$

effectuando as multiplicações indicadas, temos

$$1^m 53 \sqrt{\frac{2000}{1800}}$$

ou reduzindo

$$1^m 53 \sqrt{\frac{10}{9}} = 1^m 53 \times 1.054 =$$

$$1^m 53 \times 1.054 = 1^m 61$$

Fica para a espessura da muralha $1^m 61$, que no projecto tomamos por

$$1^m 6.5$$

espessura média da muralha do cáes.

ANNEXO N.º 3.

Perfurações.

Forão dez as perfurações que fiz nos pontos do littoral marcados na planta. Em cada perfuração repeti tres e quatro vezes a operação até encontrar obstaculo no terreno, e quando já não havia differença sensivel de uma á outra experiencia.

Empreguei tres trados differentes, sendo um destinado a receber a vasa e os outros dous para terreno mais firme:

Pelo resultado obtido na primeira perfuração pode-se fazer idéa exacta das outras, cuja differença é quasi nulla.

Primeira perfuração :

- I A 4^m.30 (abaixo do leito do rio) lodo de mistura com areia, massa de consistencia regular e consolidando-se gradualmente.
- II A 4^m.95: areia mais grossa, fragmentos de concha; o terreno torna-se mais duro, com aspecto argilloso e difficultando a entrada do trado.
- III A 5^m.20 : terreno mais consolidado e mais secco, desaggregando-se com difficultade ao esforço dos dedos, conchás trituradas etc. O trado conserva-se estacionario e sahe tão polido como se fôra limado.
- IV A 5^m.25 idem, idem.

Sondagem.

Para obter exactamente a altura das aguas empreguei uma escala de marés dividida em decimetros, collocada junto á ponte da Capitania do Porto, no dia 4 de Dezembro de 1868 á 1/2 hora depois do meio dia e marcando o prumo 1^m.00

O zero da escala ficou 0^m.50 abaixo das mais altas aguas ordinarias.

A differença em altura entre as mais altas aguas ordinarias e as mais baixas é de 1 1/2 á 2 palmos.

Para a collocação da escala baseei-me em dados fornecidos por pessoas praticas do local e em uma escala *Mae Ginity* collocada no canal adiante da Maciega, que tem o zero 2 palmos abaixo das aguas altas ordinarias e que marca

Aguas altas ordinarias	2 palmos
Aguas altas extraordinarias	3 1/2 ditos.

Estes dados são exactos e combinão com os que me forão fornecidos pelo Sr. commandante da barca de escavação.

As sondas marcadas na planta estão reduzidas e calculadas segundo a observação da escala.

O porto do Rio Grande não tem marés, não obstante empreguei a escala para que este trabalho tivesse toda a exactidão possivel.

Occupei-me durante dous mezes com os estudos de sondagem, perfuração e levantamento da planta do littoral.

ANEXO N.º 4.

Orçamento.

PARA UM METRO CORRENTE DE CÁES.

Aivenaria de cantaria lavrada	2 ^m .40	face exterior do cáes.
Dita dita desbastada	1.60	face dito dito
Dita dita	0.58	1.º degráo.
Dita dita	0.52	2.º dito
Dita dita	2.65	alicerece
Dita dita bruta	2.07	interior da muralha.

Resumo :

I Cantaria lavrada	2 ^m .00
II Dita desbastada	5.35
III Dita bruta	2.07

Para *drainage* &c.

Cascalho	1 ^m .40
----------	--------------------

Madeiramento :

3 estacas de madeira de lei de 8^m.00 de comprimento sobre $\frac{0^m.22}{0^m.22}$ de esquadria;

10^m.95 de madeira de lei para traves.

2^m.00 para talas ou *longuerines*.

5 estacas de pinho de riga de 5^m.00 de comprimento sobre $\frac{0.076}{0.203}$ de esquadria ou 3/8 pollegadas.

Custo de (1^m.00) um metro cubico de alvenaria de cantaria lavrada, feita com argamassa de cimento de Portland nas proporções de duas partes de cimento para trez de areia, no interior de uma ensecadeira, os intervallos cheios de pedra bruta, e a condução dos materiais em carros, guindastes movidos à mão etc.

ESPECIFICAÇÃO	PREÇOS.	
	PARCIAES.	TOTAES.
Um metro cubico de cantaria lavrada		
0 ^m .165 de alvenaria bruta	63\$570	
0 ^m .145 de argamassa á 51\$852	\$691	
0.50 de jornal de um pedreiro	7\$414	
3 jornadas de serventes á 1\$800 para condução de pedra e argamassa e auxiliar os pedreiros no assentamento das pedras com o carro guindaste (travelling crane).	1\$500	
20 por cento sobre o custo da pedra para acondiciona-la de modo a ser removida da corte para o Rio Grande, emballage;	5\$400	
	12\$852	
10 por cento para eventuaes		
	Somma.	91\$427
		9\$142
	Preço final.	100\$569

Custo de (1^m.00) um metro cubico de alvenaria de pedra desbastada de 0^m.50 de espessura, feita com argamassa de cimento de Portland nas proporções de 2 partes de cimento para 3 de areia, no interior de uma ensecadeira, sendo cheios os vãos entre as pedras desbastadas com pedra bruta.

ESPECIFICAÇÃO.	PREÇOS.	
	PARCIAES.	TOTAES.
Um metro cubico de pedra desbastada		
0 ^m .165 de alvenaria bruta	20\$928	
0.145 de argamassa de cimento de Portland á 51\$852	\$691	
0.50 do jornal de pedreiro	7\$414	
3 jornadas de serventes á 1\$800 para condução da pedra etc. etc.	1\$500	
20 por cento sobre o custo da pedra para acondiciona-la de modo a ser removida da corte para o rio Grande	5\$400	
	4\$323	
10 por cento para eventuaes		
	Somma.	40\$256
		4\$025
	Preço final.	44\$281

Custo de um metro cubico (1^m.00) de alvenaria de pedra bruta, feita em identicas condições das precedentes.

ESPECIFICAÇÃO.	PREÇOS.	
	PARCIAES	TOTAES.
Um metro cubico de pedra bruta		
0 ^m .165 de dita para encher os vãos	4\$185	
0 ^m .145 de argamassa de cimento de Portland á 51\$852	\$691	
0.50 do jornal de pedreiro	7\$414	
3 jornadas de serventes á 1\$800 para condução da pedra, argamassa e auxiliar o pedreiro etc. etc	1\$500	
20 por cento para o transporte da corte ao Rio Grande	5\$400	
	\$975	
10 por cento para eventuaes		
	Somma.	20\$165
		2\$016
	Preço final.	22\$181

Custo de uma estaca de madeira do lei de (8^m.00) de comprimento, preparada para fundação com anel de ferro na cabeça e sapata de ferro batido, cravada à mão com macaco de bater.

ESPECIFICAÇÃO.	PREÇOS.	
	PARCIAES.	TOTAES.
Custo da estaca de 8 ^m .00 metros (preço da provincia)	25\$000	
0.10 do custo do anel de ferro ton.	\$970	
Custo da sapata, pesando 14.689 k ^s	10\$342	
Custo do kilogramma de pregos, para fixar a sapata	\$704	
Um jornal de carpinteiro	3\$000	
6 serventes para dirigir o cravamento á 1\$800	10\$800	
Um salario de feitor	3\$000	
	Somma.	53\$816
10 por cento para eventuaes		5\$381
	Preço final.	59\$197

Custo de um metro de traves e longuerines etc. etc.

ESPECIFICAÇÃO.	PREÇOS.	
	PARCIAES.	TOTAES.
Um metro de madeira de $\frac{0.22}{0.22}$	3\$125	
0.50 do jornal de carpinteiro para aparelhar etc.	1\$500	
0.50 do jornal de servente para assentar, aparafusar etc.	\$900	
	Somma.	5\$525
10 por cento para eventuaes		\$552
	Preço final.	6\$077

Custo de uma estaca de pinho de 5^m.00 de comprimento sobre $\frac{0.076}{0.203}$ de esquadria.

ESPECIFICAÇÃO.	PREÇOS.	
	PARCIAES.	TOTAES.
Uma estaca de pinho de 5 ^m .00 e $\frac{0.076}{0.203}$ (preço da provincia)	2\$000	
Custo do anel de sapata	5\$000	
Custo do kilogramma de pregos	\$704	
0.250 do jornal de carpinteiro para aparelhar etc.	\$750	
0.25 dos salarios de 5 serventes para dirigir o cravamento etc.	2\$250	
0.25 do salario do feitor	\$750	
	Somma.	11\$454
10 por cento para eventuaes		1\$145
	Preço final.	12\$599

Custo de um metro corrente de estacada dobrada para ensecadeira (orçamento feito nas obras hydraulicas da alfandega da côrte).

ESPECIFICAÇÃO.	PREÇOS.	
	PAR- CIAES.	TOTAES.
Importancia de 3 estacas dobradas de $\frac{0.22}{0.44}$ sobre 7 ^m .00 de comprimento. com rebites, sapatas de ferro fundido etc. etc., anel, barra de ferro accommodada ao systema. Cada um 76\$660	229\$980	
2 jornaes de carpinteiro para cunhar, aparelhar, dirigir o cravamento etc. etc. á 3\$000	6\$000	
5 serventes para cravar com macaco de mão, ajudar os carpinteiros etc. etc. á 1\$800	9\$000	
1 jornal de feitor para dirigir o trabalho	3\$000	
	Somma.	247\$980
50 por cento para eventuaes, esgoto da ensecadeira depois de concluido, alimentação da machina á vapor, bombas etc., escoramento, escava- ções, calafetamento, madeiramento para andaimes, longuerines pro- visorias etc. etc.	123\$990	
	Preço final.	371\$970

ORÇAMENTO

de um metro corrente de caes, construido no interior de uma ensecadeira de estacas dobradas (desenho n. 2.)

NUMEROS.	ESPECIFICAÇÃO.	PREÇOS.	
		PAR- CIAES.	TOTAES.
I	2 ^m .40 de alvenaria de cantaria lavrada	241\$365	
II	5 ^m .35 de alvenaria de cantaria desbastada	236\$908	
III	2.07 de alvenaria de pedra bruta	45\$914	
IV	1 ^m .00 de cascalho ou pedra quebrada	6\$409	
V	3 estacas de madeira de lei de 8 ^m .00 de comprimento sobre $\frac{0.22}{0.22}$ á 59\$197 cada uma.	177\$591	
VI	10 ^m .95 de madeira de lei para traves etc. de $\frac{0.22}{0.22}$ de esquadria á 6\$077	66\$543	
VII	2 ^m .00 de talas ou longuerines etc. á 6\$077	12\$154	
VIII	5 estacas de pinho de Riga de 5 ^m .00 de comprimento sobre $\frac{0.076}{0.203}$ de esquadria	62\$995	
	10 por cento para eventuaes	Somma.	849\$874
		Somma total.	934\$861

ORÇAMENTO FINAL.

ESPECIFICAÇÃO.	PREÇOS.	
	PAR- CIAES.	TOTAES.
Orçamento de um metro corrente de ensecadeira	371\$970	
Orçamento de um metro corrente de muralha de caes	934\$861	
	Preço final.	1.306\$831

Efeitos da agua sobre o ferro.

TRADUÇÃO

de uma memoria apresentada ao Instituto dos Engenheiros civis em Londres por
Barthwick.

..... Chamo a attenção para um ponto que se não deve perder de vista, quando trata-se da duração e estabilidade de um cáes de ferro fundido, isto é, «a acção da agua sobre elle.» Não me recordo ter-se feito observações, das quaes possa-se deduzir dados praticos, porém, a importancia do assumpto parece reclamar sória attenção, e é muito possivel que cheguem a obtel-os os que tiverem occasião de estudar. A investigação pertence mais á chimica que á engenharia; porém, apesar das experiencias de alguns distinctos chimicos, ainda está por explicar a presente questão: — O modo por que o ferro é atacado pela agua em seus diversos estados, a differença de acção entre o ferro fundido e o batido; entretanto ultimo a minha informação, que não é inteiramente satisfactoria e espero que algum mais competente para a tarefa apresente-se baseado em uma série de experiencias, pois de dia para dia reconhecemos mais claretas assumptos. Mas qualquer que seja o *modus operandi* entre a causa e o effeito, essa decomposição do metal mais ou menos rapida, augmenta gradualmente pela acção da agua — o que não admite duvida. — O professor Faraday em carta ao capitão Brown, diz: — «o ferro fundido está inquestionavelmente exposto á deterioração por sua constante immersão n'agua salgada, e penso que serão raras as excepções. E o *principio salino*, posto que seja grande accelerador da decomposição do metal, não parece ser-lhe essencial; ao menos tenho noticia de um caso occorrido no rio Tamisa, que vem confirmar o que avanço: foi n'uma parte do littoral onde a agua se conserva sempre serena, que retirou-se depois de 20 annos de immersão chapas de ferro fundido tão molles que podião cortar-se com um canivete.»

..... Posso citar exemplos de prejuizos occasionados pela agua salgada sobre o ferro, e limitar-me-hei a lembrar o estado em que foram achadas as peças tiradas de um navio que foi a pique o — *Royal Georges* — facto descripto na ultima reunião do Instituto, e a transcrever outro identico mencionado por Berzelius:

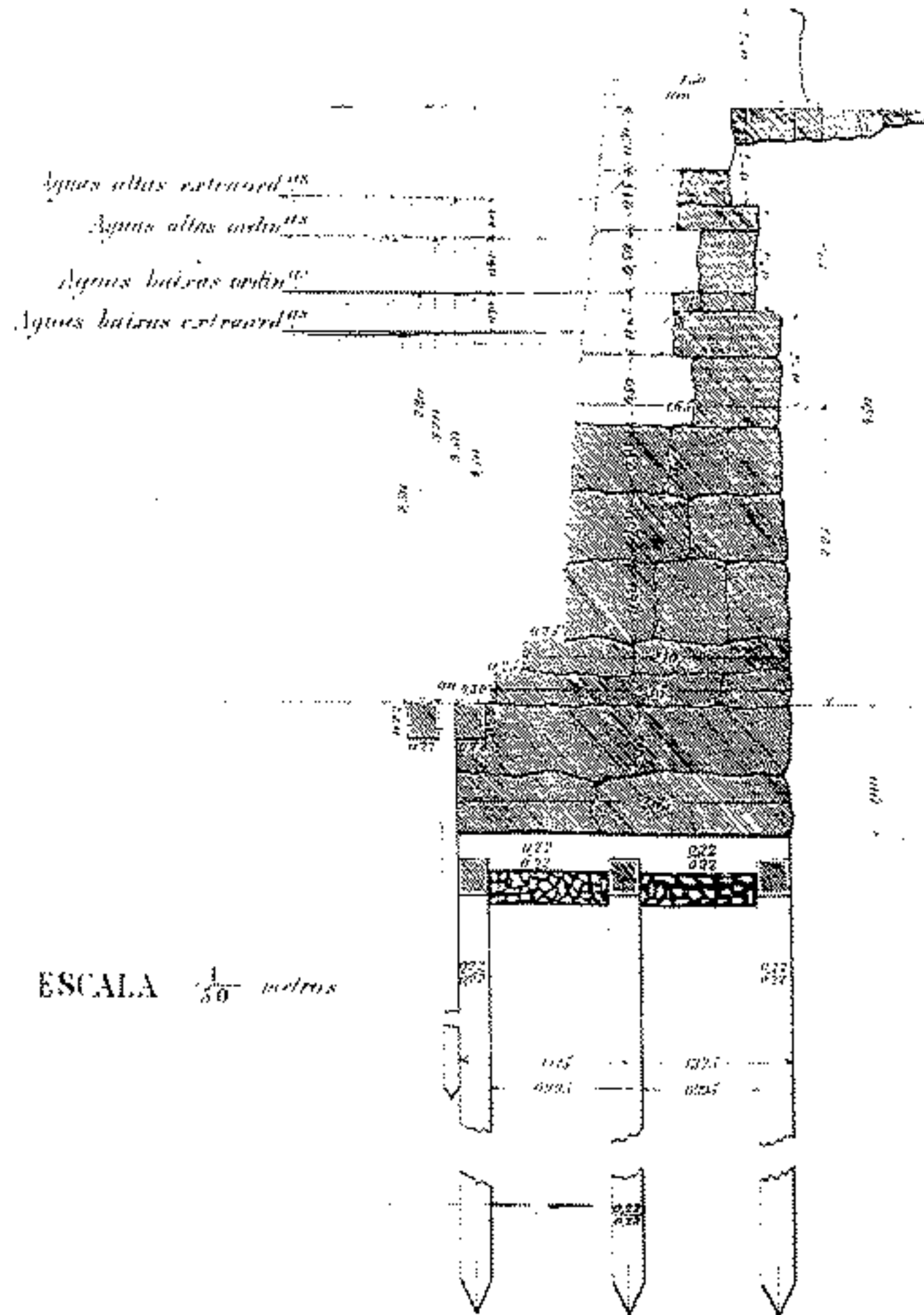
— « Quand la fonte reste longtemps sous l'eau, elle est décomposée; l'acide carbonique contenu dans l'eau dissout le fer et l'entraîne; il reste une masse grise qui ressemble à la plombagine. Lorsqu'on retira de l'eau il y a quelques années les canons d'un vaisseau qui avait coulé à fond cinquante ans auparavant, aux environs de Carlscrona, ou les trouva au tiers converti en une pareille masse posende; à peine était ils à l'air depuis un quart d'heure, qu'ils commencèrent à s'échauffer tellement, que l'eau que y restait encore s'échappa sous forme de vapeur et qu'il fut impossible d'y toucher. Depuis, Macculloca observé que le corps analogue à la plombagine que se forme ainsi, presente toujours ce phenomene et que ce corps s'échauffe presque jusqu'au rouge en absorbant de l'oxigène. On ne sait pas précisément, ce qui se passe dans ce cas. »

Cáez do Rio Grande.

Nº 1.

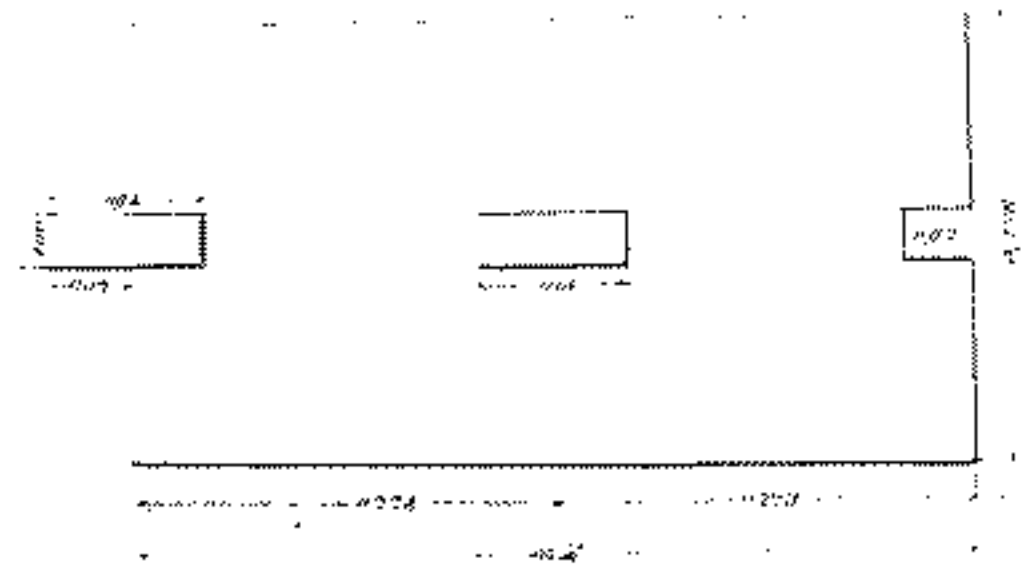
SECCÃO

mostrando o systema de
construção



Nº 2.

Estaca dobrada
para
inspeccão



RELATORIO

DA COLONISAÇÃO DA PROVINCIA.

Illm.^a e Exm.^a Sr. — N. 16. — Em obediencia ao officio de V. Ex. datado de 11 de Janeiro ultimo; cumpre-me levar ao conhecimento de V. Ex. os seguintes esclarecimentos sobre o estado da Immigração e Colonisação na Provincia.

I. Immigração.

1.^o — *Condições favoraveis a ella.*

De todas as Provincias do Imperio é a do Rio Grande do Sul a que se tem prestado mais a immigração, sobretudo allemã, de cuja nacionalidade ou estirpe se achão hoje cerca de 60,000 descendentes dispersos nas diversas Colonias da Provincia, e nas terras adjacentes á ellas. As causas que hão motivado essa preferencia dada pelos immigrants á nossa provincia são em primeiro lugar as condições climatericas e do solo. O clima do Rio Grande, cujo termo médio é de 15° a 2.^o Réaumur, iguala-se ao do meio-dia d'Europa e é reconhecidamente saudavel. O inverno não é rigoroso pelo frio, nem pelas chuvas, de sorte que a propria estação invernososa tem muitos intervallos, que permitem ao colono dedicar-se aos trabalhos de campo. É sabido na Europa que de todas as provincias do Imperio, a nossa é a que tem o clima mais saudavel para o europeu, e que não conhecemos aqui as epidemias proprias da zona intertropical, nem tão pouco as doenças de acclimatisação, que no Mucury e no Espirito Santo tem custado milhares de vidas a recém-immigrados.

Sabios distinctos e illustres profissionaes como os Doutores Virgel von Helmreichen, Frederico von Sellow, Roberto Avé Lallemand, Barão de Trohudy, Reinaldo Hensel, e os celebres viajantes Frederico Gers Faecher e Woldemar Schulz, que todos visitarão e percorrerão a nossa Provincia, e sobre ella escreverão volumosas obras, tornarão essas verdades conhecidas em toda a Europa, e a essa propaganda favoravel ao Rio Grande reunirão hoje as suas autorizadas vozes os illustres sabios Dr. Wappaens, lente da Academia de Gottingen; Dr. Henrique Lauge, o afamado cartographo; Dr. Charles Andréa, o celebre anthropologo; Dr. Konor, lente da academia de Berlin, e Dr. Petermann, o geographo illustre de Gotha, assim como os institutos geographicos de Leipzig, Dresden e Berlin.

Escudada com taes defensores, não pôde perigar a causa da immigração para o Rio Grande, tanto mais quanto é certo que as condições do solo são optimas, prestando-se este a todos os ramos da agricultura, como demonstrei no respectivo paragrapho.

Uma outra circumstancia favoravel á immigração é o facto da existencia de consideraveis nucleos (já antigos, pois que a nossa colonisação allemã data de 1824) e todos muito prosperos. Os colonos que ali são hoje abastados proprietarios, escrevem para a Europa e convidão seus parentes, os seus conhecidos e vizinhos antigos, a virem para o Rio Grande. É a vantagem que sempre traz consigo o «facto consumado.»

A colonisação no Rio Grande já é um facto consumado, não é uma tentativa de successo incerto, é uma experiencia já feita e coroada do melhor exito; como tal attrahe os immigrants europeus que já sabem o que aqui os espera, que não vem com esperanças exageradas nem com receios infundados.

Tem contribuido muito para esse effeito a sabia medida do Governo, mandando livres de porte as cartas de colonos para Europa e vice-versa, porque o que escrevem as familias aqui estabelecidas aos seus parentes e amigos na Europa, produz mais e melhor impressão, que volumosas obras encomiatorias, escriptas de encomenda. São pois extremamente favoraveis as condições da Provincia para attrahir a immigração, sómente essa immigração constará sempre de gente pobre, porque pobres forão todos os colonos que até hoje vierão para a Provincia, e suas relações não passão da parte pobre da sociedade.

Nem mesmo se dispõe a immigrar o homem remediado, e ficaremos por isso sempre reduzidos a receber immigrants das classes menos abastadas: para attrahir essas, é de grande vantagem, de imminente necessidade mesmo, ser-lhes paga a differença da passagem entre o Rio Grande e os Estados-Unidos, porque, pobres, como são, deixarião de vir para esta Provincia e irião para os Estados-Unidos, sómente por causa da differença no preço da passagem.

A melhor prova do allegado é o extraordinario augmento que houve na immigração, desde que o Governo Imperial manda pagar aquella differença.

Sendo, como são, summamente favoraveis á immigração, as condições especiaes da Pro-

víncia, resta sómente, para estabelecer-se uma forte torrente immigratoria, conservar-se a medida do pagamento da differença da passagem e continuar-se a animar a propagação scientifica e da imprensa, como tenho tentado fazê-lo, já com escriptos, já como amigo particular dos illustres sabios e viajantes acima mencionados, e já os quaes estou em constante correspondencia.

2.º — Os meios que a Provincia emprega no serviço da immigração.

Actualmente e depois de estar findo o contracto que a Provincia teve com Steinmann & C.ª de Antuerpia para a introdução de colonos, em virtude da disposição do art. 28, titulo 3.º da lei provincial n. 578 de 12 de Maio de 1861, os cofres provinciaes não empregão meios alguns para attrahirem a immigração à nossa Provincia, com excepção da accommodação nas casas de recepção e do sustento que fornecem durante alguns dias aos colonos recém-chegados no Rio Grande e n'esta capital, condução do Rio Grande para Porto Alegre e transporte para as colonias do Governo Provincial, no caso que escolherem essas para o seu domicilio.

Existe ainda em vigor a disposição do § 6.º do tit. 1.º do art. 1.º da lei n. 403, de 18 de Dezembro de 1857, que manda auxiliar a qualquer companhia, sociedade ou pessoa para a introdução de colonos agricolas, na razão de 30\$000 rs. por cada um maior de 12 annos e de 15\$000 rs. para cada um menor de 12 annos e maior de 2 annos, depois de importados, que perfeitamente substituiria o pagamento da differença da passagem até agora feita pelos cofres geraes; infelizmente, porém depois de findo o contracto Steinmann, não marcarão as leis do orçamento de 1864 em diante, mais verba alguma fixa para esse auxilio, tornando-o dependente da cobrança da divida dos colonos, metade da qual é destinada a ser applicada para esse fim. Ainda o orçamento, ora vigente (lei n. 648 de 23 de Novembro de 1857 titulo 3.º, art. 14) consigna essa mesma disposição para os que importarem annualmente mais de 200 colonos, mas sendo até agora limitadissimo o numero de colonos, que tem pago as suas dividas, é tão insignificante a somma disponível, que de cousa alguma serve.

Se a Provincia, que aliás é rica, tendo consideraveis sobras e que deve grande parte de seus rendimentos ás colonias, destinasse uma somma regular para o pagamento d'esse auxilio, no caso que cessasse o pagamento da passagem (isto é, da differença da passagem com os Estados-Unidos) pelos cofres geraes, aos colonos que se destinão para o Rio Grande, continuaria a immigração com a mesma força com que começou no ultimo anno, ou antes iria em augmento progressivo. A Provincia possui para o serviço da immigração uma casa de recepção no Rio Grande (alugada) e outra propria na capital. Em ambas as localidades ha agentes interpretes, que recebem os colonos, os accommodão, dirigem, &c.

3.º — Numero de immigrants entrados na Provincia em 1868.

Colonos espontaneos vindos sem auxilio algum :		
De «Hamburgo» no navio «Eitéa» naufragado na Barra em 20 de Janeiro de 1868		41 almas.
De «Antuerpia» no navio «Wibke Talina», chegado ao Rio Grande em 8 de Fevereiro		18 "
De «Antuerpia» no navio Belga «Hortense» chegado ao Rio Grande em 26 de Abril		11 "
De «Antuerpia» no navio «Lavinus» chegado ao Rio Grande em 28 de Julho		14 "
De «Antuerpia» no navio «Hansina Maria» chegado ao Rio Grande em Novembro de 1868		12 "
		96 "

Somma dos espontaneos

Colonos contractados em Hamburgo com pagamento da differença de passagem pelo Sr. Dr. Blumenau e Schloback da Costa :		
Entrados no navio «Colmaw» em 14 de Junho		158
Idem " " «Wildernauk» em 26 de Junho		85
Idem " " «Nicolaus» em 1.º de Agosto		115
Idem " " «Sal», em 13 de Agosto		136
Idem " " «Mozart» em 7 de Setembro		117
Idem " " «Johann Goltfried» em 24 de Novembro		48
Idem " " «Izabel» em 9 de Dezembro		90
		743

Somma dos contractados

Colonos contractados pelos mesmos Srs. com pagamento da passagem (differença de passagem), mas vindos pelo Rio de Janeiro, e de lá remettidos pela agencia official de colonização :		
Entrados no vapor «Tocantins» em 6 de Agosto.		34

Entrados no vapor «Guaporé» em 23 de Setembro	7
Idem « « Idem em 6 de Outubro	50
<hr/>	
Somma	91
Colonos vindos de outras Provincias para o Rio Grande do Sul :	
No «Tocantins» em 6 de Agosto (de Santa Catharina)	5
No «Guaporé» em 23 de Setembro (de S. Paulo)	5
No mesmo em 6 de Outubro (de Santa Catharina)	6
<hr/>	
Somma	16

RECAPITULAÇÃO.

Colonos espontaneos	98
Ditos subvencionados vindos de Hamburgo	743
Ditos idem da corte	91
Ditos vindos de outras Provincias	16
<hr/>	
Total	946

Accresce ainda que os colonos dos navios que passo a mencionar sahirão d'Allema-
nha, contractados pelo Dr. Blumentau e Schloback da Costa em 1868 e chegarão em Janei-
ro d'este anno :

No navio «Mercur» em 1.º de Janeiro	22
No « « «Phoebe» em 23 do mesmo	27
No « « «Elisabeth» em 28 de Janeiro	43
Estão ainda embarcados tambem em 1868, e devem estar á estas horas no Rio Grande :	
No navio «Zanzibar»	161
<hr/>	
Total	253

Temos pois que de diversos portos da Europa immigrarão para o Rio Grande no anno
de 1868, na qualidade declarada de colonos, e de diversas Provincias do Imperio :

De Hamburgo e Antuerpia	1:183
De outras Provincias do Imperio	16
<hr/>	

Total da immigração para esta Provincia em 1868 1:199

Em todo o anno de 1866 immigrarão apenas na Provincia 105 individuos.

Em 1867 immigrarão na Provincia:

Colonos espontaneos da Allemanha	214 individuos.
Norte-americanos subvencionados pelo Governo	195 »
<hr/>	
Total	409 »

Vê-se pois que o movimento do anno passado é muito favoravel, havendo tendencia
para virem no anno corrente talvez 4.000 ou mais immigrants para o Rio Grande, se con-
tinuar o pagamento da differença de passagem á razão de 20 escudos prussianos por cabeça.

4.º — Lugares em que convirá collocar-se os immigrants que vierem:

Toda a fralda da Serra geral que se estende do Jacuhy até o Mampituba, é optima para
a colonisação e em toda ella, em uma extenção de mais de 50 legoas de largura, existem
nucleos coloniaes já creados e prosperos, como sejam as colonias d' Torres e Tres Forquilhas,
Sinimbú, Nova Petropolis, Mundo Novo, Santa Maria da Soledade (2) legoas quadradas),
as linhas velhas de S. Leopoldo (84 legoas quadradas), Escadinha, Bom Principio,
Maratá, S. João do Monte Negro, Pedro Schmitt, Major Peres, Estrella, Mariante, Salva-
dor, Teutonia, Conventos, Santa Emilia, Santa Cruz (24 legoas quadradas), Rincão d'el-Rei
S. Nicoláo, Rio Pardense, Germania, Monte-alverne, e S. Angelo (16 legoas quadradas). To-
das estas colonias, que em grande parte margeão os rios Caby, Sinos, Maratá, Salvador, Ta-
quary-mirim, Castelhana, Taquary Jacuhy e os seus confluente, penetrão hoje pela Serra
e dentro, havendo estradas abertas e transitadas, ou traçadas em pique para os campos de
Cima da Serra, de Sinimbú, Mundo Novo, Linha Feliz, Nova Petropolis, Maratá, Santa Cruz,
Rio Pardense e Santo Angelo

Esta região propriamente colonial, e já em todas suas partes habitada por colonos ou
em nucleos ou dispersos, é igual em tamanho ao Reino da Saxonia e superior em fertilida-
de a todos os paizes do mundo.

As tres colonias provinciaes Santa Cruz, Nova Petropolis e Santo Angelo, tam grande

futuro, e havendo nas immedições d'ellas grande copia de terras devolutas, entendo que deve aproveitar-se os centros já estabelecidos, alargando-se a circumscripção territorial d'ellas : a de Nova Patropolis em direcção á Serra geral, do cujos campos só dista 1 1/2 legoa o ultimo prazo medido e demarcado da nova linha Marcondes. Continuando-se a povoar essa linha, abrindo-a em direcção aos « campos » não só obteremos sem custo nem despendio uma optima estrada que vá do plateau da Serra geral á linha velha de S. José do Hortencio (S. Leopoldo), mas ainda teremos ali lugar para collocar-se 2,000 colonos, podendo collocar-se mais 2,000 nas continuções das linhas Sebastopol, Barros Pimentel, Riachuelo e Francisco Cunha, no valle do Cahy.

Aproveitando-se mais as terras do matto por onde passar a estrada que se está abrindo da linha Feliz para Cima da Serra, ali pôde-se collocar 8:000 a 10:000 colonos em uma extensão de 9 legoas. O trabalho d'essa importantissima estrada está momentaneamente parado por ordem superior, havendo porém quantia designada para sua conclusão.

A colonia de Santa Cruz pôde da mesma maneira annexar as ricas terras de matto virgem que ficão entre a picada de S. João e os campos da Soledade em Cima da Serra e margem do pique que foi aberto em virtude do disposto na lei n. 627 de 12 de Outubro de 1857, onde ha lugar para collocar-se grande numero de colonos.

Na colonia de Santo Angelo finalmente se acha em trabalho a estrada que vai communicar as terras baixas da mesma colonia, hoje completamente occupadas com os campos de Cima da Serra, e aberta que seja a estrada, haverá lugar para collocar-se no respectivo plateau o numero de colonos que se quizer, pois que o matto devoluto ali se estende até o municipio da Cruz-Alta. Desde que fôr encampado o contracto da Sociedade Montravel Silveiro e Companhia, tomando o governo geral a seu cargo a importantissima Colonia de Santa Maria da Soledade, haverá ali lugar, nos terrenos pertencentes á Colonia como nos devolutos adjacentes, para a collocação de immensos colonos, e essa colonia, que deve por sua vez estender-se serra a dentro, terá vastissimo futuro desde que puder contar com os recursos do governo geral.

Finalmente haveria conveniencia em alargar-se a circumscripção da colonia provincial de Monte-alverne, depois de haver sido aberta uma boa estrada para Santo Amaro, e construidas as pontes (decretadas nos 3 annos) sobre os arroyos Taquary-mirim e Castellano.

No municipio de Taquary ha terras devolutas em que com muita vantagem poderia collocar-se bom numero de colonos, sendo porém necessario mandar-se primeiramente explorar e medir as terras em questão, cuja extensão se ignora.

Restão ainda, logo que tivermos melhores meios de communicação, ás excellentes terras do Alto-Uruguay e mui principalmente as do valle do Yjuly-Granite, onde haveria lugar para 100:000 colonos em condições as mais vantajosas do mundo, quanto ao clima, a riqueza de madeiras e a fertilidade do solo.

Sem que primeiramente porém hajão sido abertas boas estradas para aquella região e removidos os saltos que impedem a navegação do Uruguay, é impossivel utilizar-se aquellas vastissimas e ricas terras.

5.º — *Condições hygienicas e agricolas d'essas localidades.*

Sobre o clima geral da Provincia fallei no primeiro § d'esta parte, e só me cumprio acrescentar que nas localidades de que acabo de tratar, o clima é ainda mais temperado, pelo menos na parte que pertence á serra e ficão em consideravel elevação acima do nivel do mar.

As suas condições hygienicas são taes, que em todas as nossas colonias, regulão pouco mais ou menos 20 a 25 nascimentos por um obito.

Doenças epidemicas não se conhece em nossas colonias, que jamais forão visitadas pelo cholera nem pela febre amarella; hexigas mesmo só raras vezes apparecem e quasi sempre benignas.

Sómente entre as crianças se têm, ha dous annos, mostrado uma doença com caracter endemico, que parece ser « dyphtherites » complicada com « meningite cerebro spinalis », e que tem custado consideravel numero de victimas, mais pela falta de profissionaes e tratamento razoavel, que pelas condições hygienicas das localidades.

As condições agricolas d'essas localidades são excellentes : são terras de matto virgem em grande parte compostas de uma camada de porphyro, curtida pelas influencias atmosfericas por ellas reduzida á terra vermelha, que, sendo coberta de camada espessa de « humus » fertilisado pelas folhas e plantas que em milhares de annos ahí tem apodrecido na solidão da floresta virgem, é de uma fertilidade espantosa.

Naturalmente se encontra entre os diversos lotes coloniaes, muitos que não prestão, já porque sendo o terreno frequentemente de serra dobrada, são algumas vezes taes os declives, que as aguas das chuvas lavão a camada de « humus » e deixão só a pedra, logo que o matto é derrubado : já porque encontra-se terras de rocha e pedregosas que não permitem cultivo algum. — Colonos a quem ficão taes prazos, costumão receber outros em melhores condições que cultivão, ao passo que continuão a habitar os primeiros.

Em todas as colonias se trabalha com arados, depois de estarem as roças limpas e livres

São estas as despesas que a Provincia faz actualmente com os colonos provinciaes, que além d'isto só recebem um praso colonial, vendido a credito de 5 annos.

Applicando-se as disposições do Regulamento que acompanhou o decreto n. 3,784 de 19 de Janeiro de 1867, aos colonos que vem para a Provincia, teremos com cada um colono, (sendo chefe de familia ou homem solteiro que recebe praso) a seguinte despesa :

Sustento no Rio Grande	4\$400
Passagem para a capital	9\$000
Sustento na capital	4\$400
Transporte para a colonia	15\$000
Medição de um praso	20\$000
Casa provisoria e roça	75\$000
Ferramenta	10\$000
Sementes	2\$000
Donativo gratuito	20\$000
Dez dias de sustento	4\$400
90 dias de trabalho a 1\$600	144\$000

Total	Rs. 308\$200

Fica alterado este orçamento para menos nas pessoas das familias, podendo considerar-se como termo médio uma despesa de 180\$000 rs. por cabeça de colono, desde a sua chegada ao Rio Grande.

E' quanto o Estado em colonias suas teria de despender com cada um.

As outras despesas accessorias com estradas, pontes, edificios publicos, etc., não se podem orçar porque dependem das necessidades e circumstancias especiaes das respectivas localidades.

II. Colonisação.

Passo a satisfazer a segunda parte da exigencia de V. Ex., fornecendo os dados statisticos sobre a colonisação.

Naturalmente só posso tratar n'esta parte do meu trabalho das tres colonias provinciaes, unicas que estão debaixo de minha inspecção directa, e de que possuo dados statisticos officiaes:

SANTA CRUZ.

Do mappa annexo formado em Julho de 1868, consta o movimento da população e mais dados statisticos, a extensão das terras cultivadas, a qualidade e quantidade dos productos, a creação de gado e aves, a exportação e importação, os estabelecimentos ruraes, fabricas, officinas e casas de negocio existentes na colonia, devendo eu ainda mencionar que a colonia, além dos productos constantes do mappa, produziu no anno em questão mais os seguintes :

- 9,888 libras de linho canhamo.
- 1,723 ditas de fio de linho.
- 22 ditas de fio de algodão.
- 7,934 covados de panno de linho.
- 86 varas de panno de algodão.
- 20 covados de panno mescla.
- 6,765 libras de mel de abelha.
- 1,355 pitas de cera amarella.
- 1,059 medidas de aguardente de canna.
- 72,000 charutos.
- 39 alqueires de feijão branco.
- 19 ditos de trigo serraceno.
- 78 ditos de batatas doces.
- 434 ditos de favas.
- 102 ditos de amendoim.
- 43 ditos de cebolas.
- 67 ditos de lentilhas.
- 11 3/4 ditos de painço.
- 81 3/4 ditos de colza.
- 9 1/2 arrobas do fumo em corda.
- 73 1/2 alqueires de pecegos seccos.
- 27 libras de carogos de pecegos descascados.

- 119 alqueires de semente de abóbora.
- 178 1/2 medidos de azeite de abóbora.
- 93 ditos de azeite de amendoim.
- 29 ditos de azeite de amendoim.
- 16 alqueires de semente de taraxasum.

Existem na colonia 13,221 pés de algodoeiro em cultura effectiva.

Além dos animaes domesticos constantes do mappa havia em 31 de Junho de 1868 mais:

- 1,114 terneiros.
- 398 mulas.
- 14 gallinhas d'Angola.
- 406 gansos.
- 1,761 patos.
- 2 marrecos.
- 9 perús.
- 180 pombas.
- 1,014 cães.
- 383 colmeas de abéllas da Europa.

Além dos estabelecimentos industriaes constantes do mappa junto sob n. 1, havia:

- 369 rodas de par.
- 47 teares.
- 153 arados.
- 158 debulhadores de milho.
- 125 carros e carretas.
- 4 machinas de costura.

Não se acha em andamento nenhum trabalho de estrada em Santa Cruz.

Os colonos trabalham na compostura e no melhoramento das estradas existentes para amortisação de sua divida.

Algumas d'essas estradas já se achão em perfeito estado, como a da linha Rio Pardinho, em uma extensão de 5 leguas, que e uma perfeitissima estrada de rodagem; outras reclamão urgentissimos concertos.

Ha grande necessidade de duas pontes sobre o Rio-Pardinho, uma na primeira do mesmo nome, outra no começo da linha Boa Jesus, e de uma sobre o Taquary-mirim e outra sobre o arroio Castelhanao, na colonia Monte-alverne, enjas pontes ha muitos annos estão decretadas por leis provinciaes sem terem tido execução.

As obras a fazer-se com urgencia na colonia, tanto em pontes como em estradas, orcairão por 100.000\$000 rs. bastando 50.000\$000 rs. em dinheiro, trabalhando os colonos o valor da outra metade para amortisação de suas dividas para com o governo provincial, pois que consegui finalmente organizar esse trabalho no decurso do anno passado.

Entra no numero das estradas a concertar-se a picada (velha) de Santa Cruz até o paredão que deve ser desviada do serro da Boa-Vista e de outros ramos por onde a fizerão atravessar, cujo desvio ordenei quando estive inspecionando a colonia em Maio.

Acha-se explorada uma estrada que da linha Rio Pardinho, passando pela de S. João, conduzirá aos campos da Soledade, em Cima da Serra, cuja abertura é de necessidade, afim de se poder ali estabelecer colonos; visto não haver mais terras disponiveis no resto da colonia, para onde aliás affluem muitos colonos, por haver prosperado muito.

NOVA PETROPOLIS.

Os dados statisticos relativos ao anno de 1867 a 1868, achará V. Ex. no mappa junto sob n. 2, que satisfaz as exigencias constantes do extracto que acompanhou o officio de V. Ex., ao qual tenho a honra de responder.

Ha em Nova Petropolis diversas estradas com trabalhos encetados, como seião os da linha Christina para o porto da linha Feliz, a da povoação para a linha Pirajá e a da linha Imperial para o rincão do Raposo, nos campos de Cima da Serra.

A estrada exterior da linha Olinda para a linha velha de S. José do Hortencio (S. Leopoldo) está quasi prompta em sua primeira secção até a linha Nova e estão encetados os trabalhos na 2.ª secção da linha Nova á linha Hortencio.

Estes trabalhos, conjunctamente com os da importante estrada da linha Feliz para os campos de Cima da Serra, estão parados por ordem d'esse Exm. governo, com grave prejuizo do serviço já feito e da utilidade publica, pois que todas ellas (as estradas) são de urgentissima necessidade, e sem que hajão essas vias de communicação é impossivel que os colonos, que não têm como vender os seus productos, possam saldar as suas dividas para com o governo.

Acresce que consegui organizar em Nova Petropolis o trabalho para amortisação das dividas, de sorte que os colonos farão a metade do trabalho em pagamento da divida, tornando-se assim pequeno o respectivo gasto pecuniario.

A feitura d'essas quatro estradas, todas ellas já em andamento adiantado, é de urgente necessidade, e sem ellas a colonia, aliás uma das mais futuras, jamais poderá prosperar.

Esclarecimentos minuciosos sobre essas quatro estradas encontrará V. Ex. no meu officio-Relatorio n. 158 de 20 de Novembro do anno passado.

Depois de estarem suspensos os trabalhos das ditas estradas, os colonos tem trabalhado em algumas linhas, para amortisação de suas dividas, na compostura das estradas internas.

Existe em Nova Petropolis uma excellente casa de recepção, construida por cerca de 1:600\$000 rs. por conta do governo geral e ordens d'essa Exma. presidencia.

SANTO ANGELO.

O mappa junto sob n. 3 é do anno de 1866 a 1867, porque no exercicio findo o Director não me pôde apresentar dados statisticos, devido á sua ausencia em S. Lourenço.

Entretanto, achará V. Ex. no dito mappa os dados principaes de que trata o officio de V. Ex. relativamente á statistica.

De Julho de 1867 a fim de 1868 augmentou a população em cerca de 400 almas, tendo sido esta colonia ultimamente preferida pelos imigrantes que vierão por conta do governo geral.

Em andamento ha em Santo Angelo a estrada que deve conduzir das terras baixas ao plateau da serra, na qual estão fazendo os seus 30 dias de serviço os colonos recém-chegados por conta do governo geral. O serviço irá até onde chegar o dinheiro que o Director recebeo da Thesouraria de Fazenda. De urgentissima necessidade são bons concertos na estrada que da colonia conduz á Cachoeira, e que se acha em lastimoso estado, dificultando extraordinariamente o transito que se faz em carros de quatro rodas.

Não menos necessaria é a abertura de uma estrada que conduz da colonia para Santa Maria da Bocca do Monte afim de que os colonos ali tenham novo e mais favoravel mercado para os seus productos.

Em Santo Angelo, onde ainda não estive pessoalmente, ainda não está organizado o trabalho para a amortisação das dividas, estando o Director actualmente occupado com a cessação do serviço de medições em S. Lourenço e com a accommodação dos colonos recém-chegados por conta do governo geral.

Pessoal empregado nas colonias.

O pessoal empregado nas colonias provinciaes é diminutissimo; em Santa Cruz ha um Director e um Vice-Director que tem exercicio em Monte-alverne; em Nova Petropolis ha um Director e um ajudante e em Santo Angelo sómente um Director.

Divida dos colonos.

Nada posso informar sobre a divida dos colonos provinciaes, nem sobre a parte d'ella já amortisada, porque esses negocios correm pela Directoria Geral dos Negocios da Fazenda Provincial, e n'esta repartição nada consta a respeito d'elles.

Sómente posso garantir a V. Ex. que uma parte d'essa divida, á que corresponde a despesa de transporte, auxilio de passagens e subsídios recebidos nas colonias, é incobrável, pelos multiplos enganos, erros e desordens completas que reina nos assentos, contra os quaes os colonos reclamão. A divida territorial, correspondendo a Nova Petropolis e Santo Angelo, deve estar claramente escripturada, visto que existem completos cadastros d'essas colonias. De Santa Cruz, cuja divida é maior e a mais importante, nem sequer isso existe, pois que até hoje o Director apenas remetteo duas secções de cadastro de uma das picadas da colonia, não havendo por isso certeza sobre o montante da divida territorial, que, entretanto, deve subir a mais de 200:000\$000 rs., visto haver 799 prazos colonias vendidos, que regulão, segundo o seu tamanho, de 300\$000 a 380\$000 rs. cada um, excepção feita dos que forão concedidos gratuitamente.

Desde que o governo não resolver mandar abrir a estrada da picada de S. João nos campos da Soledade, em Cima da Serra, mandando medir e dividir em prazos colonias as terras de matto que ella tiver de atravessar, entendo que é a maior conveniencia em emancipar-se quanto antes essa colonia, que, se não tiver augmento em sua circumscripção territorial, não necessita mais de pessoal administrativo.

N'esse caso deveria um dos dous empregados actuaes fiar a cargo exclusivo de Monte-alverne, e emancipada que seja Santa Cruz, deveria o Governo contractar com qualquer engenheiro a remediação da colonia e organisação do cadastro, e levantamento da res-

pectiva planta, encarregando um agente da Fazenda Provincial da cobrança da divida dos colonos, depois de organizada a respectiva escripturação.

Ha em Santa Cruz uma parte mais regular da divida colonial já amortizada em outros tempos, e os respectivos assentos devem existir na Directoria Geral dos Negocios da Fazenda Provincial, com excepção do ajuste de contas com o ex-Director Carlos Schverin, que ainda não está liquidado.

São estes, Exm. Sr., os esclarecimentos que, em obediencia á ordem de V. Ex. datada de 11 de Janeiro ultimo, posso prestar a V. Ex. acerca do ramo do serrigo publico que e confiado á minha direcção.

Deos guarde a V. Ex.

Repartição do Agente interprete da colonisação da provincia, Porto Alegre 12 de Fevereiro de 1869.

Ao Ilm. e Exm. Sr. Doutor Antonio da Costa Pinto Silva, Dignissimo Presidente d'esta Provincia.

O Agente Interprete,

Carlos de Koseritz.
